



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

**OBSERVATÓRIO DO PERCURSO DOS DIPLOMADOS PELA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO
FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

Origem Social, Representações e Expectativas sobre o Percurso
Profissional

Helder José Novo da Costa

Coimbra, 2003

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

OBSERVATÓRIO DO PERCURSO DOS DIPLOMADOS PELA FACULDADE
DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

Origem Social, Representações e Expectativas sobre o Percurso Profissional

**Dissertação de Monografia em Ciências do
Desporto e Educação Física** na Faculdade de Ciências
do Desporto e Educação Física da Universidade de
Coimbra, realizada sob a Coordenação do Professor
Doutor Rui Gomes e Orientação da Dr.^a Elsa Silva.

ÍNDICE

ÍNDICE DE QUADROS	I
ÍNDICE DE GRÁFICOS	I
AGRADECIMENTOS	III
RESUMO	V
ABSTRACT	VII
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO, OBJECTIVOS, OBJECTO DE ESTUDO E ESTUDO PILOTO	1
1. Introdução	1
2. Objectivos do Estudo	2
2.1 Objectivos Gerais	2
2.2 Objectivos Específicos	2
3. Objecto de Estudo	3
4. Estudo Piloto	3
4.1 Resultados.....	4
4.2 Conclusões.....	6
CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA	7
1. Introdução	7
2. Origem Social	7
2.1 Origem Social e o Capital Escolar dos Pais	8
2.2 Origem Social e as Classes.....	9
2.3 Origem Social e Profissão dos pais.	10
3. Representações/ Expectativas face à Trajectória Profissional	12
3.1 Noção de Representação.....	12
3.2 Noção de Expectativa	13
3.3 Representações/ Expectativas dos Ainda Estudantes	13
3.4 Representações/ Expectativas dos Professores.....	15
3.5 Motivação/Desmotivação e Satisfação/ Insatisfação na Profissão Docente.....	17
CAPÍTULO III - METODOLOGIA	21
1. Procedimentos	21
1.1 O objecto de Estudo.....	21
1.2 A Amostra	21

1.3 Tratamento dos Dados	26
1.4 O Questionário.....	26
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	33
1. Introdução	33
2. Perfil Social	33
3. Representações/ Expectativas Face à Trajectória Profissional	39
CAPÍTULO V – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	55
1. Do Estudo Piloto	55
2. Da Investigação Propriamente Dita	56
CAPÍTULO VI - CONCLUSÕES	61
1. Conclusões do Estudo.....	61
2. Limitações do Estudo	62
3. Propostas para Novos Estudos	63
CAPÍTULO VII - BIBLIOGRAFIA.....	65
ANEXOS	71
ANEXO 1	
ANEXO 2	
ANEXO 3	
ANEXO 4	
ANEXO 5	
ANEXO 6	

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I.1 População Inquirida do Estudo Piloto.....	4
Quadro III.1 Constituição da Amostra.	24
Quadro III.2 Diplomados Segundo a Idade por Ano de Licenciatura.....	25
Quadro IV.1 Diplomados Segundo o Concelho para onde Mudaram.	34
Quadro IV.2 Diplomados e Aspectos Presentes no Curso, segundo o ano de Licenciatura.	44
Quadro IV.3 Diplomados e Aspectos Presentes no Curso que se têm Revelado mais Importantes na Profissão, segundo o ano de Licenciatura.....	45

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico I.1 Percentagem de Licenciados Desempregados.	5
Gráfico I.2 Percentagem de Licenciados a Frequentar Formação de Âmbito Académico após o Curso.	5
Gráfico III.1 Diplomados segundo o sexo por ano de término do curso.....	25
Gráfico IV.1 Diplomados e Mudança de Residência com a Frequência do Ensino Superior por Ano de Licenciatura	34
Gráfico IV.2 Diplomados Segundo o Estado Civil	35
Gráfico IV.3 Diplomados Segundo o Grupo Doméstico.....	35
Gráfico IV.4 Diplomados Segundo o Nível de Escolaridade dos Pais e do Comp./Cônjuge.....	36
Gráfico IV.5 Diplomados Segundo a Condição Perante o Trabalho do Companheiro/Cônjuge; do Pai e da Mãe.....	37
Gráfico IV.6 Diplomados Segundo a Profissão dos Pais.	38
Gráfico IV.7 Diplomados Segundo a Situação na Profissão dos Pais.....	39
Gráfico IV.8 Diplomados, Relação entre Curso Superior e Encontrar Emprego, segundo o ano de Licenciatura.	40
Gráfico IV.9 Diplomados, Relação entre Curso Superior e Encontrar Emprego, Segundo o Nível de Escolaridade do Pai.....	40
Gráfico IV.10 Diplomados, Relação entre Curso Superior e Encontrar Emprego, Segundo o Nível de Escolaridade da Mãe.	41
Gráfico IV.11 Diplomados, Relação entre Curso Superior e Encontrar Emprego, Segundo a Profissão do Pai.	42

Gráfico IV.12 Diplomados, Relação entre Curso Superior e Encontrar Emprego, Segundo a Profissão da Mãe.....	42
Gráfico IV.13 Diplomados e Influência do Curso Superior nas Possibilidades Pessoais de Encontrar Emprego, segundo o ano de Licenciatura.....	43
Gráfico IV.14 Diplomados e Desempenho de Actividade na Área do Curso, segundo o ano de Licenciatura.....	46
Gráfico IV.15 Diplomados e Desempenho de Actividade na Área do Curso, segundo o ano de Licenciatura, Actualmente.	47
Gráfico IV.16 Diplomados e Grau de Satisfação com o Percorso Profissional.	47
Gráfico IV.17 Diplomados e Grau de Satisfação com o Percorso Profissional, segundo o ano de Licenciatura.	48
Gráfico IV.18 Diplomados e Grau de Satisfação com a Situação Profissional Actual, segundo o ano de Licenciatura.	49
Gráfico IV.19 Diplomados e Expectativas em Termos Profissionais a Curto e Médio Prazo, segundo o ano de Licenciatura.	50
Gráfico IV.20 Diplomados e Expectativas em Termos Profissionais a Curto e Médio Prazo, segundo o nível de escolaridade do Pai.....	51
Gráfico IV.21 Diplomados e Expectativas em Termos Profissionais a Curto e Médio Prazo, segundo o nível de escolaridade da Mãe.	51
Gráfico IV.22 Diplomados e Expectativas em Termos Profissionais a Curto e Médio Prazo, segundo a profissão do Pai.	52
Gráfico IV.23 Diplomados e Expectativas em Termos Profissionais a Curto e Médio Prazo, segundo a profissão da Mãe.	52
Gráfico IV.24 Diplomados e Maiores Ambições em Termos Profissionais, segundo o ano de Licenciatura.....	53

AGRADECIMENTOS

À Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, pelo contributo indispensável na formação académica de tantos estudantes e na minha em particular.

Ao Professor Doutor Rui Gomes e Dr.^a Elsa Silva, pela orientação e conhecimentos transmitidos e, sem os quais não teria sido possível a realização deste estudo, assim como pela paciência e apoio em todos os momentos da monografia.

A todos aqueles que foram contactados e responderam aos inquéritos, tornando possível este trabalho.

Aos meus colegas de monografia e de estágio que me auxiliaram, ficando muitas vezes para segundo plano, mas que mesmo assim não deixaram de me compreender.

À minha querida irmã que foi incansável na revisão do texto, apoiando-me nos vários momentos.

Aos meus pais, por suportarem a minha falta de tempo para eles e por me auxiliarem nos momentos de cansaço e ansiedade, apoiando-me sempre.

Aos meus amigos, que durante este ano poucas vezes me tiveram como companhia e por não me ter sido possível cumprir a parte que me diz respeito na amizade que nos une.

A todos aqueles que sempre acreditaram nas minhas possibilidades e que me têm acompanhado nesta fase do meu período de formação. E a todos os que em pensamento zelaram pelo sucesso da investigação.

A todos, muito obrigado!

RESUMO

Nesta monografia procuramos proceder a uma caracterização dos licenciados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, no que diz respeito ao seu perfil social (género; idade; a mudança, ou não, de residência aquando da frequência da Universidade; estado civil; constituição do agregado familiar; nível de escolaridade, situação profissional dos pais; nível de escolaridade e situação profissional do cônjuge) e às representações e expectativas que manifestam relativamente ao seu percurso profissional (considerações acerca da influência de um curso superior na obtenção de emprego; aspectos presentes durante o curso e na profissão; desempenho de actividade na área do curso; satisfação com o percurso profissional; expectativas e ambições quanto ao futuro profissional).

Depois de realizado um estudo piloto visando o estabelecimento de um contacto inicial com os diplomados de 2000, 2001 e 2002 e, no sentido de averiguar a necessidade de efectuar uma investigação desta índole, procedemos à aplicação de um inquérito (via postal) a 53 indivíduos que constituíram a nossa amostra.

Finalizado o estudo, constatámos que em conjunto, os pais dos diplomados, são na maior parte licenciados e bacharéis e são especialistas das profissões intelectuais e científicas. Os filhos de pais com um capital escolar superior e uma profissão com estatuto mais elevado na Classificação Nacional das Profissões (1994) são aqueles que afirmam, em maior número, que o curso superior não aumenta as possibilidades de emprego, considerando também que uma das melhores opções a curto e médio prazo é a de continuar a vida académica. A maior expectativa, a curto e médio prazo, dos diplomados é a de continuar a exercer a profissão nas escolas e a sua maior ambição em termos profissionais, prende-se com o prosseguimento dos estudos nível académico.

ABSTRACT

With this study, we try to proceed to a characterization of the graduates by the University of Coimbra and by the Faculty of Sciences of Sport and Physical Education in what concerns to their social outline (gender; age; the changing of residence, or not, at the time of college attendance; marital status; the number of the domestic family; the level of education achieved, the professional situation, job and the position on the job of the parents; the level of education achieved and the professional situation of the husband/ wife) and to the representation and prospects of their career (some regards in the influence of the University degree in getting a job; prevailing aspects in both course and job; performing the activity in the course's area; future career prospects and expectations).

After an initial study aiming at establishing an initial contact with the individuals, graduated in 2000, 2001 and 2002 and at the need to proceed to such an investigation, a questionnaire was sent by post to 53 individuals of the test sample.

The study having come to an end, we therefore concluded that most graduates' parents have a degree by the University and most of them are specialists in the intellectual and scientific professions; that the sons of parents with higher studies and with a greater status in the National Classification of the Professions (1994), are those who say that having a degree from the university, decreases the chances of finding a job, and their expectations on a near future are to continue the studies in the University; the higher expectation of all graduates in a near future, is to continue teaching at schools; their biggest ambition, in what to a profession is concerned, is to continue their studies in the university.

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO, OBJECTIVOS, OBJECTO DE ESTUDO E ESTUDO PILOTO

1. INTRODUÇÃO

Esta investigação surge no âmbito da disciplina de seminário, inserida no quinto e último ano da licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF-UC).

O percurso e a inserção profissional dos licenciados é, hoje em dia, um tema que capta a atenção e o interesse de grandes massas, uma vez que não é garantido que um diploma proporcione de forma directa e imediata um emprego. Neste sentido, torna-se útil averiguar as perspectivas dos diplomados quanto ao seu futuro profissional na área em que se formaram.

Este seminário, intitulado “Observatório do Percurso dos Diplomados pela FCDEF-UC”, é constituído por três monografias, sub temas que em conjunto, completam o seminário, uma vez que cada uma visa uma parte diferente do percurso dos diplomados. Todas as monografias procuram caracterizar os licenciados pela instituição nos três últimos anos, analisando o seu perfil social (comum a todas), a trajectória escolar, a trajectória profissional e as representações e expectativas sobre a trajectória profissional (este último é o sub tema desta monografia).

Pelo facto deste tipo de investigação nunca antes ter sido realizado na FCDEF-UC, revela-se pertinente conhecer o perfil e as características dos diplomados que a referida faculdade colocou no mercado de trabalho. Da mesma forma, interessa saber o que os mesmos pensam acerca da sua trajectória profissional e conhecer a antecipação que efectuam do futuro, a curto, médio e longo prazo.

Esta monografia é composta por sete capítulos visando partes diferentes mas ligadas entre si. Deste modo, no primeiro capítulo procedemos a uma introdução à investigação fazendo referência aos objectivos, ao objecto de estudo e ao estudo

piloto. No segundo capítulo, procedemos ao suporte literário da investigação. No capítulo seguinte, apresentamos a metodologia, ou seja, o modo e os processos para a consecução da monografia. O capítulo quatro mostra os resultados obtidos (através da aplicação do questionário), que são posteriormente discutidos, com base em alguns aspectos da revisão da literatura, no capítulo quinto. No sexto, são apresentadas as conclusões do estudo e ainda as limitações e as propostas para novos estudos. O sétimo e último capítulo, está destinado à bibliografia consultada. Após o último capítulo seguem-se os anexos que são e foram parte indispensável na investigação.

2. OBJECTIVOS DO ESTUDO

2.1 Objectivos Gerais

Realizado o estudo piloto (consultar capítulo I, ponto 4), concluímos sobre a pertinência da realização desta investigação.

Assim, de uma forma geral, pretendeu-se realizar um estudo que permitisse contribuir para a aquisição de uma visão geral dos diplomados pela FCDEF-UC segundo algumas variáveis, como a origem social, assim como perceber quais as considerações, presentes e futuras, dos licenciados no que ao seu percurso profissional diz respeito.

Deste modo, o contexto social da investigação são todos os indivíduos, provenientes de qualquer zona do país, licenciados pela FCDEF-UC nos três últimos anos (2000, 2001 e 2002).

2.2 Objectivos Específicos

Conceptualmente, poderemos afirmar que este trabalho se desenvolve segundo dois eixos estruturantes:

- Contribuir para uma caracterização da população estudantil da FCDEF-UC;
- Discutir quais as representações e expectativas dos diplomados em relação à sua trajectória profissional.

3. OBJECTO DE ESTUDO

O objecto de estudo desta investigação é constituído pelos licenciados em Educação Física pela FCDEF-UC, especificamente os correspondentes aos anos lectivos de 1999/2000; 2000/2001; e 2001/2002, e, de entre estes, apenas os que efectuaram todo o seu percurso académico de nível superior nesta faculdade.

4. ESTUDO PILOTO

À *priori* não se tinha conhecimento da situação de emprego dos licenciados pela FCDEF-UC. No âmbito deste seminário foi necessária a realização de um estudo piloto, cujo objectivo principal consistiu em efectuar uma primeira auscultação relativamente à empregabilidade de todos os licenciados pela referida instituição, no sentido de se averiguar se existia motivo para avançar com uma investigação deste género.

O estudo piloto, funcionou também como meio para o estabelecimento de um contacto inicial com a população a ser inquirida para a realização da presente monografia. O contacto foi feito por via telefónica, tendo sido abordados os futuros inquiridos para o seminário, assim como outros indivíduos que apenas foram contactados para a realização deste estudo de menor índole.

A população alvo do estudo piloto foram todos os licenciados pela faculdade até ao momento, ou seja os que terminaram os seus estudos na instituição em 1998, 1999, 2000, 2001 e 2002.

Os inquiridores, procediam à sua identificação, referindo qual a razão do telefonema e efectuando uma breve explicação sobre o processamento da chamada.

O inquérito (consultar Anexo 1) é constituído por quatro questões de resposta rápida e foi realizado pelo professor Doutor Rui Gomes:

- Primeira questão: era pretendido confirmar o mês e o ano de término do curso;
- Segunda: averiguar a frequência (no passado e/ ou presente) ou não de formação de âmbito académico (Pós-graduação, Mestrado, Doutoramento, etc.);

- Terceira: questionar se alguma vez havia trabalhado na área de formação;
- Última questão: averiguar a situação profissional (empregado na área ou não, desempregado, inactivo, entre outros) após a conclusão do curso, em vários momentos:
 - Até um mês após;
 - No primeiro semestre após;
 - No segundo semestre após;
 - Mais de um ano após.

4.1 Resultados

Como já foi referido, não foi possível entrar em contacto com todo o universo. As percentagens de sucesso não foram consensuais para os cinco anos em causa.

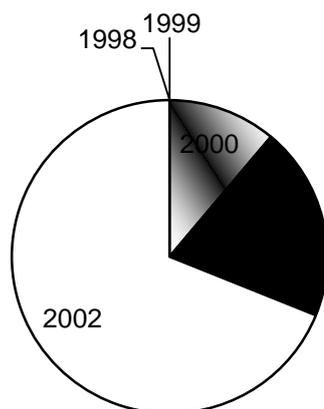
Quadro I.1 População Inquirida do Estudo Piloto

	Ano de Término do Curso				
	1998	1999	2000	2001	2002
N	8	12	22	23	45
T	39	55	72	66	63
%	20,51	21,82	30,56	34,85	71,43

N- número de indivíduos; T- número total de indivíduos

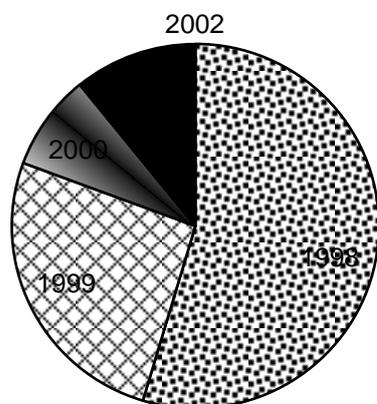
Como é possível constatar, a maior percentagem de sucesso no estabelecimento de contacto com os licenciados, foi no ano de 2002, atingindo-se um valor de cerca de 71%. O ano em que registámos mais dificuldade em abordar os diplomados, foi o de 1997/ 98, conseguindo-se aproximadamente 21%. Notório é que, à medida que regredimos no tempo, ou seja, deslocando-nos do ano mais recente para o mais longínquo, a percentagem diminui, dada a grande dificuldade em contactar os indivíduos que terminaram o curso há mais tempo.

De seguida apresentamos a percentagem de desempregados por ano de término do curso, onde se pretende verificar se existem ou não diferenças relativamente ao ano de conclusão do curso.

Gráfico I.1 Percentagem de Licenciados Desempregados.

Os resultados revelam que a taxa de desemprego é mais elevada nos indivíduos que finalizaram o curso em anos mais recentes do que no grupo que o fez em anos anteriores. Consta-se ainda que a diferença é bastante elevada entre o ano de 2002 e os outros. Nos indivíduos que terminaram o curso neste ano, a percentagem de desempregados ronda os 31%, enquanto que em 2001, os valores são de 9%, ou seja, significativamente menores.

Destes licenciados interessa conhecer as respostas dadas à pergunta respeitante à frequência de algum tipo de formação de âmbito académico após o curso (quer seja Pós-graduação, Mestrado, Doutoramento, ou outra). Os dados obtidos são apresentados no gráfico seguinte:

Gráfico I.2 Percentagem de Licenciados a Frequentar Formação de Âmbito Académico após o Curso.

Mais uma vez, os resultados não são consensuais. A grande maioria dos licenciados em 1998 (88%) está a frequentar, ou já frequentou, qualquer tipo de formação de

âmbito académico. Os valores vão diminuindo ao longo dos anos, verificando-se que nenhum dos diplomados em 2002 está a frequentar ou já frequentou formação de âmbito académico.

4.2 Conclusões

Como este capítulo diz respeito a um estudo piloto, cuja importância é exactamente essa, a de um estudo piloto e não o “grosso” da investigação, as conclusões a retirar não serão as mais aprofundadas.

As ilações retiradas foram:

- O número de desempregados foi aumentando ao longo dos anos;
- O ano com maior número de licenciados desempregados é o de 2002;
- Nem todos os indivíduos estão a frequentar ou frequentaram formações de âmbito Académico, sendo que o maior número de sujeitos que o fazem (ou fizeram) terminou o curso em 1998;
- Os indivíduos que concluíram o curso no ano transacto, ainda não se encontram a frequentar qualquer formação de âmbito académico.

CAPÍTULO II

REVISÃO DA LITERATURA

1. INTRODUÇÃO

Para que seja possível uma apreciação da empregabilidade dos licenciados pela FCDEF-UC, convém que se conheçam as estatísticas de desemprego a nível geral e nacional. Deste modo, consultando o site www.detefp.pt do departamento de estatística do trabalho, emprego e formação profissional (pertencente ao Ministério da Segurança Social e do Trabalho), pode verificar-se que no 3º trimestre do ano que findou, a taxa de desemprego era de 5,1%. Contudo, esta taxa difere no que diz respeito ao género. Ou seja, para o género feminino a taxa é maior do que para o masculino (6,2% e 4,2% respectivamente).

Se pretendermos ter consciência do desemprego segundo o grupo etário, o Instituto do Emprego e Formação Profissional (www.iefp.pt) conclui que houve uma evolução do desemprego mais desfavorável para os mais jovens, com conseqüente reforço da sua proporção no desemprego global. Em 2001, 31,5% da população desempregada tinha menos de 25 anos, em 2000 esta percentagem havia sido de 30,3% e em 1999 de 29,3%.

O mesmo instituto, numa investigação retratando o desemprego por profissão, refere que a taxa de desemprego dos docentes do ensino secundário, superior e profissão similar, com idade inferior a 25 anos é de 1,6%, enquanto que para indivíduos com idade superior a 25, essa taxa é de 1,3%.

2. ORIGEM SOCIAL

“Os estudantes mais favorecidos devem ao seu meio de origem, não só os hábitos, o treino e as atitudes que lhes são mais úteis nas tarefas escolares, mas herdaram também saberes e um *savoir-faire*, gostos e um «bom gosto» cuja rendibilidade escolar, embora indirecta, não deixa de se verificar.” (Mónica, 1981)

Na mesma linha Cherkaoui (1994), refere que o sucesso escolar está positivamente correlacionado com a origem social dos alunos e que quanto mais elevado for o estatuto social, maior é o êxito escolar dos descendentes.

A origem social, nomeadamente a do âmbito familiar, tem influência nas escolhas que se processam ao longo da vida. Nesta linha de pensamento, Gonçalves (2000) refere que a origem social tende a marcar de forma indelével os mundos e os destinos possíveis dos indivíduos, ou como o próprio autor lhe prefere chamar: actores sociais. O mesmo afirma Repetto (1997), ao referir que quando uma pessoa provém de uma cultura onde o conselho dado pela família é considerado essencial, um conselho individualizado e orientado, vindo de um especialista, é muitas vezes questionado.

2.1 Origem Social e o Capital Escolar dos Pais

A origem social tem várias vertentes e indicadores para aferir as suas múltiplas perspectivas, sendo que a que mais tem sido usada na Sociologia privilegia a origem de classe. Outras dimensões para especificar a origem social prendem-se com a etnicidade ou a religião (Gonçalves, 2000). Uma das perspectivas mais importantes sobre a influência da origem social é o capital escolar dos pais (cuja influência é reconhecida pela Sociologia), que se entende como o nível de escolaridade dos pais, sendo um dos principais factores no percurso escolar dos filhos (Gonçalves, 2000). Nesta mesma investigação, encabeçada por este autor, houve a tentativa de provar que conforme o capital escolar dos pais, assim variariam os recursos económicos e sociais, como os de carácter cultural e simbólico, ao longo da vida. No entanto esta hipótese, não passou disso mesmo, visto que não ter sido possível comprová-la.

Cabrito (1999), num estudo sobre a caracterização do Ensino Superior, quer público quer privado, em Portugal, concluiu que boa parte dos “pai” (esta e a terminologia “mãe”, são usadas pelo autor para designar respectivamente o elemento masculino e feminino dos progenitores e será também por nós utilizada para o mesmo efeito), dos estudantes portugueses possuem um capital escolar com um nível baixo, grande parte deles possuindo apenas o 1º ciclo do ensino básico ou ainda menos. No caso das “mãe” a situação surge ainda mais extremada. Já em 1987, se verificava que a larga maioria dos alunos do ensino não superior, tinha a sua origem em famílias de nível

de habilitação muito baixo, fazendo mesmo referência a analfabetos e habilitados com a então quarta classe (Gabinete de Estudos e Planeamento, 1987).

Segundo Cabrito (1999) os progenitores masculinos surgem com habilitações superiores aos respectivos progenitores femininos. No entanto, no seu conjunto e a nível de algumas áreas específicas, nomeadamente as Ciências do Desporto, o nível apresentado por ambos é médio/ superior, o que mostra que esta população estudantil é diferente da restante, visto que os seus progenitores possuem um capital escolar superior ao da média.

2.2 Origem Social e as Classes.

As várias classes existentes exercem a sua influência de modo diferente sobre os seus descendentes, sobre os vários aspectos da vida humana e em particular sobre o capital escolar. As classes mais elevadas dotam precocemente as crianças de aquisições culturais diversificadas. O trabalho pedagógico das famílias da classe superior caracteriza-se pela oferta de um conjunto de soluções educacionais mais vastas, com variadas incitações às soluções, dadas num universo cultural seu característico. Na classe média a situação é diferente, tendendo estas famílias a entrar na educação escolar dos filhos, visto que o êxito escolar pode ser o único meio de assegurar a prazo a manutenção ou a reconversão da posição da família. Numa situação bastante diferente, temos a classe popular, que devido à sua relativa ou total falta de capital cultural, permite à escola todo o processo de transmissão de conteúdos culturais reconhecidos. (Grácio et. al., 1982)

Todos estes factores colocam as crianças oriundas de cada uma das classes em relações desiguais com a cultura valorizada e transmitida pela instituição escolar (Bourdieu, s.d.).

2.2.1 A realidade há cerca de vinte anos.

No ensino superior, que era, e é, um dos expoentes para o estudante, as categorias sociais mais representadas, eram-no em sentido inverso na população activa (Mónica, 1981). Ou seja, no ensino superior havia um maior número de estudantes pertencentes às classes superiores e um menor número dos que representavam as classes inferiores, passando-se o inverso na sociedade em geral. Há cerca de vinte

anos atrás isto sucedia, uma vez que era mais provável a continuação de estudos entre estudantes de origem burguesa ou superior, do que nos das classes menos favorecidas, ou seja, as probabilidades de ingresso na faculdade para um filho de um membro das profissões liberais eram de mais de uma em duas, enquanto que para o filho de um operário, eram de menos de duas em cem (Grácio et. al., 1982).

Era nas classes superiores e nas fracções superiores das classes médias que estavam mais disponíveis tanto as condições materiais como o capital cultural (Grácio et. al., 1982), pelo que os indivíduos eram condicionados pela classe social onde nasciam. As famílias podiam começar desde muito cedo a investir na criança, no sentido da rentabilização do seu futuro escolar. Contribuindo para este factor tínhamos a escolaridade e o emprego das “mãe”. Para o mesmo autor, os progenitores das classes médias e superiores tinham mais possibilidades de cumprirem o seu papel de “mãe de família” e de educadora, graças à flexibilidade de horários promotora de maior tempo disponível e ao facto de serem especialmente bem remuneradas por possuírem uma profissão particularmente qualificada. Grácio afirma que a taxa de actividade destas “mãe” era fraca, inferior à que se observava nas classes médias, inferior à das mulheres da classe operária. Outra razão para que a influência da mãe na educação tenha tido um maior impacto, está relacionada com o facto de nas classes superiores, estas percepcionarem como subemprego relativo, as actividades domésticas tradicionais. O mesmo já não poderia passar-se nas classes populares, uma vez que a estas “mãe” eram oferecidas actividades envolvendo tarefas manuais e trabalhos de execução, de horários impositivos, com constrangimentos muitos mais fortes e mesmo quando a mãe não trabalhava, o peso das tarefas domésticas e (ao mesmo tempo) a ausência da qualificação cultural, impediam a mulher de desempenhar plenamente o papel pedagógico tal como este era entendido nas classes superiores.

2.3 Origem Social e Profissão dos pais.

A profissão desempenhada pelos progenitores exerce a sua influência no percurso social, cultural e até mesmo profissional de cada indivíduo. Essa influência é devida não só à profissão específica de cada um, mas também no que diz respeito à sua situação na profissão.

Deste modo, para a situação dos pais na profissão, convém que se saiba se estes são Trabalhadores por Conta Própria Isolado (TPCPI), Trabalhadores por Conta Própria Empregador (TPCPE), Trabalhadores por Conta de Outrem (TPCO) ou Trabalhador Familiar Não Remunerado (TFNR). Nesta última categoria, deverão entrar os domésticos (esta terminologia é usada no inquérito, assim como por Cabrito, 1999 e pelo Instituto para a Inovação na Formação, 2002). Cabrito, no mesmo estudo, constatou que entre os “pai” da amostra se destaca a predominância dos TPCO e nas “mãe”, predomina os TFNR, nomeadamente doméstica, sendo que no âmbito da Educação Física, o autor verificou que a situação na profissão de grande parte dos pais dos estudantes é TPCO. O mesmo referia Cruz, et. al. (1988), ao afirmar que a origem social dos professores, revelava um estatuto social baixo relativamente à profissão escolhida, servindo esta, de acordo com Gomes (1993), como instrumento de ascensão social, querendo com isto dizer que os professores pretendem possuir um estatuto social superior ao que lhes foi proporcionado.

Relativamente à análise da profissão dos pais dos estudantes do ensino superior em Portugal (segundo Cabrito, 1999), verifica-se que as “mãe”, em termos globais, ocupam uma proporção menor de lugares de chefia no conjunto da actividade económica, que os respectivos “pai”. Ou seja, verifica-se que o estatuto profissional das mulheres é inferior ao dos homens. Como é do entendimento e percepção geral, hoje em dia, em qualquer profissão, constata-se que são os homens os detentores dos cargos superiores e com maior poder. Apesar de se verificar um incremento do número de mulheres nos estabelecimentos de ensino superior, os membros do sexo feminino parecem não conseguir atingir cargos importantes na sociedade. Um dos casos mais visíveis, é o da Assembleia da República onde o número de membros desse género é ainda baixo, tendo no entanto vindo a progredir nas últimas décadas. No que concerne ao curso de Desporto e Educação Física, constata-se que, segundo a Classificação Nacional das Profissões de 1994 (CNP), os pais destes estudantes, são na sua maioria, especialistas de profissões intelectuais e científicas e técnicos e profissionais de nível intermédio, o que pressupõe que os rendimentos das famílias destes estudantes, não sejam muito baixos, pelo menos não será certamente o caso da maioria deles. Este facto já sucedia na década de oitenta, quando analisamos o estudo realizado pelo Gabinete de Estudos e Planeamento (1987) que refere que as percentagens de abandono dos alunos cujos pais têm rendimentos inferiores eram

muito elevadas. Na mesma linha, era baixo o número de alunos que tinham os pais nesse mesmo nível e que pretendiam continuar a estudar após o 9º ano. Até aquela data, à medida que a escolaridade avançava, a percentagem de alunos de famílias com escalões superiores que queriam estudar, subia. Na mesma investigação, refere-se que os alunos que pretendiam abandonar os estudos antes do 9º ano, eram filhos de “pai” que desempenhavam tarefas de carácter manual, quer como operário qualificado quer como trabalhador não qualificado. Para os alunos que seguiam estudos, os seus “pai” exerciam funções de carácter técnico e administrativo. As “mãe” quer nos alunos que abandonavam os estudos, quer daqueles que os prosseguiam, eram maioritariamente trabalhadoras não qualificadas, nomeadamente domésticas.

3. REPRESENTAÇÕES/ EXPECTATIVAS FACE À TRAJECTÓRIA PROFISSIONAL

3.1 Noção de Representação

As representações podem ser entendidas, num primeiro momento, como o reflexo do mundo exterior, ou seja, como a realidade que se reflecte no mundo interno do indivíduo. Numa outra perspectiva, são entendidas como uma construção (e não como reprodução mental do mundo externo) com consequências na forma como os sujeitos interpretam os acontecimentos e sobre as respostas que encontram para enfrentar aquilo que julgam ter acontecido (Vala, 1993). De acordo com Moscovici & Hewstone (1984), uma vez constituída uma representação, os indivíduos procurarão criar uma realidade que valide as previsões e explicações decorrentes dessa representação. Deste modo, a representação é sempre a representação de algo. Ela exprime a relação de um sujeito com um objecto envolvendo uma actividade de construção, de modelização e de simbolização. Simultaneamente, esta concepção envolve a ideia de um sujeito autor e actor (Piaget, 1976) – a representação é a expressão de um sujeito, isto é, dito de outro modo, não é o reflexo de um objecto, mas o produto do confronto da actividade mental de um sujeito e das relações complexas que mantém com o objecto (Abric, 1987).

3.2 Noção de Expectativa

Serra (1984) define expectativa como a “antecipação ou probabilidade subjectiva”. Ou seja, operacionalmente conceptualiza-se como algo que, sendo esperado pelo indivíduo, ocorre em função do seu comportamento. Tem o seu aparecimento baseado na relação entre um sinal e um significado, sendo fortalecida no momento em que a mesma é confirmada. Na acepção de Jesus (2000), as expectativas são definidas com base na análise cognitiva que o sujeito efectua dos recursos ou meios disponíveis e da valência afectiva que atribui aos mesmos. De acordo com as suas necessidades, o sujeito elabora objectivos que, não sendo suficientes para passar à acção, necessitam de se associar à esperança da possibilidade de correspondência com o objecto, actividade ou situação que concretizarão a necessidade (expectativa de resultado) e de que conseguiremos fazê-lo (expectativa de auto-eficácia) (Jesus, 2000).

3.3 Representações/ Expectativas dos Ainda Estudantes

As representações dos fenómenos, os significados que lhes são atribuídos e os valores que defendem, constituem a base da estruturação que os docentes efectuem da sua actividade pedagógica. As opções, decisões e comportamentos presentes na forma como concebem, conduzem e avaliam as situações de educação estão, de certo modo, dependentes do modo como os professores perspectivam a sua profissão, nomeadamente no que diz respeito à representação traçada acerca do sucesso profissional bem como da concepção que têm relativamente aos factores e condições promotores ou não do sucesso educativo (Carreiro da Costa et al, 1992).

O estágio é uma fase, como muitas outras, que está presente na organização deste curso. É no estágio que o ainda aluno, contudo já professor, tem oportunidade de contactar com todas as facetas da profissão que no início do curso escolheu (Caires & Almeida, 2001). O estágio poderá ter influência nas representações e expectativas para com a profissão visto que, como Hawkey, (1996); Cole & Knowles, (1993) cit. in Caires & Almeida (2001) referem: [a desilusão e frustração (...) parecem mais comuns entre os alunos que, desde muito cedo, constroem um conjunto de imagens, ideias e valores bem claros acerca de si próprios e da profissão, e que anseiam por “pisar no terreno” o mais depressa possível]. No estudo de Caires & Almeida,

(2001), os resultados apontam para o facto do estágio ter implicações a nível intrapessoal, uma vez que constitui uma experiência onde se conseguem encontrar sentimentos contraditórios de insegurança e desafio, de frustração e satisfação (entre outros). Estes sentimentos surgem devido ao confronto do estagiário consigo próprio, com a profissão e com o mundo de trabalho, promovendo deste modo um crescimento pessoal e profissional. Na mesma investigação e em jeito de conclusão, provou-se que 74% dos alunos melhoraram as suas percepções pessoais ou a sua auto-eficácia profissional, nomeadamente os alunos das Licenciaturas em Ensino. No entanto, 13% assinalaram alterações na sua percepção de eficácia profissional para pior.

Quando se termina uma licenciatura ou outro tipo de curso, um dos primeiros passos a dar é o de encontrar um local onde se possam colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o período de aprendizagem.

Devido ao incremento do número de alunos nos estabelecimentos de ensino superior, o mercado de trabalho não tem conseguido abarcar todos os diplomados, pelo que assistimos a um alargamento do espaço de tempo que medeia a obtenção do diploma e a entrada no mercado de trabalho. Neste espaço de tempo e, em virtude da tendência que os indivíduos manifestam para aumentar as suas qualificações académicas e profissionais, assiste-se a um incremento qualitativo e quantitativo dos saberes dos trabalhadores (Arroteia & Martins, 1998). Assim, o percurso profissional definido pelos recém-licenciados pode ser alterado ou ficar condicionado, em função desta procura de formação que pode resultar dos constrangimentos existentes ou inscrever-se no projecto de vida delineado pelos indivíduos. Este facto remete-nos para a questão da adequação entre a oferta educativa e as necessidades reais do mercado de trabalho. Esta articulação constitui, segundo Sanyal (1988), um factor indispensável à melhoria dos laços entre os Sistemas Produtivo e Educativo. Para tal, exige-se que o primeiro revele capacidade para empregar os diplomados pelo Sistema Educativo, mas que este seja igualmente capaz de satisfazer as necessidades do sector produtivo. Existem, no entanto, alguns obstáculos a esta cooperação que passam pelo conflito entre os valores (e os objectivos) universitários e os valores (e objectivos) da indústria; pela rigidez das estruturas universitárias, conducentes muitas vezes a uma ausência de diálogo entre as diversas disciplinas; e pelo quadro legislativo e administrativo pesado nas universidades, o que conduz a processos de

decisão caracterizados por uma certa lentidão (Arroteia & Martins, 1998). Apesar destas dificuldades, o desenvolvimento económico, social e cultural passa pela necessidade de formação contínua de cada indivíduo e, não só pela necessidade de aperfeiçoar os seus conhecimentos mas para ser possível fazer face às necessidades da sociedade e oferecer-lhe as maiores potencialidades (Rassekh & Vaideanu, 1987). De facto, e segundo Jesus (1997), a formação contínua deve representar essencialmente, uma possibilidade para o trabalho em equipa, marcado por um clima autêntico e de cooperação entre os professores participantes nas acções de formação. Esta colaboração deve orientar-se fundamentalmente para a resolução de problemas comuns bem como para o desenvolver de competências profissionais importantes para essa resolução.

3.4 Representações/ Expectativas dos Professores

O professor em início de carreira apresenta uma dupla visão da profissão que vai abraçar: uma vertente realista e uma outra mais vaga, nublada e até, em certas alturas, inquietante. Ele identifica-se com os alunos, mas com os professores só em fantasia (Cavaco, 1993). Os primeiros tempos enquanto trabalhador são pautados por múltiplas dimensões: angústia, conflito, incerteza, etc. Segundo Cavaco (1993) trata-se da angústia do adulto que enfrenta isoladamente o grupo de adolescentes (alguns deles buscando o desafio); do conflito entre a necessidade de manter controlada a classe e o rejeitar da imagem tradicional do professor, conotada a maioria das vezes com o autoritarismo

A dificuldade que o professor manifesta em exercer as suas funções é muitas vezes acentuada pela falta de preparação que denota para o desempenho de tais tarefas. A formação inicial fomenta uma visão do ensino dissonante dos acontecimentos reais da prática quotidiana, contribuindo para que muitos dos recém-professores experimentem um choque com a realidade (Jesus, 1995). Por outro lado, a comunicação que se estabelece entre docentes, não se baseando no apoio mútuo nem na resolução de problemas, constitui também um entrave à realização adequada das várias funções que são atribuídas aos professores no momento actual (Jesus, 1995).

Em 1996, verificava-se que os diplomados nas licenciaturas de Ensino eram os que apresentavam um quadro mais estável quer pelas elevadas taxas de empregabilidade

(89,2%) quer e, sobretudo, pela ausência de desemprego (Ambrósio, 1997). Constatava-se também, que era significativo o número de diplomados que desempenhavam a sua actividade em categorias profissionais inferiores àquelas a que as habilitações académicas de nível superior davam geralmente acesso. No momento presente, as perspectivas dos diplomados relativamente ao emprego não se apresentam muito positivas do ponto de vista material, da estabilidade e do estatuto. Neste sentido, reveste-se de alguma importância abordar a temática da formação durante os anos que completam o curso. Ambrósio (1997) refere que cruzando a formação académica inicial e as funções profissionais, se verifica que os índices de satisfação são relativamente elevados, permitindo ao longo da vida profissional a progressão na carreira e a mobilidade e realização profissionais. O Instituto para a Inovação na Formação (2002a), no inquérito de percurso aos diplomados do ensino superior em 2001, no que diz respeito à adequação entre a formação concluída e o emprego, refere genericamente que a grande maioria dos diplomados empregados, considera que a actividade profissional que desempenha se relaciona com a área em que completou o curso. No que concerne aos licenciados na via de educação, nomeadamente da via de formação de professores, 96,9% julga que a formação está adequada ao emprego. Lawson (1989) refere que no decorrer da formação, através das experiências vividas e do estudo, os futuros professores de Educação Física possuem conhecimentos, valores, sensibilidades e habilidades que, num todo constituem um modelo de professor de Educação Física. Costa (1990) referia, no seu estudo sobre as perspectivas profissionais dos professores de Educação Física que, na totalidade dos homens inquiridos, a via ensino surgira como uma opção livre e consciente. Contudo, um terço destes salientava que se começasse novamente a sua formação inicial, escolheria outro curso. Dos que escolheriam o mesmo, grande parte, enveredaria pela via do treino desportivo. No que diz respeito às mulheres inquiridas a situação é idêntica, embora as alternativas apontadas para contrapor a via ensino, sejam a Educação Especial e a Investigação, o que nos parece estar relacionado com a necessidade dos professores se encaminharem para outras actividades fora da escola, em consequência dos baixos salários auferidos. Num estudo realizado por Sousa & Carreiro da Costa (1996), envolvendo cento e seis professores de Educação Física, concluiu-se que 58% consideravam que havia aspectos da sua formação que se mantinham importantes para a actualidade profissional e outros que deveriam ser reformulados ou banidos. Por outro lado,

cerca de 23% dos docentes encontraram apenas características positivas relativamente à formação recebida, o que fará supor que pensassem na sua formação como um exemplo a seguir e/ou se identificassem afectivamente com esse período. Finalmente, 19% dos inquiridos referiram a inutilidade das experiências formativas e/ou rejeitaram afectivamente o curso frequentado. Tomando em linha de conta estes resultados, os autores concluíram que professores em exercício nas escolas, testemunharam o impacto que a formação inicial representa na etapa de socialização profissional e que os factores associados a essa socialização se prendiam com o correcto domínio dos conteúdos de ensino, a prática pedagógica, a adequada formação teórica, científica, ética e profissional, a promoção do sentido de formação contínua e do gosto pela profissão proporcionada pelo curso.

3.5 Motivação/Desmotivação e Satisfação/ Insatisfação na Profissão Docente

"Bem-estar e mal-estar são as duas faces da mesma moeda. A profissão de docente é ambígua: pode trazer felicidade aos participantes de uma belíssima profissão, na qual o envolvimento pessoal é correspondido por um conjunto de alunos que aprendem e descobrem o mundo pela mão de quem os ajuda a entenderem-se a si próprios, e, ao mesmo tempo, a profissão de professor pode transformar-se numa relação destrutiva em que cada dia o professor pode ser insultado, agredido e desprezado até ao ponto em que a sua personalidade e auto-estima fiquem afectadas." (www.dapp.min-edu.pt/docs/entr_02_05_2.html)

Assiste-se, no momento actual, a uma insegurança na profissão docente, aliada, muitas vezes, a uma crescente desmotivação por parte dos docentes. Antigamente para se ser professor, acreditava-se que bastava ter-se vocação ou ser-se naturalmente dotado (Mendes, 1997). O mesmo autor contrapõe esta ideia referindo que nos dias que correm, a situação já não é a mesma. Para se ser professor tem que se dar mais importância às competências psicológicas e a competências pedagógicas (Formosinho, 1985 cit. in Mendes, 1997). Numa investigação realizada por Prick (1989), que contou com a participação de docentes de vários países europeus, verificou-se que apenas 63% dos professores portugueses ingressaram na profissão por vocação ou de acordo com uma escolha inicial. Relativamente aos potenciais professores portugueses constatou-se que apenas cerca de 30% manifestavam

vontade em exercer a profissão docente de forma definitiva, denotando uma baixa motivação para a sua prática (Jesus, 1993). Huberman (1989) (cit. in Jesus, 1995) faz a distinção entre “motivações activas”, “motivações materiais” e “motivações passivas”. Nas palavras de Jesus (1995), as primeiras referem-se ao ingresso na profissão docente enquanto escolha idealizada pelo professor, as materiais dizem respeito ao facto da escolha desta profissão recair sobre a necessidade de subsistência, enquanto as terceiras remetem para a ausência de melhores alternativas profissionais. Num estudo efectuado por Huberman (1989) (cit. in Jesus, 1995), 63% das respostas traduziam motivações activas, 28% materiais e 9% passivas. Os resultados de uma investigação mais recente (Jesus, 1996) enfatizam a desmotivação presente na profissão docente na actualidade, revelando que apenas 41% dos potenciais professores e 49% dos professores, desejam exercer a profissão durante todo o percurso profissional. Esta falta de motivação, manifesta-se de duas formas: pela elaboração de um projecto de desistência da profissão docente (vertente cognitiva) ou pelo absentismo ou menor empenhamento nas actividades profissionais (vertente afectiva) (Jesus, 1995). Está, certamente, ligada a contingências externas mas também ao modo como cada um vive e sente a profissão. De facto, a relação que o professor estabelece com os outros e com a própria actividade profissional, é mediatizada pelo seu corpo, afectos, representações, mitos e convicções (Cavaco, 1993). A forma de encarar a actividade docente é, nas palavras de Cavaco (1993), complexa. Para cada um tem aspectos positivos e negativos, aliados a momentos de dúvidas e de questionamento, que antecedem normalmente períodos de maior investimento e de equilíbrio que, por sua vez precedem novas situações de incerteza ou dificuldades. Estamos perante um ciclo vicioso. As alternativas e vias encontradas estão dependentes das qualidades inatas, da história pessoal e do sentido e significado atribuídos por cada indivíduo, à profissão (Cavaco, 1993). Existe, em cada sujeito, em maior ou menor grau, um desejo de se realizar pessoalmente no trabalho, ver reconhecida socialmente a sua competência, segundo Cavaco (1993), uma necessidade de prestígio, interesses legítimos de promoção e de afirmação através da profissão. Neste âmbito e de acordo com a mesma autora, o corpo docente revela-se claramente inibido, ou seja, a única ambição clara e abertamente referida era o desejo de adquirir a estabilidade de colocação, geradora de segurança (para os trabalhadores em situação precária, não profissionalizados) (Cavaco, 1993). De facto, a forma como se encara a profissão, em termos de aspirações, varia com o percurso

profissional de cada um. No início da profissão, é salientada a insatisfação com a remuneração e avalia-se de modo pouco adequado a importância da preparação pedagógica. Quando se adquire estabilidade profissional, torna-se mais relevante a escola enquanto local de trabalho, nas preocupações e na vontade de transformação (Cavaco, 1993). Na realidade, e tendo-se conhecimento de que a realização profissional se funda em grande parte na necessidade de salvaguardar ou desenvolver o orgulho pessoal, assistimos hoje, em Portugal à escassez de condições promotoras da realização profissional do conjunto dos professores. A prática docente apresenta-se como uma actividade pautada por índices elevados de instabilidade profissional, sobretudo para os docentes mais jovens e por um desgaste físico e psíquico permanentes, resultante de deficientes condições de trabalho (Teodoro, 1990), ao nível da logística, equipamentos, etc.. Somam-se a estas condições, os problemas associados aos docentes que não podendo exercer a sua actividade na área de residência, se vêem obrigados a deslocarem-se para outras zonas. Encaram, muitas vezes, fracas condições de habitação e de transporte e ainda os problemas decorrentes da separação forçada de filhos e/ou cônjuges. Como refere Teodoro (1990) a instabilidade do local de trabalho e de vínculo marca profundamente os docentes a exercer funções nos ensinos básico e secundário e na educação pré-escolar. As dificuldades de fixação numa escola da preferência do professor são evidentes, estando associadas à ausência de apoios, quer para o alojamento quer para o transporte ou de estímulo à fixação. Em termos psicológicos e sabendo-se que o nível de aspiração se refere ao grau de sucesso que o sujeito deseja alcançar, esta situação de instabilidade/insucesso potencialmente geradora de ansiedade, contribui para a diminuição das aspirações do indivíduo, podendo favorecer um desenvolvimento profissional pouco harmonioso. Estamos perante a questão da satisfação no trabalho, o que para Francès (1984) constitui uma contradição, dado que a palavra “trabalho” evoca, etimologicamente (tripalium era um dispositivo de três pés, onde se amarravam os condenados), as noções de incómodo e tortura. Contudo, o conceito psicológico de satisfação no trabalho foi definido de um modo lato há mais de trinta anos, mas com menos conteúdo do que nos nossos dias. Na década de 50, Viteles, empregando a palavra “moral”, fala de uma atitude de satisfação no emprego como desejo de o possuir, a vontade de lutar pelos fins de um grupo, de uma organização (Francès, 1984). E é, precisamente, no seio dos trabalhadores satisfeitos com o seu trabalho, que a associação entre a importância

concedida ao trabalho e a satisfação de estar na vida é positiva e elevada. No momento em que é possível o investimento das próprias capacidades, o emprego e o trabalho passam a ser considerados de modo satisfatório. Quanto mais importância lhes for dada, mais satisfatória é a vida em geral. O investimento alcançado torna-se relevante na “economia do eu”, e a satisfação “na vida” é tanto maior quanto maior for o género de trabalho que se faz. Inversamente, o indivíduo tende, enquanto não vislumbra a possibilidade da sua realização, a minimizar o trabalho, de forma a sentir-se satisfeito com a vida. O investimento não conseguido deve ser minimizado para que a estima pessoal possa ser salvaguardada (Francès, 1984). O mesmo autor salienta que as reacções afectivas do indivíduo no trabalho são influenciadas por atitudes que estão dependentes do lugar que a profissão ocupa no seu estilo de vida.

Vários investigadores têm vindo a salientar a preponderância das variáveis psicológicas sobre as demográficas, revelando-se a personalidade do indivíduo um dos preditores mais significativos e consistentes da satisfação no trabalho. Alguns chegam a afirmar que a satisfação profissional é um traço pessoal de carácter mais ou menos estável, é uma predisposição (Seco, 2002). A mesma autora salienta a importância que determinadas características psicológicas desempenham no sucesso alcançado pelo professor na execução das suas tarefas, realização essa processada no seio de uma grande multiplicidade de papéis e diversidade de interacções. Na tentativa de sistematizar todos os factores associados à satisfação, nomeadamente na profissão docente, Seco (2002) aponta quatro dimensões: natureza do trabalho (autonomia, interacção com os alunos); recompensas pessoais (salário, reconhecimento); relações interpessoais (relação com os colegas e superiores); condições de trabalho (gerais e temporais).

Directamente relacionada com a satisfação, sucesso e realização profissional, está a já referida, motivação do professor. Na acepção de Jesus (1993) a motivação dos professores constitui o cerne não só da problemática da qualidade do ensino e da formação dos professores, como também da sua satisfação e realização profissional.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

1. PROCEDIMENTOS

1.1 O objecto de Estudo

Decorrente da problemática em estudo e na situação específica em causa (monografia inserida no âmbito de uma disciplina da licenciatura), aquando da escolha e distribuição dos temas aos estudantes do quinto ano da FCDEF-UC, o objecto de estudo estava já especificado.

A existência da instituição remonta há apenas dez anos, perfazendo um total de cinco anos de licenciados. Ou seja, esta faculdade há cinco anos lectivos, que coloca no mercado de trabalho professores de educação física, dos quais os últimos três são alvo do nosso estudo.

1.2 A Amostra

No ponto anterior, fez-se referência ao objecto de estudo. Neste iremos explicitar as características da amostra inquirida, a forma como foi construída e o processo de aplicação do inquérito que constituiu o instrumento de investigação para o presente estudo.

As amostras são subconjuntos ou parte da população, tendo esta que ser representativa da mesma, para que se possa generalizar para a população a partir da amostra. Os métodos para seleccionar os indivíduos para as amostras, podem ser através de amostras probabilísticas ou não probabilísticas. Para esta investigação, escolhemos o método probabilístico, em que a probabilidade dos indivíduos serem escolhidos é conhecida. Dentro desta categoria, temos três métodos de amostragem: aleatória simples; amostragem sistemática e amostragem estratificada.

As vantagens da aleatoriedade, para a construção da amostra, são por demais evidentes se entendermos a mesma como a forma de garantir que cada sujeito tenha a

mesma probabilidade que qualquer outro em ser incluído na amostra (Cabrito, 1999). No entanto, essa aleatoriedade só se poderia alcançar, nos indivíduos, dentro de cada ano de conclusão do curso em estudo.

O ideal nesta investigação, seria conseguir seleccionar uma percentagem semelhante e superior a 30%, de indivíduos dentro de cada ano em estudo, ao invés de se inquirirem aleatoriamente indivíduos de diferentes anos.

Ou seja, a construção da amostra deveria ter sido, no seu processo de formação, estratificada proporcional e aquando da aplicação, aleatória.

No entanto esta amostra, baseia-se na estratificação dos anos em que os licenciados se diplomaram e, ao factor aleatório ficou reservada a possibilidade de se estabelecer ou não contacto com os indivíduos e de terem ou não respondido ao inquérito e procedido ao seu reenvio.

1.2.1 Processo de construção da amostra

Para esta investigação, a escolha da amostra recaiu sobre o método de amostragem estratificada. Esta deveria ser proporcional, no entanto tal não foi possível. Proceder a uma estratificação, procurando que o conjunto dos sujeitos inquiridos retratasse a totalidade da população em causa, constituiu o nosso propósito para que se pudesse generalizar à restante população.

Os investigadores responsáveis por este seminário formaram uma equipa durante toda a fase de selecção da amostra, estabelecimento de contacto com a mesma e aplicação do inquérito.

A amostra foi construída da maneira que passamos a descrever:

- Dirigimo-nos ao serviço de alunos da FCDEF-UC, para procurar os registos dos antigos alunos e conseguir obter os contactos telefónicos (de quando se encontravam a realizar a licenciatura) e as respectivas moradas;
- Contactámos telefonicamente os diplomados pela FCDEF-UC e realizámos o inquérito referente ao estudo piloto (consultar Capítulo I, no ponto 3), actualizando as moradas;

- Estabelecemos relação com todos os indivíduos cujos contactos estavam acessíveis, filtrando-se apenas aqueles (através do ano de ingresso na faculdade, que não coincidia com o ano normal para os restantes), que não tinham realizado todo o curso na faculdade;
- Procurámos abordar outros diplomados, que não tinham sido contactados da primeira vez.

Sendo do nosso conhecimento que não seria possível contactar todos os ex-estudantes, a procura por novos contactos nunca cessou, devido em grande parte ao facto de sabermos de antemão que a devolução de questionários aplicados via postal, é geralmente baixa.

Algumas razões, que inviabilizaram o contacto com todos os diplomados:

- Dos ex-alunos, nem todos tinham indicado o seu contacto telefónico;
- Na altura da pesquisa, muitos dos números de telefone, já se encontravam desactualizados ou tinham mesmo deixado de existir.

Dificuldades no contacto com a amostra:

- Frequentemente, houve necessidade de pedir auxílio aos inquiridos e solicitar-lhes o contacto de ex-colegas de curso. Foi uma solução bastante utilizada e que se mostrou vital para o decurso da investigação;
- Tentámos realizar as chamadas a partir da faculdade, no entanto, o facto de serem efectuadas durante o tempo laboral, promoveu o insucesso de algumas;
- Houve necessidade de abordar a amostra, em horário pós-laboral e durante os fins-de-semana, o que implicou a sua realização fora das instalações da faculdade.

1.2.2 Caracterização da Amostra

Neste ponto, pretendemos dar a conhecer as características culturais e sociais da população licenciada pela FCDEF-UC. Ou seja, pretendemos elucidar sobre quem são esses diplomados.

A amostra é constituída por 53 indivíduos, sendo que relativamente aos anos em causa: 29 concluíram a licenciatura em 2002, 9 em 2001 e 15 em 2000. A relação entre questionários enviados e questionários recebidos foi bastante diferente.

Quadro III.1 Constituição da Amostra.

	Amostra					População		Rácio
	Inquéritos Enviados		Inquéritos Recebidos		*	Licenciados		**
	N	%	N	%	%	N	%	%
2000	40	33,90	15	28,30	37,50	72	35,82	20,83
2001	33	27,97	9	16,98	27,27	66	32,84	13,64
2002	45	38,14	29	54,72	64,44	63	31,34	46,03
Total	118	100,00	53	100,00	44,92	201	100,00	26,37

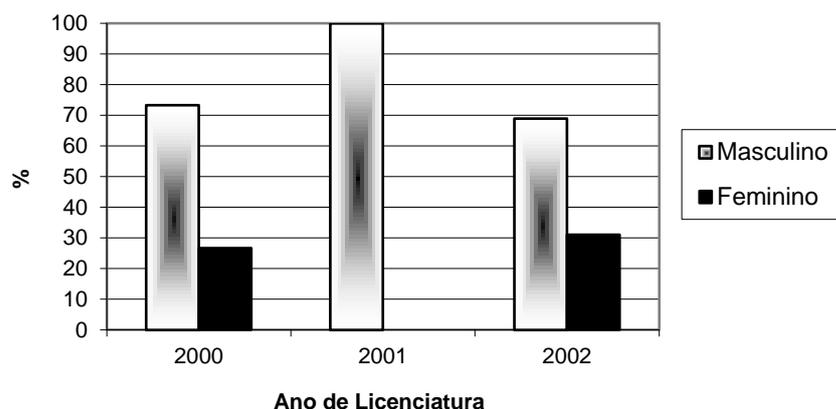
* Rácio (em percentagem) do número de questionários recebidos relativamente ao número de questionários enviados.

** Rácio (em percentagem) do número de questionários recebidos relativamente ao número de licenciados da faculdade.

Em termos de proporção da amostra com a população, temos para os diplomados no ano 2000, uma amostra de cerca de 21%; para 2001 de 14% e para o ano de 2002, 46%. No geral, conseguimos uma participação de 26 % de indivíduos, em relação à população.

Da observação do Quadro III.1, podemos constatar que a amostra é bastante inferior ao que se previa, uma vez que os inquéritos enviados foram bastante superiores aos recebidos. Assim, o número de indivíduos que quiseram fazer parte da amostra foi inferior a metade (45%) do previsto. O ano com menor representação é o de 2001. Como seria de esperar 2002, com uma percentagem a rondar os 64% é o ano mais representado. Nos outros anos, a percentagem de sucesso nas respostas não foi tão elevada, conseguindo-se 38% em 2000 e 27% em 2001.

Num curso onde o número de elementos do género masculino é superior ao feminino, a constituição da amostra deverá seguir a mesma linha.

Gráfico III.1 Diplomados segundo o sexo por ano de término do curso

No que diz respeito ao sexo dos diplomados pela FCDEF-UC, constata-se que o número de homens é bastante superior ao de mulheres (a percentagem de membros do sexo feminino é de apenas 25%), havendo a particularidade de no ano de 2001, não existir qualquer representante do sexo feminino (talvez devido ao número de inquiridos ser extremamente baixo, apenas nove). O desequilíbrio na diferença entre os valores dos géneros foi acidental, não sendo a realidade do universo de todos os licenciados.

O quadro que se segue caracteriza a amostra, em termos de idade.

Quadro III.2 Diplomados Segundo a Idade por Ano de Licenciatura

Ano de Licenciatura	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Intervalo de Idades		
					23-25	26-29	≥30
2000	26,33	1,59	25	30	6	8	1
2001	25,78	2,68	24	32	5	3	1
2002	25,14	3,85	23	37	23	3	3
Total	25,58	3,17	23	37	34	14	5

Este quadro apresenta as médias de idades dos diplomados, em que se demonstra que a média da amostra era de cerca de 26 anos, até ao mês de Fevereiro (mês em que se receberam os inquéritos). Como seria de esperar, o ano com idades inferiores é o de 2002, no entanto essa diferença não é tão significativa, se compararmos com o ano de 2001. Contudo, como a média é influenciada por valores extremos, pode-se constatar que o indivíduo mais velho do ano de 2002 tem 37 anos, ao invés do de 2001 que tem 32. Poderá ser essa uma explicação para a proximidade entre as idades, visto que o desvio padrão de 2002 é superior em mais de um ano, em relação ao ano anterior.

1.3 Tratamento dos Dados

O software estatístico utilizado foi o *SPSS 11.0 for Windows*. Interpretámos os resultados de forma a tirar conclusões de acordo com os objectivos pretendidos. Esse trabalho é apresentado no Capítulo VI.

Para obter um perfil descritivo dos diplomados pela FCDEF-UC, nos últimos três anos e dos que responderam ao inquérito, aplicámos uma análise estatística descritiva da amostra.

1.4 O Questionário

1.4.1 Aplicação do Questionário

A amostra é estratificada e a selecção dos indivíduos que a constituíram, resultou de um processo aleatório, devido aos factores referidos anteriormente.

A selecção dos indivíduos resultou da possibilidade que houve para os contactar, da sua disponibilidade para serem contactados telefonicamente e para responderem ao inquérito via postal e o reenviarem, desde que pertencessem aos anos de término do curso em causa e tivessem realizado toda a formação na FCDEF-UC.

Assim, importa esclarecer a forma como o questionário foi ministrado. Uma das alternativas seria a sua aplicação directa e pessoal, havendo um acordo com os indivíduos sobre o ponto de encontro para o preenchimento do mesmo, necessitando o investigador de se deslocar ao local combinado com cada um.

Outra alternativa era a de concentrar os diplomados por ano, no mesmo dia, nas instalações da faculdade.

Estas alternativas eram viáveis, no entanto acarretavam vários custos, tanto para os inquiridores, como para os inquiridos, custos esses de nível financeiro, espacial, temporal e de conciliação e acordo entre as partes. Consequentemente, optou-se pelo envio dos questionários via postal.

O processo de aplicação percorreu as seguintes fases:

- Entrada em contacto com a amostra e actualização dos contactos, em Novembro e Dezembro de 2002;

- Envio dos inquéritos via postal, em fins do mês de Janeiro de 2003;
- A recepção dos inquéritos decorreu no final de Fevereiro de 2003.

Os inquéritos foram enviados em envelopes fornecidos pela FCDEF-UC, devidamente identificados, juntamente com um outro envelope da mesma instituição, com selo e destinatário preenchidos com os dados da faculdade.

Os inquiridos limitaram-se a preencher o questionário e a colocá-lo numa caixa de correio. A amostra ficou então restringida aos indivíduos de cada ano de término do curso com quem foi estabelecido contacto e àqueles que devolveram o inquérito devidamente preenchido. Deste modo, pode-se afirmar que a amostra foi totalmente aleatória.

1.4.2 O Questionário Propriamente Dito

Como ficou subentendido, o instrumento de recolha de dados utilizado foi um inquérito. Este é composto por quatro partes interdependentes que pretendem:

Parte 1→ Perfil Social: Contribuir para caracterizar os diplomados da FCDEF-UC nos domínios pessoal, familiar, escolar, social e económico;

Parte 2→ Trajectória Escolar: Elucidar sobre a trajectória escolar dos licenciados, nomeadamente no percurso no ensino superior, formação extra-curricular, razões da escolha do estabelecimento de ensino, entre outros;

Parte 3→ Trajectória Profissional: Elucidar sobre a trajectória profissional, após a conclusão do curso, nomeadamente nas situações por que os diplomados passaram desde que terminaram o curso;

Parte 4→ Representações/ Expectativas Face à Trajectória Profissional: Conhecer as representações dos inquiridos, face à importância do curso na vida de um diplomado; averiguar o grau de satisfação com o percurso profissional; conhecer as expectativas dos licenciados face ao mercado de trabalho.

O Inquérito ministrado aos licenciados não foi construído de raiz pelos investigadores, mas sim adaptado de um outro aplicado em investigação semelhante, com o nome de “Inquérito de Percurso dos Diplomados do Ensino Superior em 2001”, realizado pelo Instituto para a Inovação na Formação (2002b).

Tivemos acesso ao questionário em Novembro de 2002, procedendo então ao seu estudo, para que se realizassem as alterações mais adequadas a esta investigação. Depois das modificações processadas foi entregue ao orientador e ao coordenador, que constatarem as alterações, reformulando-as. Já em Janeiro de 2003 ficámos a conhecer o inquérito final (Anexo 2).

Dadas as limitações temporais e o facto de ser uma adaptação, considerámos não ser necessário proceder a qualquer tipo de validação, uma vez que apenas houve algumas alterações às questões, nomeadamente a rejeição de algumas perguntas e algumas modificações. Estas alterações deveram-se ao facto de haver necessidade de adequar o inquérito à população. Uma vez que esta investigação não envolve o questionário no seu todo, procederemos à explicação das alterações processadas nas perguntas que nos dizem respeito. Deste modo, quanto ao Perfil Social, rejeitaram-se as questões número: 162 a 164; 168; 170 a 172; 174; 176 a 178. Na parte das Representações/ Expectativas Face à Trajectória Profissional, apenas se retiraram duas questões: 154 e 157. Para além de se eliminarem perguntas, houve necessidade de modificar a questão 8, que foi alterada em relação à original (pergunta número 179). As modificações ao questionário foram reduzidas, não perturbando a sua integridade e fiabilidade. O inquérito possui vinte e cinco páginas, sendo constituído por cento e sete perguntas.

De seguida, descreve-se o conteúdo das partes, assim como os objectivos que com elas se pretendem alcançar.

Parte 1 → Perfil Social

Esta parte é constituída por catorze perguntas, colocadas de modos distintos – escolha múltipla, preenchimento de espaços – de fácil compreensão, visto serem directas e de escrita rápida. Duas questões possuem linhas a preencher, referindo as profissões dos progenitores.

Pretende-se dar a conhecer algumas particularidades do inquirido, nomeadamente a sua idade, sexo, estado civil, concelho de residência durante o período lectivo. Pretendem-se respostas que permitam a inserção dos indivíduos no agregado familiar, a caracterização desse agregado, no que diz respeito à escolaridade, à profissão, à situação face à profissão e à condição perante o trabalho.

No que concerne às questões relativas à profissão quer dos “pai” quer das “mãe” dos inquiridos, como o programa de tratamento estatístico apenas compreende variáveis numéricas, quer sejam: nominais; ordinais; ou *scale*, as questões de desenvolvimento (livres de qualquer orientação por parte do investigador) não são passíveis de ser tratadas no programa; não sendo possível representar todas as profissões, que serão bastante diferentes umas das outras, interessa agrupá-las em classes, de modo a que seja possível a sua inserção no programa. Desse modo, recorreremos à Classificação Nacional das Profissões, de 1994 (CNP) (www.terravista.pt/guincho/6795/ficheiro21.html) para proceder ao seu agrupamento. No questionário não seria possível colocar estas variáveis, uma vez que os inquiridos poderiam não estar familiarizados com esta classificação e ao invés de se simplificar a resposta, iríamos apenas dificultá-la.

A CNP possui dez grandes classes, a saber (consultar anexo 4 para obter as subclasses):

- 1) Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas;
- 2) Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas;
- 3) Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio;
- 4) Pessoal Administrativo e Similares;
- 5) Pessoal dos Serviços e Vendedores;
- 6) Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas;
- 7) Operários, Artífices e Trabalhadores Similares;
- 8) Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem;
- 9) Trabalhadores não Qualificados;
- 10) Outros Trabalhadores, ou Sem Profissão

Parte 4 → Representações/ Expectativas Face à Trajectória Profissional

Esta parte é constituída por dez perguntas, desde perguntas simples de escolha múltipla, a perguntas segundo a Escala de Lickert, em que o inquirido tem que

colocar numa escala, as opções fornecidas; a perguntas de desenvolvimento, em que os indivíduos não estão sujeitos a qualquer escolha, respondendo com a extensão que desejarem.

Na última parte do inquérito, as questões dizem respeito à caracterização que se pretende fazer relativamente à posição dos inquiridos quanto à relação curso/emprego, no que se refere às vantagens deste na aquisição de emprego; a satisfação com o percurso profissional e as expectativas face ao respectivo futuro profissional.

No termo do inquérito, existe um espaço destinado a comentários/ observações que os indivíduos queiram ou não tecer, relativamente à investigação em curso ou sobre outros assuntos que julguem convenientes.

Todas as questões são fáceis de tratar a nível informático, no entanto as duas últimas, não são tratáveis em termos do programa em causa (tendo em consideração as razões apontadas aquando da explicação da adopção da CNP). São, o que se define em termos do programa, como variáveis “dólar” (\$). Como tal, é necessário agrupar as respostas em grupos (segundo o maior número de escolhas dos indivíduos), para que seja possível o seu tratamento estatístico. Deste modo, para a questão cento e seis (“Em termos profissionais, o que é que pensa fazer no curto/ médio prazo?”) resolvemos agrupar as respostas em seis grupos: “Continuar no Ensino”; “Efectivar”; “Treinador”; “Vida Académica”; “Outra”; “NS/NR”. No grupo “Continuar no Ensino”, estão inseridas as respostas dos indivíduos que referem que pretendem continuar a sua vida como docentes no ensino público ou privado nacional (até ao 12º ano). No grupo “Efectivar” agrupámos todas as respostas em que os indivíduos referem que pretendem efectivar numa escola, ou pertencer a um quadro de zona pedagógica, entre outros. Dentro da opção “Treinador” incluímos todas as respostas em que faziam referência a treinar atletas, quer sejam desportos colectivos, quer sejam individuais. Em “Vida Académica”, incluímos aquelas respostas em que os indivíduos afirmavam querer continuar a estudar, nomeadamente frequentar formações de âmbito académico; e progredir na carreira estudantil. No grupo “Outra”, temos em conta as mais diversas respostas que, por serem muito variadas, impedem o seu tratamento estatístico.

Na questão cento e sete (“Qual é a sua maior ambição em termos profissionais?”), o agrupamento das respostas foi ligeiramente diferente: “Gestão Desportiva”;

“Treinador”; “Vida Académica”; “Ensino Superior”; “Ensino”; “Outra”; e “NS/NR”. No grupo “Gestão Desportiva”, incluímos todas as respostas que considerassem a organização de actividades de lazer; trabalhar num município; pertencer ou possuir uma empresa de eventos desportivos; entre outras. Para a opção “Ensino Superior”, consideramos as respostas relacionadas com o seguimento de uma carreira de docente neste tipo de ensino. No que diz respeito aos grupos “Treinador”; “Vida Académica”; “Ensino” e “Outra”, as razões apresentadas são as mesmas que para a questão cento e seis.

Nestas questões, como obtivemos respostas muito variadas podendo algumas delas ser incluídas em mais do que uma classe, os resultados são apresentados fazendo referência ao facto de para aquele grupo de respostas, ter havido uma determinada percentagem de indivíduos que fez lhe fez referência.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo, pretendemos dar a conhecer os resultados da aplicação do questionário e cumprir os objectivos a que nos propusemos.

Iniciaremos com a exposição dos resultados que obtivemos aquando do tratamento estatístico realizado às partes que nos dizem respeito nesta investigação, ou seja, o Perfil Social e as Representações e Expectativas Face à Trajectória Profissional.

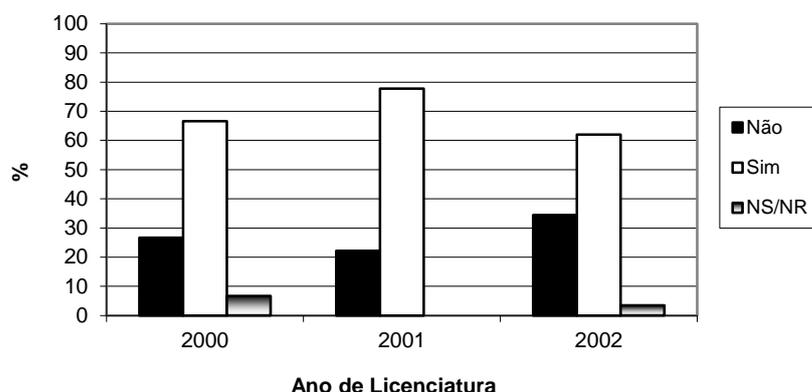
Quando julgarmos pertinente, iniciaremos a apresentação em termos gerais, ou seja para toda a amostra, para depois compararmos e estabelecermos as diferenças que poderão existir, ou não, entre os diferentes anos em estudo. Na exposição de outros resultados será apenas necessário fazê-lo de forma geral ou específica.

2. PERFIL SOCIAL

Iniciamos agora a apresentação da estatística descritiva, nomeadamente no que diz respeito ao Perfil Social da Amostra. A ordem de exposição dos resultados é a mesma que foi usada no inquérito.

Com a frequência do ensino superior, certamente que muitos dos estudantes se viram obrigados a mudar de residência. O gráfico seguinte elucida-nos sobre esta temática.

Gráfico IV.1 Diplomados e Mudança de Residência com a Frequência do Ensino Superior por Ano de Licenciatura



Sessenta e seis por cento de todos os inquiridos tiveram que mudar de residência, para que lhes fosse possível prosseguir estudos na Universidade de Coimbra. Referindo-nos a cada ano em particular, constatamos que o de 2001 foi aquele em que houve mais indivíduos a referir que tinham tido necessidade de trocar de residência pelo mesmo motivo. Torna-se agora importante conhecer o concelho para o qual se mudaram.

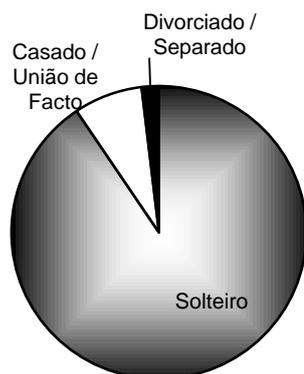
Quadro IV.1 Diplomados Segundo o Concelho para onde Mudaram.

	N	%
Coimbra	32	91,43
Mortágua	1	2,86
Tomar	1	2,86
Torres Vedras	1	2,86
Total	35	100,00

Como se pode constatar, a esmagadora maioria dos licenciados, 91%, mudou-se para Coimbra, com a frequência do ensino superior. É de estranhar que cerca de 9% tenham tido necessidade de mudar de residência, sem no entanto, o Concelho escolhido ter sido o de Coimbra.

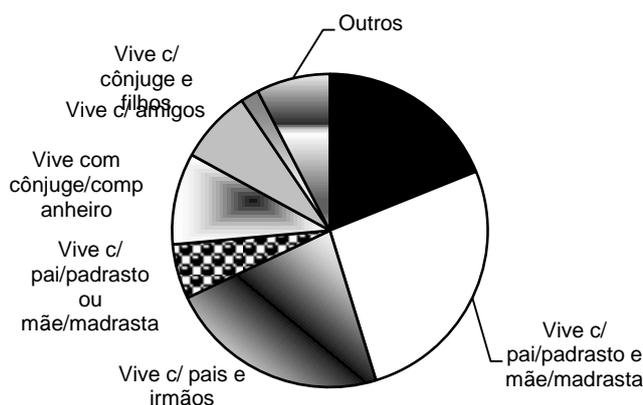
No questionário era solicitado aos diplomados que indicassem o seu estado civil, bem como o conjunto das pessoas com quem residiam. As respostas obtidas são apresentadas nos gráficos abaixo expostos.

Gráfico IV.2 Diplomados Segundo o Estado Civil



Noventa por cento dos indivíduos que constituem a amostra permanecem solteiros, o que pode ser facilmente explicado com facto da média de idades dos inquiridos ser baixa, cerca de 26 anos (como referido anteriormente).

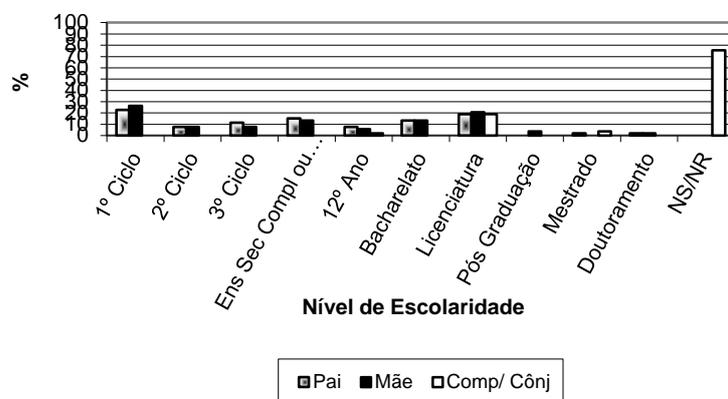
Gráfico IV.3 Diplomados Segundo o Grupo Doméstico



Dada a juventude da amostra, constatamos com base no gráfico apresentado que os indivíduos ainda estão bastante ligados aos progenitores (quer vivendo exclusivamente com estes, 26% ou com irmãos, 23%), que durante a vida estudantil, lhes prestaram todo o suporte em termos financeiros. No entanto é de salientar que perto de 19% vive sozinho e é independente.

Os diplomados por esta faculdade, possuem como habilitação mínima a licenciatura revelando-se também interessante verificar se os seus pais e companheiro ou cônjuge estão ao mesmo nível, no que diz respeito às habilitações académicas. Observemos o gráfico seguinte, que facilitará a retirada de algum tipo de ilação.

Gráfico IV.4 Diplomados Segundo o Nível de Escolaridade dos Pais e do Comp./ Cônjuge



No que diz respeito ao nível de escolaridade dos “pai” dos indivíduos, podemos constatar que a maior parcela (cerca de 23%), possui o 1º Ciclo do Ensino Básico ou o Antigo Ensino Primário – 4ª Classe. Em segundo lugar encontramos progenitores masculinos com Licenciatura (19%), logo seguidos daqueles que possuem o Ensino Secundário Complementar ou equivalente – 10º e 11º anos (15%), aparecendo em quarto o Bacharelato (cerca de 13%). De salientar a presença de dois indivíduos cujos “pai” possuem Mestrado e Doutoramento.

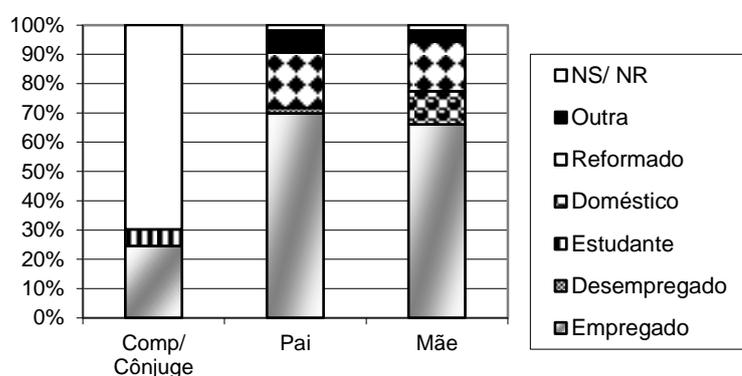
Tal como acontece com os “pai”, também um maior número de “mãe” possui o 1º Ciclo do Ensino Básico, Antigo Ensino Primário – 4ª Classe. No entanto, a percentagem das “mãe” é superior aos “pai”, 26% contra 23%. Há maior número de “mãe” com Licenciatura, do que “pai”. Pode-se concluir, a partir da análise do gráfico IV.4, que a maior aglomeração de indivíduos (“mãe”), se encontra nas extremidades do eixo dos “xx” (excluindo obviamente a Pós Graduação e o Doutoramento). Ou seja, o maior número de “mãe” está no nível de escolaridade mais baixo e também no mais alto (1º ciclo, seguido de Licenciatura, 21%, e em terceiro, com valor igual para o Bacharelato e o Ensino Secundário Complementar ou Equivalente – 10º e 11º anos, com cerca de 13%).

Como grande parte dos Licenciados (cerca de 91%) ainda permanece solteira, nas perguntas sobre o(a) Companheiro(a)/ Cônjuge, é natural que a percentagem de indivíduos que escolheram a opção: Não Sabe ou Não Responde, seja bastante elevada, à volta de 76% (a percentagem de indivíduos a responder a esta opção, deveria ser semelhante à de solteiros, contudo muitos inquiridos, consideraram como

Companheiro o Namorado(a)). Dos que responderam à questão, é de salientar que a maioria dos companheiros ou cônjuges possui a Licenciatura, havendo 2 indivíduos com Mestrado.

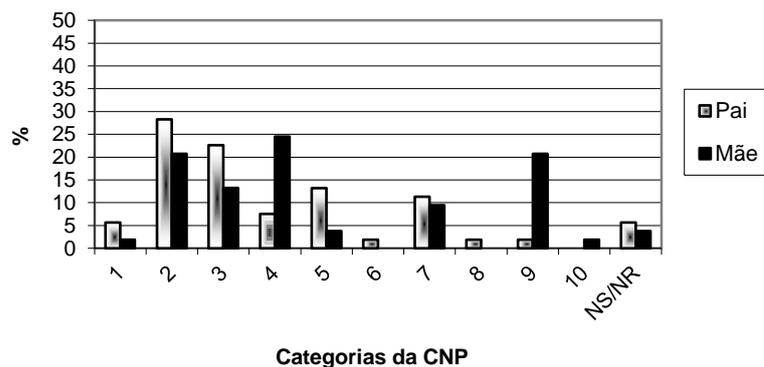
Os três gráficos que se seguem, dizem respeito a aspectos relacionados com a profissão, nomeadamente à condição perante o trabalho (do companheiro ou cônjuge e dos pais) e segundo a última profissão que os progenitores possuem, ou possuíram.

Gráfico IV.5 Diplomados Segundo a Condição Perante o Trabalho do Companheiro/ Cônjuge; do Pai e da Mãe

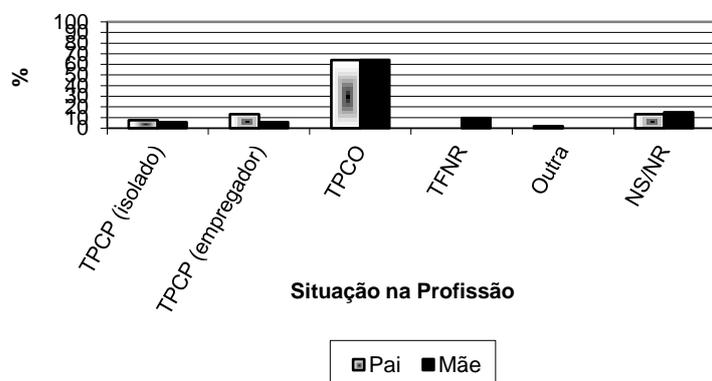


Observando o gráfico, podemos constatar que a maioria dos inquiridos possui “pai” e “mãe” empregados (cerca de 70% e 66% respectivamente), sendo que nas “mãe” o número de domésticas é considerável (11%), não se verificando qualquer valor para os “pai”. É de salientar o facto de uma elevada percentagem dos progenitores (19% para os “pai” e 17% para as “mãe”) se encontrar reformado. Relativamente ao Companheiro/ Cônjuge, constata-se mais uma vez que o número de indivíduos que não sabe ou não responde é elevado, pelas razões referidas anteriormente, mas verifica-se que dos que possuem Companheiro ou Cônjuge, cerca de 25% estão empregados.

Efectuaremos agora a exposição dos resultados referentes à profissão dos pais dos indivíduos. Convém lembrar que as profissões foram agrupadas em dez categorias, segundo a CNP (consultar anexo 4) (www.terravista.pt/guincho/6795/ficheiro21.html).

Gráfico IV.6 Diplomados Segundo a Profissão dos Pais.

No que concerne à profissão dos pais dos diplomados pela FCDEF-UC, constatamos várias diferenças entre os progenitores masculinos e os femininos. De todas as categorias, apenas nas número 6, 7, 8 e 10 a diferença entre os géneros não é tão evidente, como nas outras categorias. Ou seja, os pais possuem profissões diferentes entre si, não havendo concordância entre os dois sexos. Nas categorias 6, 8 e 10, há alguma concordância em termos de número de indivíduos, uma vez que há poucos com um dos progenitores, cuja profissão pertence a essa categoria e o outro não; logo há proximidade nos valores. Vinte e oito por cento dos inquiridos possuem “pai” Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas, sendo esta a categoria em que existem mais “pai” na amostra, aparecendo em segundo lugar, com cerca de 23% os Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio, seguidos de Pessoal dos Serviços e Vendedores (13%). Para as mães, a categoria mais representada é Pessoal Administrativo e Similares, com aproximadamente 25%, logo seguida das classificações Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas e Trabalhadoras não Qualificadas, com o mesmo valor, 21%. Em todas as categorias, existe um maior número de “pai” do que de “mãe”, com a excepção do Pessoal Administrativo e Similares e dos Trabalhadores não Qualificados, em que o número de mulheres é superior.

Gráfico IV.7 Diplomados Segundo a Situação na Profissão dos Pais.

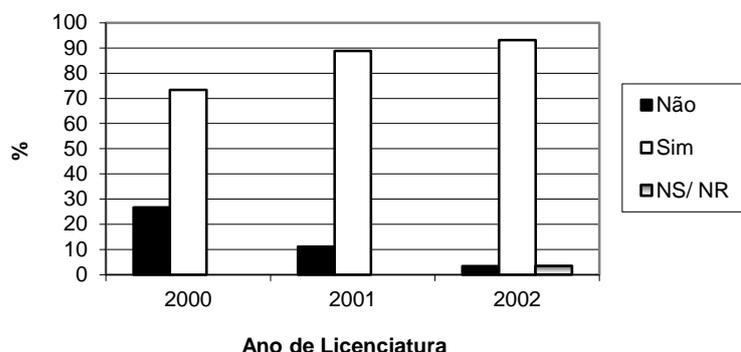
Como se pode constatar, os pais, na sua grande maioria (64% para ambos os progenitores), são TPCO. Como se pode registar, mais uma vez, temos referência à profissão de doméstica, visto que apenas nas “mãe” para a categoria TFNR, foi indicada esta opção.

3. REPRESENTAÇÕES/ EXPECTATIVAS FACE À TRAJECTÓRIA PROFISSIONAL

Neste ponto, procederemos à apresentação dos resultados estatísticos de uma forma descritiva. A ordem a seguir será idêntica à utilizada no ponto anterior, levando-se em linha de conta as questões do inquérito. Na apresentação de certas perguntas, iremos comparar os dados entre os vários anos em estudo com algumas questões do Perfil Social, para depois se retirar outro tipo de conclusões.

Iniciamos a apresentação dos resultados, com a resposta à questão respeitante ao facto de se possuir um curso superior, facilita ou não a obtenção de um emprego. Os resultados serão expostos segundo o ano de Licenciatura dos indivíduos e cruzando esses dados, com o nível de escolaridade e profissão dos pais.

Gráfico IV.8 Diplomados, Relação entre Curso Superior e Encontrar Emprego, segundo o ano de Licenciatura.



Em relação aos três anos de licenciatura, não existem grandes diferenças. A maioria dos indivíduos julga que o curso superior incrementa as possibilidades de emprego, sendo que esta percentagem vai aumentando à medida que se avança no tempo.

Interessa averiguar a existência de diferenças nas respostas ao compararmos as opiniões, segundo o nível de escolaridade dos pais. Consultemos pois os Gráficos IV. 9 e 10.

Gráfico IV.9 Diplomados, Relação entre Curso Superior e Encontrar Emprego, Segundo o Nível de Escolaridade do Pai.

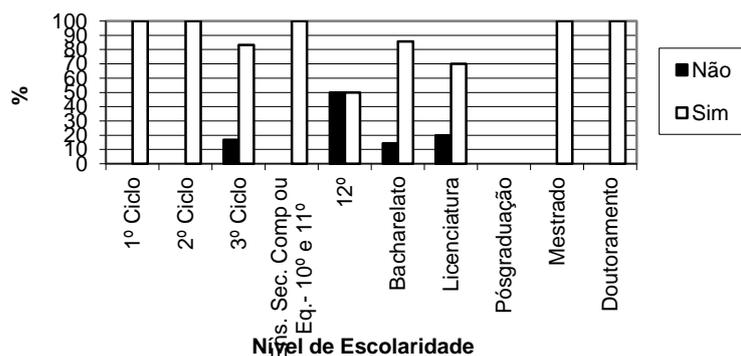
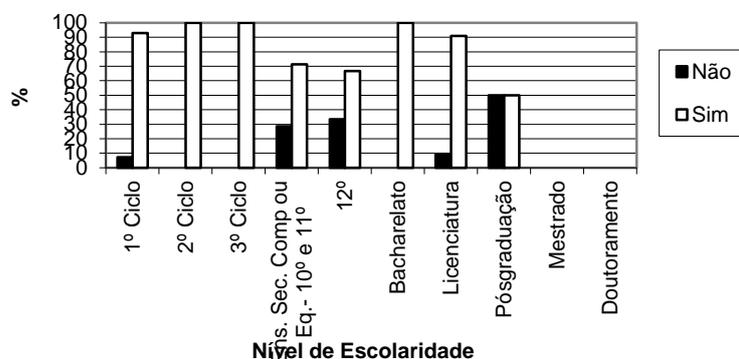


Gráfico IV.10 Diplomados, Relação entre Curso Superior e Encontrar Emprego, Segundo o Nível de Escolaridade da Mãe.



Ao cruzarmos os dados da pergunta noventa e sete (“Considera que o facto de alguém acabar um curso superior lhe aumenta as possibilidades de encontrar emprego?”) com os da pergunta dez (“Qual foi o nível de escolaridade mais elevado que os seus pais e companheiro(a)/ Cônjuge completaram?”), obtemos dois gráficos: um referente ao nível de escolaridade dos “pai” e outro das “mãe” dos inquiridos. Naqueles podemos constatar, tal como já o fizemos no Gráfico IV. 8, que a grande maioria, considera que concluir um curso aumenta a possibilidade de encontrar emprego. No entanto, entendemos ser pertinente comparar esses dados com o nível de escolaridade dos pais. Assim, nos Gráficos IV. 9 e 10, podemos verificar que as diferenças não são muito assinaláveis. No entanto, à medida que avançamos na escolaridade dos progenitores, verificamos que surgem alguns inquiridos que respondem negativamente à pergunta, como é o caso dos filhos de “pai” com o 12º ano Propedêutico ou Equivalente; com Bacharelato e/ ou Licenciatura; e de filhos de “mãe” com Ensino Secundário Complementar ou Equivalente; 12º Ano Propedêutico ou Equivalente, com Licenciatura ou Pós Graduação.

A mesma questão cruzada com os dados referentes à profissão dos pais, facultou os dados expressos nos dois gráficos abaixo expostos.

Gráfico IV.11 Diplomados, Relação entre Curso Superior e Encontrar Emprego, Segundo a Profissão do Pai.

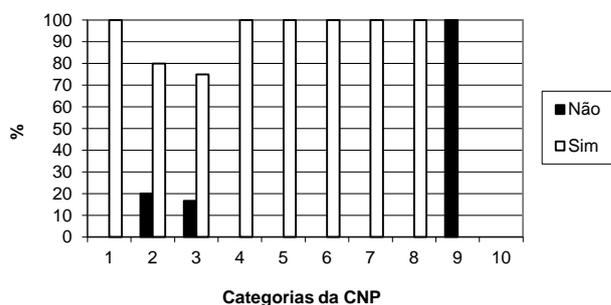
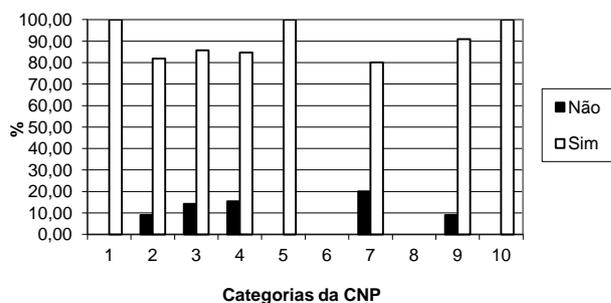


Gráfico IV.12 Diplomados, Relação entre Curso Superior e Encontrar Emprego, Segundo a Profissão da Mãe.

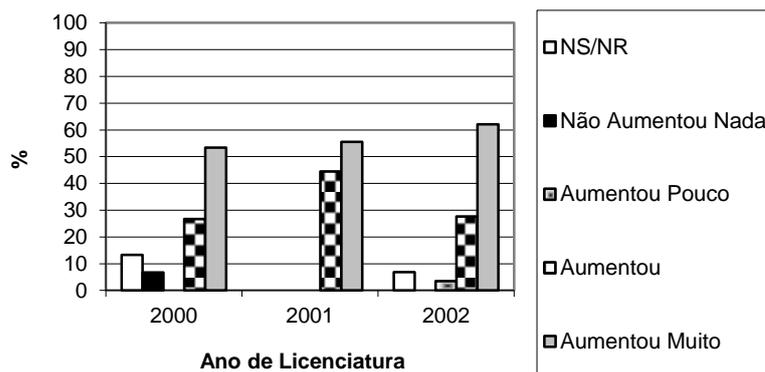


Nos Gráficos IV. 11 e 12, cruzámos os dados das questões noventa e sete, (relacionada com a influência de um curso superior e as possibilidades de arranjar emprego) com os das doze e treze (referentes à actual profissão dos pais), para verificarmos se existia alguma influência da profissão dos progenitores na consideração sobre a influência do curso, na probabilidade de encontrar emprego. Tanto nestas representações gráficas, como nos Gráficos IV. 9 e 10, verificamos que não existe uma relação tão forte entre o progenitor masculino e o feminino. Ou seja, constatamos que os filhos de “pai” com uma profissão de estatuto mais elevado, negam em maior número a questão, como é o caso dos pertencentes às categorias 2 e 3 (respectivamente, Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas; e Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio). No que diz respeito à profissão das “mãe”, não se registam diferenças entre as categorias.

Já averiguámos a ideia que os indivíduos possuem relativamente à relação entre a frequência de um curso superior e a conquista de um emprego. Contudo, torna-se

relevante analisar se essa influência se verificou no caso particular dos inquiridos, ou seja, se no seu processo de procura de emprego, o curso superior lhes aumentou as possibilidades de o conseguir. A maioria, cerca de 59%, pensa que o curso superior teve esse tipo de influência. O Gráfico IV.13 elucida-nos sobre esta questão:

Gráfico IV.13 Diplomados e Influência do Curso Superior nas Possibilidades Pessoais de Encontrar Emprego, segundo o ano de Licenciatura.



Segundo o gráfico, verificamos que no ano de 2000, cerca de 7% indicou que o curso não lhes aumentou em nada as possibilidades de encontrar emprego. Em 2001, a percentagem de indivíduos que afirma que aumentou, está próxima dos que afirmam que aumentou muito.

Finalizado um curso, há uma reflexão acerca da pertinência de muitos aspectos (ex. capacidade de síntese) presentes no decorrer da formação. Os mesmos podem, ao exercer a actividade profissional, estar ou não presentes, ou revelar-se mais ou menos importantes para os indivíduos. Os dois quadros que se seguem apresentam as considerações dos inquiridos.

Quadro IV.2 Diplomados e Aspectos Presentes no Curso, segundo o ano de Licenciatura.

		Ano de Licenciatura			T
		2000	2001	2002	
Capacidade de trabalhar em equipa	Média	3,14	3,00	3,10	3,10
	N	14	9	29	52
	Desvio Padrão	0,66	0,50	0,82	0,72
Capacidade de negociação/ argumentação	Média	2,79	2,78	3,10	2,96
	N	14	9	29	52
	Desvio Padrão	0,80	0,44	0,62	0,66
Capacidade de planeamento, coordenação e organização	Média	3,50	3,67	3,41	3,48
	N	14	9	29	52
	Desvio Padrão	0,76	0,50	0,63	0,64
Capacidade de liderança	Média	3,07	3,00	2,86	2,94
	N	14	9	29	52
	Desvio Padrão	0,92	0,71	0,74	0,78
Capacidade de pensamento crítico	Média	3,29	3,67	3,31	3,37
	N	14	9	29	52
	Desvio Padrão	0,47	0,50	0,60	0,56
Capacidade de síntese	Média	3,29	3,44	2,97	3,13
	N	14	9	29	52
	Desvio Padrão	0,73	0,53	0,57	0,63
Capacidade de comunicação oral e escrita	Média	3,00	3,33	3,21	3,17
	N	14	9	29	52
	Desvio Padrão	0,68	0,71	0,49	0,58
Capacidade de tomar decisões	Média	3,07	3,22	3,24	3,19
	N	14	9	29	52
	Desvio Padrão	0,73	0,44	0,58	0,60
Capacidade de assumir responsabilidades	Média	3,43	3,22	3,17	3,25
	N	14	9	29	52
	Desvio Padrão	0,76	0,67	0,93	0,84
Capacidade técnica e domínio de técnicas e tecnologias	Média	2,86	3,33	3,24	3,15
	N	14	9	29	52
	Desvio Padrão	0,86	0,50	0,69	0,72
Conhecimentos sobre o funcionamento das organizações	Média	2,86	2,67	2,93	2,87
	N	14	9	29	52
	Desvio Padrão	0,95	0,71	0,65	0,74

N – Número de indivíduos; T – Número total de indivíduos.

Interpretando o Quadro IV. 2, verificamos que a capacidade mais apontada pelos inquiridos, com uma média de 3,5 indivíduos, foi a “Capacidade de Planeamento, Coordenação e Organização”. A segunda mais indicada foi a “Capacidade de Pensamento Crítico”, com uma média de 3,4 indivíduos a fazê-lo. No que diz respeito a cada ano individualmente, todos estão de acordo em afirmar que a “Capacidade de Planeamento, Coordenação e Organização” foi a que esteve mais presente durante a formação. Há que salientar que os sujeitos que finalizaram o curso no ano de 2001 atribuem a mesma importância à “Capacidade de Pensamento Crítico”.

Interessa agora saber quais desses aspectos se têm revelado mais importantes no actual cenário profissional. Será que foram as mesmas capacidades apontadas?

Quadro IV.3 Diplomados e Aspectos Presentes no Curso que se têm Revelado mais Importantes na Profissão, segundo o ano de Licenciatura.

		Ano de Licenciatura			Total
		2000	2001	2002	
Capacidade de trabalhar em equipa	Média	3,08	2,89	2,93	2,96
	N	13	9	28	50
	Desvio Padrão	0,86	0,60	0,81	0,78
Capacidade de negociação/ argumentação	Média	3,23	2,67	2,93	2,96
	N	13	9	28	50
	Desvio Padrão	0,83	0,71	0,81	0,81
Capacidade de planeamento, coordenação e organização	Média	3,69	3,44	3,54	3,56
	N	13	9	28	50
	Desvio Padrão	0,63	0,73	0,74	0,70
Capacidade de liderança	Média	3,38	3,11	2,93	3,08
	N	13	9	28	50
	Desvio Padrão	0,77	0,78	0,90	0,85
Capacidade de pensamento crítico	Média	3,15	3,22	3,32	3,26
	N	13	9	28	50
	Desvio Padrão	0,69	0,67	0,72	0,69
Capacidade de síntese	Média	3,00	3,22	2,82	2,94
	N	13	9	28	50
	Desvio Padrão	0,82	0,67	0,82	0,79
Capacidade de comunicação oral e escrita	Média	3,54	3,56	3,21	3,36
	N	13	9	28	50
	Desvio Padrão	0,78	0,53	0,69	0,69
Capacidade de tomar decisões	Média	3,54	3,56	3,29	3,40
	N	13	9	28	50
	Desvio Padrão	0,78	0,53	0,94	0,83
Capacidade de assumir responsabilidades	Média	3,62	3,67	3,43	3,52
	N	13	9	28	50
	Desvio Padrão	0,77	0,50	0,88	0,79
Capacidade técnica e domínio de técnicas e tecnologias	Média	3,15	3,11	3,14	3,14
	N	13	9	28	50
	Desvio Padrão	0,90	0,60	0,85	0,81
Conhecimentos sobre o funcionamento das organizações	Média	3,15	2,89	2,96	3,00
	N	13	9	28	50
	Desvio Padrão	0,69	0,93	0,79	0,78

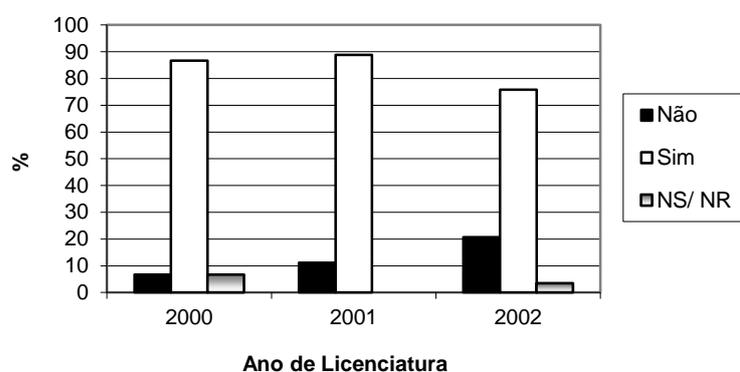
N – Número de indivíduos; T – Número total de indivíduos.

Estabelecendo a comparação entre o Quadro IV. 3 e o anterior, verificamos que as diferenças são escassas. A capacidade mais indicada pela totalidade dos inquiridos continua a ser “Capacidade de Planeamento, Coordenação e Organização” com uma média de 3,7 dos indivíduos. A “Capacidade de Assumir Responsabilidades” é a segunda mais apontada com uma média de 3,6. Esta capacidade, quando analisada individualmente, é a mais evidenciada pelos indivíduos do ano de 2001, sendo a segunda mais apontada pelos outros anos. Constata-se a existência de uma diferença

entre a vida de estudante e a vida de profissional, que está também directamente ligada com a independência que se adquire em relação aos pais, o que leva a um incremento das responsabilidades e da necessidade de as assumir.

Os resultados que se seguem são respeitantes ao facto dos diplomados já terem ou não tido algum trabalho na área em que completaram o curso, ou seja, dentro das Ciências do Desporto e Educação Física.

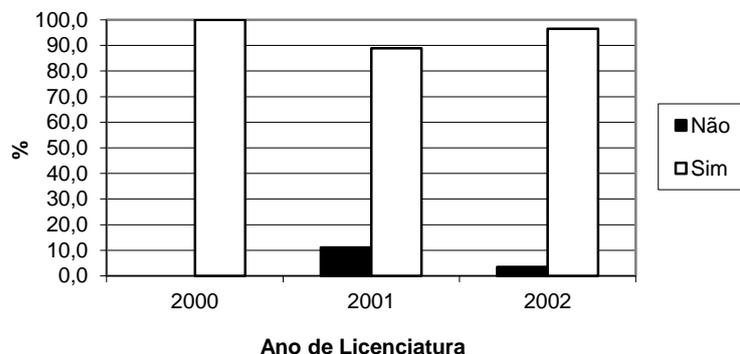
Gráfico IV.14 Diplomados e Desempenho de Actividade na Área do Curso, segundo o ano de Licenciatura.



Quando questionados sobre se já alguma vez tinham desempenhado uma actividade na área em que completaram o curso, 81% respondeu afirmativamente, não deixando qualquer margem para dúvidas. Da análise do Gráfico IV. 14, concluímos que em relação a cada ano de licenciatura, as percentagens se mantêm bastante elevadas e acima dos 85%, com excepção do ano de 2002 (que é aquele em que os inquiridos estão há menos tempo no mercado de trabalho). Constata-se pois que é este, o ano que faz baixar a média ao efectuarmos uma apreciação global. Verifica-se também que o número de indivíduos que responde negativamente à questão, vai aumentando ao longo dos anos.

O gráfico seguinte ilustra a situação actual dos inquiridos, no que diz respeito à relação, ou não, entre a actividade profissional que desempenham e a área do curso.

Gráfico IV.15 Diplomados e Desempenho de Actividade na Área do Curso, segundo o ano de Licenciatura, Actualmente.



Relativamente à globalidade, 96% dos inquiridos refere que a actividade profissional que desempenha actualmente, se relaciona com a área em que completou o curso. Em relação aos anos de 2000, 2001 e 2002, as percentagens variam ligeiramente. Para o ano de 2002, a percentagem é sensivelmente a mesma (96%), em 2001 notamos um decréscimo de sete pontos percentuais, aumentando no ano de 2000 para 100%, ou seja todos os diplomados neste ano, estão com um emprego directamente ligado às Ciências do Desporto e a Educação Física.

Depois de concluído o curso, a passagem para a vida activa, ou seja exercer uma profissão, deveria coincidir com as expectativas dos indivíduos, enquanto estudantes. No entanto, criam-se ilusões que depois não são possíveis de cumprir. Analisamos agora se os inquiridos estão ou não satisfeitos com o seu percurso profissional.

Gráfico IV.16 Diplomados e Grau de Satisfação com o Percurso Profissional.

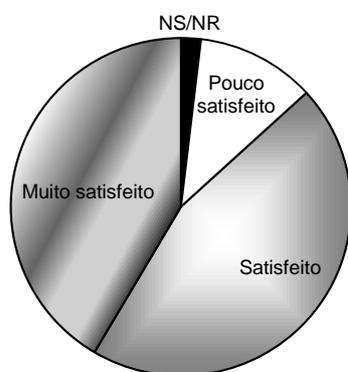
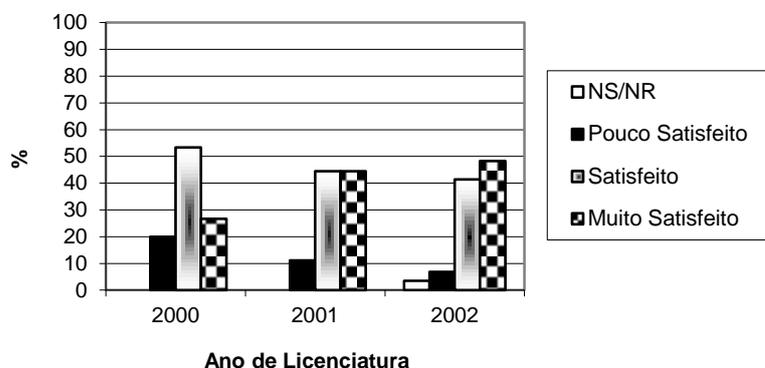


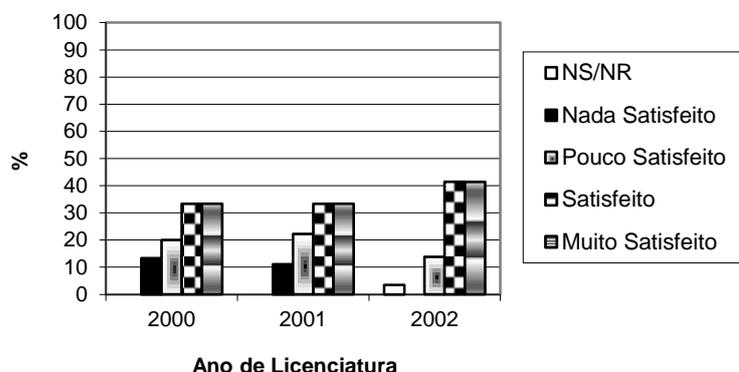
Gráfico IV.17 Diplomados e Grau de Satisfação com o Percurso Profissional, segundo o ano de Licenciatura.



Quando confrontados com a questão: “Qual é o grau de satisfação com o seu percurso profissional até agora?”, verificamos que, segundo o Gráfico IV.16, os resultados obtidos foram: 45% satisfeitos, cerca de 42% muito satisfeitos e apenas 11% pouco satisfeitos, não havendo qualquer inquirido nada satisfeito. Depois de conhecermos o grau de satisfação em termos gerais, convém saber se o mesmo se passa em relação a cada ano em estudo. Assim, analisando o Gráfico IV. 17, podemos constatar que as percentagens são bastante elevadas nas opções de muito satisfeito, para os anos de 2001 e 2002 (respectivamente cerca de 44% e 48%). Para o ano de 2000, a preferência recai no grau de satisfeito, com 53% das escolhas. Este é o ano que possui um maior número de pouco satisfeitos com o percurso profissional (20% contra os 11% e 7% para o mesmo grau, e para os anos de 2001 e 2002, respectivamente). Notamos que à medida que vamos recuando no tempo, as percentagens de muito satisfeito, vão reduzindo.

Relativamente à situação profissional actual, os resultados obtidos foram os seguintes:

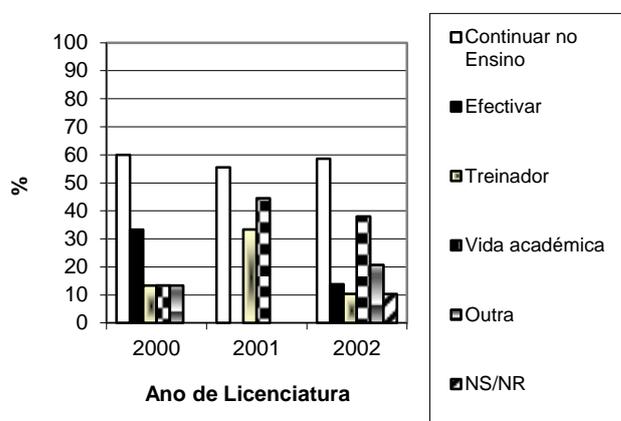
Gráfico IV.18 Diplomados e Grau de Satisfação com a Situação Profissional Actual, segundo o ano de Licenciatura.



Em termos globais, os diplomados pela FCDEF-UC encontram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua situação profissional actual. No que diz respeito a cada ano em particular, o empate entre a satisfação e a muita satisfação mantém-se, sendo mais evidente entre os licenciados de 2002 (41%). Os outros anos possuem valores similares (cerca de 33%), nestes graus. Em resposta a esta pergunta, são também os diplomados mais antigos que demonstram menos satisfação com a situação profissional actual. De facto, constatamos que à medida que regredimos no tempo surge e vai aumentando o sentimento de menor satisfação.

De seguida, passamos à apresentação dos resultados sobre as Expectativas e Aspirações quanto ao Futuro Profissional. Deste modo, em relação à questão cento e seis, sobre as expectativas a curto/ médio prazo, comparamos os resultados dos inquiridos com os anos de término do curso:

Gráfico IV.19 Diplomados e Expectativas em Termos Profissionais a Curto e Médio Prazo, segundo o ano de Licenciatura.



Os sujeitos, de uma forma geral, referem que a sua expectativa a curto e médio prazo, em termos profissionais, é a de continuar no ensino, enquanto que o segundo aspecto mais enunciado foi o de continuar a vida académica.

Analisando o Gráfico IV.19, constatamos que a opção “Vida Académica” foi enunciada em maior número pelos licenciados em 2001 e 2002 (aproximadamente 44% e 38% respectivamente), ao passo que no ano de 2000, a segunda opção mais apontada, foi a de efectivar (33%). É de salientar que a opção “Treinador” foi referida por um grande número de inquiridos no ano de 2001 (33%).

Interessa analisar esta questão segundo o nível de escolaridade dos “pai” e das “mãe”, para averiguar se há algum tipo de relação com as expectativas dos inquiridos em termos profissionais.

Gráfico IV.20 Diplomados e Expectativas em Termos Profissionais a Curto e Médio Prazo, segundo o nível de escolaridade do Pai.

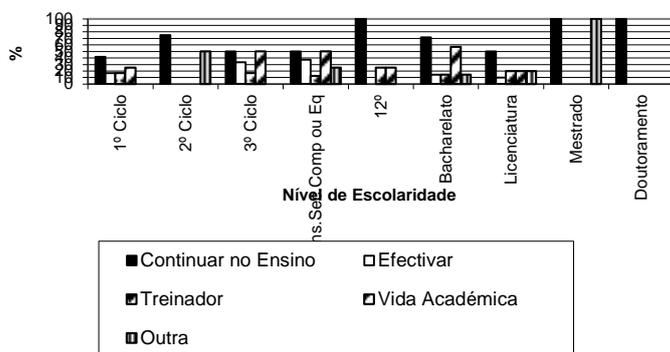
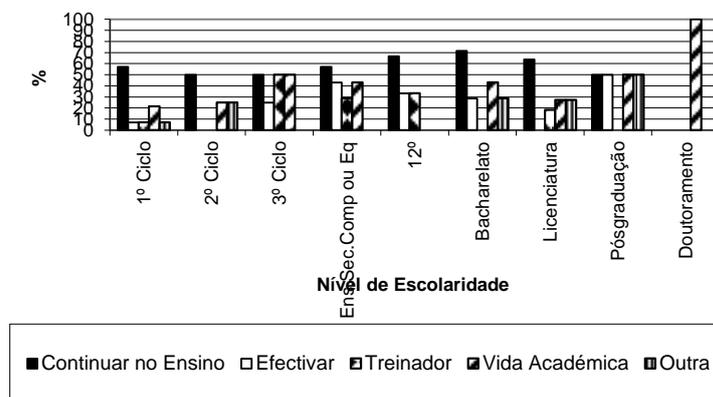


Gráfico IV.21 Diplomados e Expectativas em Termos Profissionais a Curto e Médio Prazo, segundo o nível de escolaridade da Mãe.



Os Gráficos IV.20 e 21 confirmam mais uma vez que é intenção da maioria dos indivíduos continuar no ensino. Esta opção, não varia segundo o capital escolar dos progenitores, ou seja os filhos de pais com todos os tipos de capital escolar (considerados), julgam que continuar no ensino é o que melhor lhes pode acontecer a curto e médio prazo. Para os filhos de “pai” com o 3º ciclo; ou com o secundário complementar; ou ainda com o bacharelato, verifica-se que a opção “Continuar Vida Académica”, possui valores bastante elevados, com 50% para os dois primeiros e 57% para os bacharéis. Em relação ao capital escolar das “mãe”, não há grandes diferenças visíveis.

Analisaremos agora as expectativas dos inquiridos em termos profissionais a curto/médio prazo segundo a profissão dos progenitores.

Gráfico IV.22 Diplomados e Expectativas em Termos Profissionais a Curto e Médio Prazo, segundo a profissão do Pai.

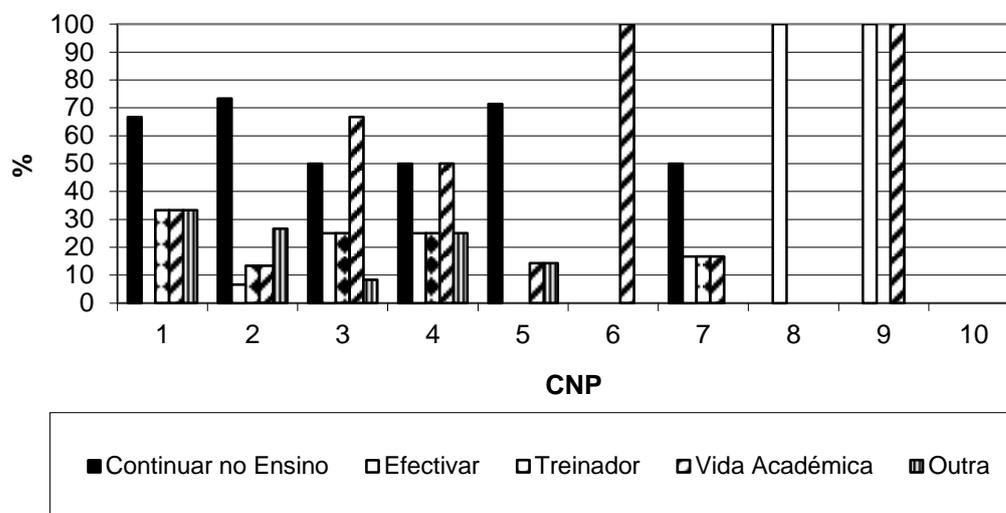
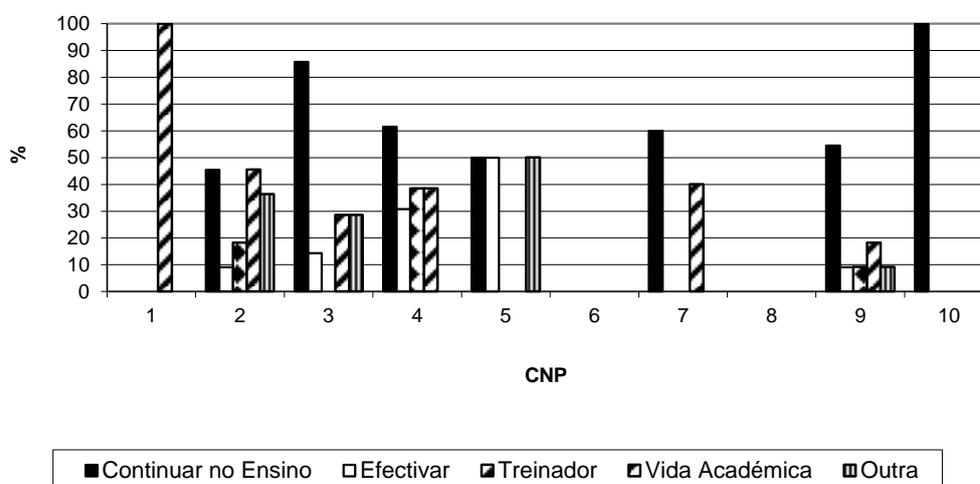


Gráfico IV.23 Diplomados e Expectativas em Termos Profissionais a Curto e Médio Prazo, segundo a profissão da Mãe.

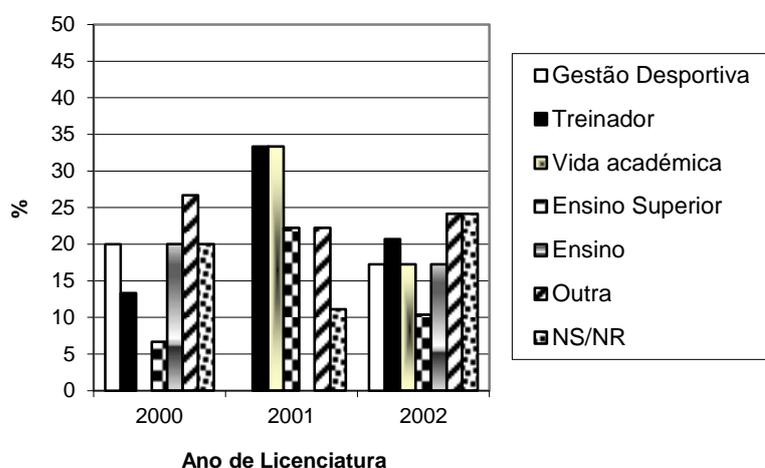


Em análise aos dois gráficos acima expostos, verificamos mais uma vez que a maioria dos inquiridos, pensa em continuar no ensino. No entanto, podemos constatar outros aspectos. Os filhos de progenitores cuja profissão pertence a alguma das mais altas categorias da CNP, consideram que continuar a vida académica é uma boa opção. Para tal, temos que 67% dos filhos de “pai” Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio e 50% de Pessoal Administrativo e Similares, consideram a opção acima referida. No caso das “mãe”, temos que todos os filhos de Dirigentes e

Quadros Superiores da Administração Pública e Empresas e cerca de 46% de Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas salientaram a opção de continuar a vida académica.

Passamos à apresentação dos resultados da última questão, referente à maior ambição em termos profissionais. Também aqui, faremos a análise por ano de término do curso e cruzaremos os dados com o nível de escolaridade e profissão dos pais.

Gráfico IV.24 Diplomados e Maiores Ambições em Termos Profissionais, segundo o ano de Licenciatura



De uma forma mais global, em resposta à pergunta: “Qual é a sua maior ambição em termos profissionais?”, de entre as categorias consideradas, a que obteve maior número de escolhas foi “Outra”, logo seguida de “Treinador” e “NS/NR”.

Ao analisarmos o gráfico IV.24, que retrata a mesma questão, mas em termos de cada ano de término do curso, verificamos que nos anos 2000 e 2002, 27% têm outras ambições. No entanto para o ano de 2001, as escolhas recaíram sobre “Treinador” e “Vida Académica” (33% para ambas). Como se pode constatar, para os diplomados nos anos de 2000 e 2002, as escolhas abrangeram um maior número de categorias, enquanto que em 2001 se restringiram a um leque menos vasto.

CAPÍTULO V

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para podermos iniciar a discussão dos resultados consideramos importante referir que, num primeiro momento, discutiremos os resultados do estudo piloto (consultar capítulo I, ponto 4) passando depois aos que dizem respeito à investigação propriamente dita.

1. DO ESTUDO PILOTO

Segundo este estudo, a taxa de desempregados é diferente nos 5 anos em estudo. Referimos que nos sujeitos que tinham terminado o curso no ano de 2002, a percentagem de desemprego era superior à dos outros anos. Ao compararmos esses dados com os do IEFP (www.iefp.pt), constatamos que vêm ao encontro do que referimos na Revisão da Literatura (capítulo II, ponto 1). Isto é, para os indivíduos que terminaram o curso no ano mais recente, as hipóteses de emprego são menos favoráveis, visto esta população se encontrar no grupo etário em que as estatísticas são menos positivas.

No que diz respeito à frequência de formação de âmbito académico após o curso, fácil é de perceber a razão pela qual, o ano de 1998, se posiciona como aquele em que a percentagem de indivíduos é maior no que concerne a esta questão. Isto sucede devido a estes já leccionarem há mais tempo e terem uma vida mais estável, o que coloca como principal preocupação, complementar os estudos obtidos enquanto estudantes do ensino superior, relegando para segundo plano a procura de colocação. Dos licenciados no ano de 2002, nenhum está a frequentar qualquer formação de âmbito académico, devido ao facto de no momento da resposta aos inquéritos, terem terminado o curso recentemente, não tendo tido oportunidade para iniciar essa formação.

2. DA INVESTIGAÇÃO PROPRIAMENTE DITA

Sendo o objectivo principal desta investigação, proceder à caracterização dos diplomados pela FCDEF-UC nos três últimos anos, iremos comparar os resultados da caracterização da amostra e perfil social, com os resultados de outros estudos semelhantes.

Num primeiro momento, faremos referência ao facto da percentagem de sucesso na constituição da amostra, não ter sido muito elevada, devido às dificuldades sentidas na sua construção (consultar capítulo III, ponto 1.2.1). Outro problema, diz respeito à percentagem de recepção dos inquéritos que foi algo escassa, sendo menor do que esperávamos, uma vez que no geral a recepção rondou os 45%. Confirma-se assim, a concepção de Cabrito (1999), ao referir que quando a resposta aos inquéritos não é feita pessoalmente mas sim via postal, a percentagem de recepção dos mesmos se revela geralmente baixa.

A relação entre diplomados do género masculino e feminino, nesta faculdade, contraria a realidade dos licenciados de outros cursos relacionados com o ensino, uma vez que na nossa amostra, os membros do sexo feminino rondam os 25%, enquanto que no ensino em geral, esse valor é de cerca de 85% (Instituto para a Inovação na Formação, 2002a).

No questionário, para a questão relativa ao facto de haver necessidade de mudar de residência com a frequência do ensino superior, constatámos que 66% responderam afirmativamente, o que confirma que se trata de uma Universidade de nível nacional, visto a maioria não ser originária da cidade de Coimbra e, conseqüentemente, ter que alterar o seu local de residência. Dado que muitos dos diplomados, enquanto estudantes, necessitaram de o fazer, processaram-se igualmente alterações no seu grupo doméstico, deixando a família (nomeadamente pais e irmãos), para passar a viver sozinhos ou com amigos/ colegas. Com a conclusão do curso, muitos foram os que voltaram à situação inicial e não a uma onde esteja presente um cônjuge/companheiro, visto que 90% dos inquiridos permanecem ainda solteiros, sendo a média de idades de 26 anos, pelo que a percentagem de diplomados casados, é ainda escassa.

Em termos do nível de escolaridade dos pais, constatamos que no conjunto, a maior parte, são licenciados e bacharéis, revelando concordância com o estudo de Cabrito (1999), referente aos progenitores dos estudantes da área de ciências do desporto que possuem um grau académico de nível médio/ superior. Em relação à população estudantil universitária em geral, tal já não se verifica, uma vez que os seus pais possuem habilitações correspondentes ao primeiro ciclo do ensino básico.

O nível de escolaridade de cada um dá origem a uma profissão, que pode ser equivalente ou não ao capital escolar que se possui. Deste modo, grande número dos pais dos nossos diplomados pertence à categoria de TPCO, no que diz respeito à situação na profissão. Em relação à profissão exercida, verificamos que 28% dos licenciados possuem “pai” Especialista das Profissões Intelectuais e Científicas (esta categoria, inclui os docentes do ensino secundário). Os dados aqui apresentados, contrapõem os de 1989, de Cruz, que refere que a origem social dos professores, revela um estatuto social inferior ao da profissão escolhida. Neste caso, verifica-se que muitos dos diplomados por esta faculdade, decidem manter-se pela mesma categoria da CNP que os seus progenitores, logo, naquela em que têm origem. Comparando os dados anteriormente apresentados com os da investigação de Cabrito (1999) constatamos que, no que diz respeito à situação na profissão, os resultados são coincidentes, tanto para a população estudantil do ensino superior em Portugal, como para os estudantes de ciências do desporto.

Analisando os resultados referentes à última parte do questionário, ou seja, às Representações/ Expectativas face à Trajectória Profissional, podemos constatar alguns resultados interessantes.

Na questão referente à relação entre a conclusão do curso e o aumento das probabilidades de encontrar emprego, o estudo do Instituto para a Inovação na Formação (2002a), concluiu que 68% dos inquiridos consideram que finalizar um curso superior aumenta as possibilidades de encontrar emprego, enquanto que cerca de 29% refere que não. No nosso estudo as diferenças são reduzidas. A grande maioria dos inquiridos (com uma percentagem superior à do estudo em comparação), julga que a obtenção de um curso superior, facilita o encontrar de um emprego, se bem que a percentagem de respostas negativas vá diminuindo ao longo dos anos de término da licenciatura (de 2000 a 2002). Isto poder-se-á explicar com o facto dos

indivíduos que já completaram o curso há mais tempo, estarem mais conscientes das possibilidades de emprego e da qualidade desse emprego. Neste âmbito, Ambrósio (1997) refere que até ao ano de 1996, era significativo o número de diplomados que desempenhavam a sua actividade em categorias profissionais inferiores àquelas a que as suas habilitações académicas davam acesso, o que julgamos que, perante o agravamento do estado económico e social do país, só deve ter-se alterado para pior. No entanto, na questão sobre o desempenho de actividades na área correspondente ao curso, uma percentagem superior a 85%, revela que já desempenhou ou que desempenha actividades relacionadas com a formação adquirida. Esta percentagem poderá justificar-se com o facto de alguns destes indivíduos, já durante o curso, se encontrarem a desempenhar uma profissão e alguns deles, dentro da área em que terminaram o curso.

Os resultados relativos à questão sobre a relação entre a obtenção de um emprego e o facto de terminar um curso superior, cruzados com o nível de escolaridade e com a profissão dos pais, revelam que o número de respostas negativas aumenta à medida que se avança no nível de escolaridade e que a profissão possui um estatuto superior. Isto poderá indicar que os filhos destes progenitores têm uma visão diferente, uma vez que sendo oriundos de uma família com uma condição social e cultural superior, não atribuem tanta responsabilidade à escola (e a todas as instituições de formação) na instrução dos seus filhos, como acontece nas famílias com menores condições (Grácio, 1982).

Cerca de 59% dos diplomados, considera que ter formação superior lhes aumentou muito a possibilidade de encontrar emprego, o mesmo não se verificando no estudo do Instituto para a Inovação na Formação (2002a), em que 80% referiram que aumentou e apenas 44% afirmou que aumentou muito.

Para a questão sobre os aspectos mais presentes no curso e aqueles que se têm revelado mais importantes na profissão, constatamos que o mais evidenciado é: “Capacidade de planeamento, coordenação e organização”. Esta escolha deve-se ao facto de como se trata de um curso especialmente orientado para a via ensino, estas serem as capacidades que os inquiridos julgam ser mais importantes.

Relativamente aos resultados referentes à satisfação com o percurso profissional, 45% encontram-se satisfeitos e cerca de 42% estão muito satisfeitos. No que diz

respeito aos anos em estudo, a maior percentagem de indivíduos que refere estar pouco satisfeito, concluiu o curso em 2000. Tal resposta, não seria a mais esperada, visto que estes são os que apresentam uma menor taxa de desemprego (como mostra o estudo piloto, consultar capítulo I, ponto 4). No entanto, como muitos dos diplomados nesse ano já leccionam há mais tempo, enfrentaram as condições de insegurança e instabilidade da profissão docente, que como Ambrósio (1997) refere, é uma profissão não muito positiva do ponto de vista material, da estabilidade e do estatuto. Curiosamente, são estes mesmos licenciados que referem que a sua expectativa em termos profissionais, a curto e médio prazo, é a de continuar no ensino. Neste contexto, constatamos que os diplomados pela FCDEF-UC preferiam, se o futuro dependesse da sua vontade, continuar a exercer a profissão de docente da disciplina em causa. Em relação a cada ano em particular, verificamos que os diplomados no ano de 2000, têm como segunda escolha, a de efectivar, ao passo que essa opção não é uma das mais importantes nos outros anos, indicando que, como já foi referido anteriormente, dado se encontrarem na vida de docente há mais tempo, a opção de efectivar constitui uma das principais metas a alcançar num futuro próximo. Nos licenciados em 2002 e de 2001, a segunda opção mais votada, é a de continuar a vida académica, uma vez que como têm mais dificuldades em encontrar colocação numa escola, pensam em aumentar o seu nível de formação académica, para que as hipóteses de emprego sejam mais efectivas. A mesma questão, cruzada com o nível de escolaridade e profissão dos pais, evidencia que os filhos daqueles com maior nível de escolaridade e profissão nas categorias mais altas da CNP, julgam que uma das melhores opções é, precisamente, a de continuar os estudos, o que se torna óbvio, dado estes terem não só uma visão mais esclarecida sobre a importância do aumento do grau académico, como também possuem meios para continuar a ser sustentados nos estudos pelos progenitores.

Articulando as expectativas dos indivíduos a curto e médio prazo com as suas ambições em termos profissionais, verificamos que não são coincidentes. Nesta questão, constatámos que uma das opções mais escolhidas é a de ser treinador. Isto poderá significar que os inquiridos julgam que a profissão de docente numa escola, não é a que gostariam de ter durante toda a vida. Costa (1990) afirmava algo semelhante ao que acabámos de expor, quando na sua investigação com professores de Educação Física, um terço deles salientava que se pudesse voltar atrás no tempo e

iniciar a sua vida como estudante do ensino superior, não escolheria o mesmo curso e, aqueles que optavam pelo mesmo curso enveredariam pela via do treino desportivo ou pela educação especial ou investigação.

CAPÍTULO VI

CONCLUSÕES

1. CONCLUSÕES DO ESTUDO

Ao iniciarmos este trabalho, propusemo-nos proceder à caracterização da população estudantil da FCDEF-UC segundo o seu perfil social e a discutir as representações e expectativas dos diplomados em relação à sua trajectória profissional. Deste modo, estruturaremos estas conclusões seguindo a ordem usada durante a apresentação dos resultados, ou seja, iniciando no perfil social e terminando com as representações e expectativas da trajectória profissional.

Neste sentido, a realização deste estudo permitiu-nos retirar as seguintes conclusões:

- 1) Mais de metade dos inquiridos tiveram que mudar de residência, para a frequência do ensino superior;
- 2) Os diplomados, no que diz respeito ao estado civil, encontram-se, na sua quase totalidade, solteiros;
- 3) Relativamente à composição do agregado familiar, verifica-se que o número de licenciados que vivem com os pais, irmãos, ou sozinhos é bastante semelhante;
- 4) Em relação ao nível de escolaridade dos pais dos diplomados, constatámos que, em conjunto, a maior parcela possui a licenciatura e o bacharelato;
 - a. Se compararmos com estudos efectuados no âmbito da Educação Física, verificamos que o nível de escolaridade dos progenitores é equivalente ao que a literatura faz referência;
- 5) No que concerne à profissão dos pais, a maioria são Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas;
- 6) A maioria dos indivíduos considera que a frequência de um curso superior aumenta as possibilidades de emprego;

- a. Os filhos de pais com um capital escolar superior e uma profissão com estatuto mais elevado na CNP são aqueles que afirmam, em maior número, que o curso superior não aumenta as possibilidades de emprego;
 - b. Os licenciados pela FCDEF-UC consideram que o curso lhes facilitou a obtenção de emprego;
- 7) A “Capacidade de Planeamento, Coordenação e Organização” foi um dos aspectos mais presentes no curso, revelando-se também o mais importante na profissão;
- 8) A maioria dos diplomados está satisfeita com o seu percurso profissional, sendo que desses, um grande número está muito satisfeito;
- 9) As expectativas, a curto e médio prazo, dos diplomados prendem-se com o desejo de continuar a exercer a profissão de docente nas escolas;
- a. Para os diplomados no ano de 2000, reveste-se de grande importância efectivar, enquanto que para os dos anos 2001 e 2002, é mais relevante continuar a formação de âmbito académico.
 - b. Os filhos de pais com maior nível de escolaridade e profissão pertencente às categorias mais elevadas da CNP, consideram que uma das melhores opções é a de continuar a vida académica;
- 10) A maior ambição dos inquiridos, em termos profissionais, é a de ser treinador.

2. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Ao longo desta investigação deparámo-nos com algumas limitações, que enunciaremos em seguida:

- 1) A amostra, constituída por 15; 9 e 29 indivíduos que concluíram o curso em 2000, 2001 e 2002, respectivamente, é muito reduzida para se poder considerar como representativa da população dos que terminaram o curso na FCDEF-UC nos anos em causa. A escassez da amostra deveu-se:

- a. Ao facto dos contactos dos inquiridos estarem desactualizados e não ser possível abordá-los;
 - b. À baixa percentagem de indivíduos que responderam ao inquérito, a tempo do tratamento estatístico (a percentagem de recepção dos inquéritos rondou os 45% ao todo, sendo desequilibrada em termos dos anos lectivos.
- 2) O inquérito era constituído por algumas questões de difícil trato, o que aumentou a complexidade do seu tratamento estatístico.
 - 3) A existência de perguntas abertas impôs-nos um tratamento por categorias, de modo a poder ser tratado no mesmo programa estatístico (devido a serem perguntas de desenvolvimento, ou segundo o programa estatístico, variáveis *dólar*, \$). Estas adequações podem ter distorcido de algum modo os resultados das questões.
 - 4) A extensão do inquérito poderá ter contribuído para o baixo número de devoluções, por eventualmente ter tornado algo cansativo o seu preenchimento (estas foram algumas razões apontadas pelos inquiridos);
 - 5) A utilização da via postal para aplicar os questionários, não favoreceu a recepção em elevado número, visto ficarmos dependentes da disponibilidade em colaborar por parte dos inquiridos.

3. PROPOSTAS PARA NOVOS ESTUDOS

Após a discussão dos resultados e das conclusões, sugerimos de seguida algumas propostas que poderão ser levadas a cabo em futuros estudos:

- 1) Realizar o estudo deste tema, seguindo o inquérito na sua totalidade, de modo a serem incluídas todas as áreas e sub temas.
- 2) Estudar este tema, tendo como objecto de estudo todos os licenciados pela FCDEF-UC e não só os dos três últimos anos, para que deste modo fosse possível proceder a comparações entre os diferentes anos e averiguar as diferenças entre eles, que decerto serão bastante interessantes.

- 3) Realizar um estudo semelhante, aos ainda estudantes da faculdade, mas adequado à sua realidade. Deste modo, constataríamos as diferenças nas representações e expectativas quanto ao futuro profissional, entre aqueles que o ambicionam e aqueles que já o estão a viver.
- 4) Proceder a estudos como este em outras instituições equivalentes do país, de modo a verificar o quão diferentes são as realidades, quer devido à instituição em si quer ao meio e sociedade em que se encontra inserida.
- 5) Do mesmo modo que este, realizar outros, em todas as faculdades da Universidade de Coimbra, de modo a se poderem retirar conclusões e averiguar as diferenças e/ ou semelhanças existentes.
- 6) Realizar estudos desta índole, com maior frequência, para se compararem e controlarem as dificuldades da empregabilidade.

CAPÍTULO VII**BIBLIOGRAFIA**

ABRIC, J. (1987). *Coopération, Compétition et Représentations Sociales*. Friburgo, Delval.

ANGEJA, C. (1999). *O Aluno Estagiário no Curso de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra*. Monografia da disciplina de Seminário. FCDEF-Universidade de Coimbra, p. 15

AMBRÓSIO, M. (1997). Inserção na vida activa de jovens licenciados e formação de competências de 3ª dimensão. *Actas da conferência internacional. A informação e a orientação escolar e profissional no ensino superior*. Coimbra: Edição Universidade de Coimbra.

ARROTEIA, J. et. al. (1998). *Inserção dos Diplomados Pela Universidade de Aveiro. Trajectórias Académicas e Profissionais*. Aveiro: Edição Universidade de Aveiro.

BOURDIEU, P. (s.d.). *Structuralisme et Théorie de la Connaissance Sociologique*. Paris: Centre de sociologie européenne.

CAÍRES, S. & ALMEIDA, L. (2001). Possíveis contributos do estágio para o desenvolvimento vocacional: Estudo com alunos do ensino superior. *Psychologica*, 26, 187-198

CABRITO, B. (1999). *Análise Socioeconómica do Financiamento do Ensino Superior Universitário em Portugal: Contributos para o Processo Decisivo de (Re)Construção de uma Política Sócio-Educativa para o Ensino Superior Universitário Público*. Lisboa: FPCE – UL.

CARREIRO da COSTA, F., CARVALHO, L., ONOFRE, M., DINIZ, J. A. (1992). As representações de sucesso e insucesso profissional em professores de educação física. *Boletim da SPEF*, IV, 11-30.

CAVACO, M. (1993). *Ser Professor em Portugal*. Lisboa: Editorial Teorema.

CHERKAOUI, M. (1994). *Sociologia da Educação*. Mem Martins: Publicações Europa-América, 2ª edição.

COSTA, A. (1990). Perspectivas profissionais dos professores de educação física. *Horizonte*, VI, 26, 203-209

CRUZ, B., DIAS, A., SANCHES, J., RUIVO, J., PEREIRA, J. & TAVARES, J. (1988). A Situação do Professor em Portugal. *Análise Social*, 24, 1187-1293.

FRANCÈS, R. (1984). *Satisfação no Trabalho e no Emprego*. Porto: Rés Editora.

FREIRE, J., coord. (2000). Atitudes Face ao Emprego, trabalho e Tempo Livre. Os processos de motivação para o trabalho, a formação e a iniciativa. Edição Observatório do Emprego e Formação Profissional.

Gabinete de Estudos e Planeamento (1987). *Que População Escolar? A Origem Sócio-Económica do Aluno e o Sucesso Escolar*. Aveiro: UA – Serviços de Documentação.

GOMES, R. (1993). *A Situação do Professor em Portugal*. Lisboa: Relatório da Comissão criada pelo despacho 114/ME/88 do Ministério da Educação.

GONÇALVES, A. (2000). A Insustentável leveza da origem social. A inserção profissional dos licenciados da Universidade do Minho segundo o grau de instrução dos pais. *Revista Portuguesa de Educação*, XIII, 2, 157-174

GRÁCIO, S., MIRANDA, S., STOER, S. (1982). *Sociologia da Educação II – Antologia. A Construção Social das Práticas Educativas*. Lisboa: Livros Horizonte.

JESUS, S. (1992). Motivação e stress em professores estagiários: um estudo longitudinal exploratório. *Revista Portuguesa de Educação*, V, 1, 117-127.

JESUS, S. (1993). As implicações do projecto vocacional de futuros professores sobre a utilidade atribuídos à sua formação. Um estudo exploratório. In: J. Tavares (ed.), *linhas de rumo em Formação de Professores*, (pp. 229-236). Aveiro: Universidade de Aveiro.

JESUS, S. (1995). *A Motivação para a Profissão Docente. Contributo para a Clarificação de Situações de Mal-Estar e para a Fundamentação de Estratégias de Formação de Professores*. Coimbra: Edição Universidade de Coimbra.

JESUS, S. (1996). *A Motivação para a Profissão Docente. Contributo para a Clarificação de Situações de Mal-Estar e para a Fundamentação de Estratégias de Formação de Professores*. Aveiro: Estante Editora.

JESUS, S. (1997). *Bem Estar dos Professores*. Coimbra: FIG, 1ª Edição.

JESUS, S. coord. (2000). *Incidentes Críticos na Sala de Aula. Análise Comportamental Aplicada*. Coimbra: Quarteto Editora.

JESUS, S. (s.d.). *Motivação e Formação de Professores*. Coimbra: Quarteto Editora.

LAWSON, H. (1989). From rookie to veteran: workplace conditions in physical education and induction into the profession. In Thomas J. Templin & Paul G. Schempp (eds). *Learning to Teach*. Indianapolis, Indiana: Benchmark Press, Inc, 145-164.

MENDES, M (1997). Ser professor: crenças e expectativas de alunos universitários do ramo educacional da faculdade de letras de Coimbra. *Actas da conferência internacional: A informação e a orientação escolar e profissional no ensino superior*. Coimbra: Edição Universidade de Coimbra.

MÓNICA, M. (1981). *Escola e Classes Sociais. Introdução a uma Problemática da Sociologia da Educação*. Vila da Feira: Editorial Presença, LDA.

MOSCOVICI, S. & HEWSTONE, M. (1984). De la science au sens commun, S. Moscovici (ed.). *Psychologie Sociale*. Paris : PUF.

PEARSE, A. (1967). Les sociologues et l'éducation. *Revue internationale des sciences sociales*. III, 343.

PIAGET, J. (1976). *Seis Estudos de Psicologia*. Lisboa: Dom Quixote.

PRICK, L. (1989). Satisfaction and stress among teachers. *International Journal of Education Research*. XIII, 363-367.

RASSEKH, S. & VAIDEANU, G. (1987). *Les Contenus de L' Education*. Paris: Unesco.

REPETTO, E. (1997). Transition to the world of labour. *Actas da conferência internacional. A informação e a orientação escolar e profissional no ensino superior*. Coimbra.

Relatório Global do Estudo elaborado pela CIE/DGEFP (2001). *Inserção Profissional dos Ex-Formandos de Acções de Formação Inicial*. Comissão Interministerial para o Emprego/ Direcção-Geral de Emprego e Formação Profissional.

SANYAL, B. (1988). Le développement technologique et se conséquences sur l'enseignement supérieur. *Nouvelles Techniques dans L' Enseignement Supérieur*. Paris : IPE/ Unesco.

SECO, G. (2002). *A Satisfação dos Professores. Teorias Modelos e Evidências*. Lisboa: Edições Asa, 1ª Edição.

SERRA, A. (1984). O sentido da Expectativa. *Psiquiatria Clínica, I, 2*, 127-132.

SOUSA, J. & CARREIRO da COSTA, F. (1996). Sociabilização Profissional em educação física: um olhar crítico sobre a formação inicial, a voz dos professores. *Boletim da SPEF, XIV*, 33-46.

TEODORO, A. (1990). *Os Professores. Situação Profissional e Carreira Docente*. Lisboa: Texto Editora, Lda, 1ª Edição.

VALA, J. & MONTEIRO, M. coord. (1993). *Psicologia Social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, serviço de educação. 3ª edição.

www.dapp.min-edu.pt/docs/entr_02_05_2.html

www.detefp.pt

www.iefp.pt

www.ine.pt

www.terravista.pt/guincho/6795/ficheiro21.html

Instituto para a Inovação na Formação (2002a). *Inquérito de Percurso aos Diplomados do Ensino Superior 2001: síntese de resultados*. Lisboa.

Instituto para a Inovação na Formação (2002b). *Inquérito de Percurso aos Diplomados do Ensino Superior 2001: dossier metodológico*. Lisboa.

ANEXOS

ANEXO 1

Inquérito do Estudo Piloto

DATA DO INQUÉRITO _____

IDENTIFICAÇÃO

Nome _____

Ano e mês de conclusão do Curso _____

INTRODUÇÃO

- Bom dia/ boa tarde/ boa noite. O meu nome é _____ e vou precisar da sua ajuda. Estou a falar da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Estamos a realizar um estudo sobre a inserção profissional dos diplomados da faculdade que terminaram o curso nos últimos cinco anos.
- Gostaria de falar com o (a) _____ (dizer o primeiro e último nome). Seria possível?
- Preciso da sua colaboração para responder a um pequeno questionário.

SITUAÇÃO PERANTE O EMPREGO

1. Em primeiro lugar queria confirmar se, oficialmente, terminou o curso em..... (indicar o mês e o ano).
 SIM NÃO
2. Após a licenciatura frequentou ou está a frequentar alguma formação de âmbito académico (Pós-graduação, Mestrado, Doutoramento, etc).
 Frequentei (se sim, perguntar o período): _____

Estou a frequentar (se sim, desde quando): _____

3. Em algum momento, durante o curso, trabalhou na área de formação (para além do estágio)?

SIM NÃO

4. Pedia-lhe agora que me fosse respondendo de modo a preencher um calendário sobre a sua situação profissional desde o momento em que acabou o curso (recordar o mês e o ano). Queremos saber qual o intervalo de tempo até à obtenção de emprego na sua área de formação.

Peço-lhe que me responda se estava empregado na área de formação (Desporto e Educação Física), empregado noutra área, desempregado, a cumprir o serviço militar obrigatório (S.M.O.), inactivo, a estudar ou em outra situação (estágio, bolsa, etc), nos seguintes períodos após a conclusão do curso?

	Empregado na área	Empregado em outra área	Desempregado	Inactivo	A estudar	S.M.O.	Outra Qual?
Até 1 mês após a conclusão do curso							
No 1º semestre após a conclusão do curso							
No 2º semestre após a conclusão do curso							
Mais de 1 ano após a conclusão do curso							

ANEXO 2

Inquérito Final do Seminário o Tema: “Observatório do Percorso dos Diplomados da
FCDEF-UC”

Situação dos Licenciados Perante o Emprego

Este inquérito destina-se unicamente aos licenciados que iniciaram e terminaram o curso no FCDEF-UC, isto é, alunos que estiveram matriculados nos 5 anos lectivos necessários para obtenção do curso.

A F.C.D.E.F.-U.C. pretende verificar qual a relação actual entre a formação e o sistema de emprego. Estamos preocupados com as tendências de evolução do emprego nesta área. Nesse âmbito, o presente questionário destina-se a avaliar a situação perante o emprego dos licenciados que concluíram o curso em 2000, 2001 e 2002.

Perfil Social

CARACTERIZAÇÃO DO INDIVÍDUO

1. Nome

2. Em que ano e mês acabou o curso?

Ano _____ Mês _____

3. Sexo

Masculino

Feminino

4. Qual é a sua data de nascimento (mês e ano)?

_____/19_____
(mês) (ano) NS/NR

5. Com a frequência do ensino superior, teve de mudar de residência?

Sim Não NS/NR

6. (Se sim) Passou a morar onde?

Concelho _____ NS/NR

7. Qual é o seu estado civil?

Solteiro

Casado/ União de facto

Divorciado/ Separado

Viúvo

Outra razão → Qual? _____

NS/NR

8. Como é composto o seu grupo doméstico actual/ com quem vive? (múltipla)

Vive sozinho

Vive com o Pai/ padrasto

Vive com a mãe/ madrasta

Vive com irmão (s)

Vive com o Cônjuge/ companheiro

Vive com os filhos/ enteados

Vive com os avós

Vive com amigos

Outro → Qual? _____

NS/ NR

9. Qual é a condição perante o trabalho do seu cônjuge/ companheiro(a) (na actividade principal)?

- Empregado
- Desempregado
- Reformado
- Doméstico
- Estudante
- Serviço Militar Obrigatório
- Outra → Qual? _____
- NS/ NR

10. Qual foi o nível de escolaridade mais elevado que os seus pais e companheiro (a)/ cônjuge completaram?

ESCOLARIDADE	PAI	MÃE	Comp./ Cônjuge
Não sabe ler nem escrever			
Sabe ler e/ou escrever			
1º Ciclo do Ensino Básico (Antigo Ensino Primário – 4ª Classe)			
2º Ciclo do Ensino Básico – 6º ano (Antigo Ensino Preparatório ou equivalente – antigo 2º ano)			
3º Ciclo do Ensino Básico – 9º ano (Antigo Ensino Secundário Geral ou Ensino Unificado ou Equivalente – antigo 5º ano)			
Ensino Secundário Complementar ou equivalente – 10º e 11º ano (antigo 7º ano)			
12º Ano, propedêutico ou equivalente			
Bacharelato			
Licenciatura			
Pós-graduação			
Mestrado			
Doutoramento			
NS/NR			

11. Qual é a condição perante o trabalho dos seus pais (na actividade principal):

CONDIÇÃO PERANTE O TRABALHO	PAI	MÃE
Empregado		
Desempregado		
Estudante		
Doméstica		
Reformado		
Outra → Qual? _____		
NS/ NR		

12. Qual é a actual profissão do seu pai (no caso de estar reformado/ desempregado/ falecido, indicar a última profissão)

NS/ NR

13. Qual é a actual profissão da sua mãe (no caso de estar reformada/ desempregada/ falecida, indicar a última profissão)

NS/ NR

14. Qual é a situação na profissão dos seus pais (no caso de estarem reformados/ desempregados/ falecidos, indicar a última profissão)?

SITUAÇÃO NA PROFISSÃO	PAI	MÃE
Trabalhador por conta própria (isolado)		
Trabalhador por conta própria (empregador)		
Trabalhador por conta de outrem		
Trabalhador familiar não remunerado		
Outra → Qual? _____		
NS/NR		

Trajectória Escolar

Percurso no Ensino Superior até à obtenção da Licenciatura em Ciências do Desporto e de Educação Física

15. Qual foi o tipo de estabelecimento que frequentou na fase final do ensino secundário?

- Público
- Privado
- NS/NR

16. Em que concelho frequentou a fase final do ensino secundário?

Conselho _____

País (se estrangeiro)

- NS/NR

17. Com que habilitação se candidatou, pela primeira vez, ao ensino superior?

- 12º ano, via ensino
- 12º ano, via profissionalizante
- Curso do ensino técnico – profissional
- Ano propedêutico
- Exame ad-hoc
- Outra situação (ex. Ano “O”) → Qual? _____
- NS/NR

18. Em que ano lectivo se candidatou, pela primeira vez, ao ensino superior?

19___/19___

- NS/NR

19. Qual foi a modalidade de acesso ao ensino superior?

- Concurso nacional
 - Contingente: Geral
 - Contingente: Regiões Autónomas (Madeira e Açores)
 - Contingente: Macau
 - Contingente: Emigrantes
 - Contingentes: Deficientes
- Concurso especial → Qual? _____
- Regime especial → Qual? _____
- Outra. Qual? _____
- NS/NR

20. Em que ano lectivo se matriculou no 1º ano no FCDEF.UC e com que nota de candidatura?

Ano 19___/19___ NS/ NR

Nota de candidatura __, __ valores NS/ NR

21. O curso a que se refere o inquérito foi a sua 1ª opção?

- Sim
- Não
- NS/ NR

22. Concluiu o seu curso no tempo curricular mínimo (=tempo previsto oficialmente)?

- Sim
- Não
- NS/ NR

23. No caso de não ter concluído o curso no tempo curricular mínimo, indique as principais razões num máximo de 3 (múltipla):

- Teve de cumprir serviço militar obrigatório durante o curso
- Teve de conciliar o curso com uma actividade profissional/ emprego
- Perdeu interesse pelo curso
- Adoeceu
- Casou-se
- Reprovou
- Teve dificuldade em ter aproveitamento numa/ num conjunto de disciplinas

Desempenhava actividades extra-curriculares. Quais? _____

Outra razão → Qual? _____

NS/ NR

24. Qual foi a sua média final de curso?

_____, _____ valores NS/ NR

25. Quais foram as principais razões, num máximo de 3, que o levaram a ingressar neste curso específico:

Características do curso

- Por ser um curso com prestígio
- Pela estrutura curricular do curso
- Por ser um curso essencialmente teórico
- Por ser um curso essencialmente prático
- Por ser um curso com várias saídas profissionais
- Por ser um curso com boas saídas profissionais

Interesse profissional

- Por ser um curso que permitia a aquisição de conhecimentos na sua área de interesse
- Por já ter trabalhado em áreas afins
- Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão que o realizasse pessoalmente
- Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão útil

Futuro profissional

- Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão bem remunerada
- Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão que lhe deixasse tempo livre
- Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão com prestígio social

Influência da família e dos amigos

- Por ser um curso com tradição na família
- Por ser um curso que grande parte dos amigos também escolheu
- Por ser um curso que lhe permitia impor a sua vontade perante a família

Aproveitamento escolar

- Por ser um curso para o qual tinha média suficiente para entrar

Outra. Qual? _____

NS/ NR

26. Quais foram as principais razões, num máximo de 3, que o levaram a ingressar neste estabelecimento de ensino específico:

Características do curso

- Por ser um estabelecimento de ensino com prestígio
- Por ser o único estabelecimento que tinha o curso que pretendia
- Por ser um estabelecimento que tinha um corpo docente de qualidade
- Por ser um estabelecimento com boas instalações, meios de ensino, etc.

- Por ser um curso com várias saídas profissionais
 Por ser um curso com boas saídas profissionais
- Localização Por ser o estabelecimento mais próximo do sítio onde vivia
 Por ser um estabelecimento distante do sítio onde vivia
 Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão útil
- Influência das pessoas com quem se relaciona Por conselho de amigos
 Por conselho de familiares
 Por conselho de professores
 Por tradição familiar
 Alguns dos amigos candidataram-se ao mesmo estabelecimento
- Alternativa Foi onde ficou colocado
 Outra. Qual? _____
 NS/ NR

27. Se fosse hoje, o que faria?

- Escolhia o mesmo curso, mas noutra estabelecimento de ensino
Escolhia outro curso, mas no mesmo estabelecimento de ensino
Escolhia outro curso e outro estabelecimento de ensino
Escolhia o mesmo curso e o mesmo estabelecimento de ensino → Não responda à seguinte
- Não se inscrevia em nenhum curso superior → Não responda à seguinte
- NS/ NR → Não responda à seguinte

28. Indique qual o curso e/estabelecimento que escolhia:

- Curso _____ NS/NR
Estabelecimento _____ NS/NR

Modalidades de inserção no ensino superior

29. Em algum momento, durante o curso trabalhou?

- Sim Não NS/NR

30. (Se sim) Quando? (múltipla)

- Sempre
 1º ano
 2º ano
 3º ano
 4º ano (se se aplicar)
 5º ano (se se aplicar)
 NS/NR

Formação extra-curricular

31. Teve acesso a alguma formação complementar (Ex: especializações, programas de mobilidade/intercâmbio estudantes), durante a frequência do curso?

- Sim Não NS/NR

Trajectória Profissional

Caracterização da trajectória profissional pós-conclusão do curso

Vamos passar agora a um conjunto de perguntas sobre o seu percurso profissional.

Gostaríamos de saber as várias situações profissionais por que passou ao longo destes anos desde que terminou o curso.

Empregado	Todo o indivíduo que tinha no período em referência, efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; tinha um emprego, não estava ao serviço, mas mantinha uma ligação formal com o emprego; tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica; estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência
Desempregado	Não ter trabalho remunerado ou qualquer outro + Estar disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não + Ter feito diligências no sentido de procurar um emprego remunerado ou não ao longo das últimas 4 semanas
Inactivo	Não estar empregado nem desempregado, nem a cumprir o serviço militar obrigatório

34. Pedia-lhe que fosse respondendo de modo a preencher um calendário mês/ano acerca de qual foi a sua situação profissional desde de o mês/ ano em que efectivamente acabou o curso. efectivamente acabou o curso.

(empregado, desempregado, a cumprir o Serviço Militar Obrigatório, inactivo, a estudar ou outra situação?)

	Empregado	Desempregado	S.M.O.	Inactivo	A estudar	Outra situação (ex. estágio, bolsa, etc.). Qual?	NS/ NR
2000							
Janeiro	73	73	73	73	73	73	73
Fevereiro	74	74	74	74	74	74	74
Março	75	75	75	75	75	75	75
Abril	76	76	76	76	76	76	76
Maiο	77	77	77	77	77	77	77
Junho	78	78	78	78	78	78	78
Julho	79	79	79	79	79	79	79
Agosto	80	80	80	80	80	80	80
Setembro	81	81	81	81	81	81	81
Outubro	82	82	82	82	82	82	82
Novembr	83	83	83	83	83	83	83
o							
Dezembro	84	84	84	84	84	84	84
2001							
Janeiro	85	85	85	85	85	85	85
Fevereiro	86	86	86	86	86	86	86
Março	87	87	87	87	87	87	87
Abril	88	88	88	88	88	88	88
Maiο	89	89	89	89	89	89	89
Junho	90	90	90	90	90	90	90
Julho	91	91	91	91	91	91	91
Agosto	92	92	92	92	92	92	92
Setembro	93	93	93	93	93	93	93
Outubro	94	94	94	94	94	94	94
Novembr	95	95	95	95	95	95	95
o							
Dezembro	96	96	96	96	96	96	96
2002							
Janeiro	97	97	97	97	97	97	97

Fevereiro	98	98	98	98	98	98	98
Março	99	99	99	99	99	99	99
Abril	100	100	100	100	100	100	100
Mai	101	101	101	101	101	101	101
Junho	102	102	102	102	102	102	102
Julho	103	103	103	103	103	103	103
Agosto	104	104	104	104	104	104	104
Setembro	105	105	105	105	105	105	105
Outubro	106	106	106	106	106	106	106
Novembr	107	107	107	107	107	107	107
o Dezembro	108	108	108	108	108	108	108

Formação pós-diploma de ensino superior

35. Após ter terminado a licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física frequentou e/ou está a frequentar formação de âmbito académico (DESE, outra Licenciatura, pós-graduação, Mestrado, Doutoramento, etc.).

- Sim (passe px)
 Não (passe px)

36. Que tipo de formação, de que área, instituição, localização, país, ano de matrícula e de obtenção de diploma e suporte financeiro:

	Área de formação (ex. Economia, Engenharia, Direito)	Nome da Instituição (Univ. Instituto)	Localização (concelho)	País	Ano de Matrícula	Ano de obtenção de diploma	Tipo de Suporte Financeiro (ex. bolsa, empregador, próprio, etc.)
DESE							
Licenciatura							
Pós- graduação							
Mestrado							
Doutoramento							
Outra. Qual?							
NS/ NR							

37. Qual das seguintes frases ilustra melhor a sua situação imediatamente após a conclusão do curso?

- Acabei o curso e inscrevi-me logo num programa de formação académica
 Procurei emprego durante algum tempo, mas como não encontrei decidi prosseguir os estudos
 Estive empregado durante algum tempo, mas depois decidi retomar os estudos a tempo inteiro
 Continuí a estudar e a trabalhar ao mesmo tempo
 Outra situação → Qual?
 NS/NR

38. Qual/ quais das seguintes razões influenciou/ influenciaram a sua decisão para continuar a estudar? (Múltipla – máximo 2)

- Sentiu necessidade de aprofundar os seus conhecimentos para melhor desempenhar a profissão
 Foi uma alternativa ao desemprego
 Era uma condição para poder progredir na carreira
 Sempre fez parte dos seus planos prosseguir os estudos

- Era uma condição para encontrar emprego
- Era uma condição para encontrar emprego bem remunerado
- Outra razão → Qual? _____
- NS/ NR

39. Pensa vir a frequentar alguma formação de âmbito académico?

- Sim Qual? _____ -
- Não
- NS/NR

1. Caracterização da situação profissional imediatamente a seguir (ou seja, nos seis meses seguintes) a terminar o curso

Para os indivíduos que tinham emprego no seis meses seguintes a acabar o curso, responda ao conjunto de questões relativas à situação de EMPREGADO;

Para os indivíduos que estavam na situação de desempregado após acabarem o curso ou nos seis meses seguintes, responda ao conjunto de questões relativas à situação de DESEMPREGADO;

Para os indivíduos que estavam na situação de inactivos após acabarem o curso ou nos seis meses seguintes, responda ao conjunto de questões relativas à situação de INACTIVO.

EMPREGADO

40. Nos seis meses seguintes após ter acabado o curso estava empregado. Esse emprego foi obtido imediatamente após acabar o curso, ou já o tinha antes?

- já tinha antes
- foi obtido imediatamente após acabar o curso
- NS/ NR

41. Qual era a sua profissão principal?

42. E em qual das seguintes situações se encontrava:

- Trabalhador por conta própria (isolado)
- Trabalhador por conta própria (empregador)
- Trabalhador por conta de outrém
- Trabalhador familiar não remunerado
- Outra → Qual? _____
- NS/ NR

43. Qual era o seu tipo de contrato?

- Contrato de trabalho sem termo
- Contrato individual de trabalho com termo (a prazo)
- Contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhante)
- Situações de trabalho pontuais e ocasionais
- Outra situação → Qual? _____
- NS/ NR

44. Qual era o seu regime de trabalho?

- Tempo completo
- Tempo parcial
- NS/ NR

45. Qual era o tipo de instituição onde exercia a sua actividade, segundo o regime jurídico?

- Empresa em nome individual
- Sociedade por quotas
- Sociedade anónima
- Administração pública
- IPSS's
- Outro tipo → Qual? _____
- NS/ NR

46. (Se já tinha emprego antes de acabar o curso) Quais foram as mudanças mais significativas que resultaram do facto de ter concluído o curso? (múltipla)

- Aumento salarial

- Melhoria das condições de trabalho
- Mudança de categoria profissional
- Desempenho de funções mais compatíveis com a formação obtida no curso
- Nenhuma mudança
- Outra. Qual? _____
- NS/NR

47. Como é que obteve esse emprego (múltipla)?

Através de anúncio

- Resposta a anúncio
- Colocação de anúncio

Através de relações pessoais

- Amigos ou conhecidos
- Familiares
- Através relações profissionais
- Professores

Através da instituição onde se formou

- a instituição tinha protocolos com empregadores
- associação de antigos alunos
- gabinete de saídas profissionais
- associação de estudantes

Outras hipóteses

- Na sequência de estágio
- Através de candidatura espontânea (por ex.: envio de curriculum)
- Através de inscrição em centro de emprego
- Através da criação do próprio emprego (ex.: empresa/gabinete de estudos, etc)
- Concurso do Ministério da Educação

- Outra → Qual? _____
- NS/ NR

DESEMPREGAGO

48. Se estava desempregado diga-nos quais foram as principais razões que contribuíram para essa situação? (múltipla)

Razões pessoais:

- Doença ou incapacidade pessoal
- Não encontrava trabalho adequado à sua formação
- O salário oferecido não correspondia às expectativas
- As condições de trabalho não eram satisfatórias
- A localização geográfica não lhe interessava
- Não encontrou nenhum emprego

Razões do lado do empregador:

- Despedimento (colectivo ou geográfico)
- Falência da empresa
- Fim de contrato
- Fim da tarefa encomendada
- Rescisão

- Outra razão → Qual? _____

NS/NR

INACTIVO

49. Se a sua situação era a de inactivo, diga-nos quais foram as principais razões para a inactividade? (múltipla)

- Decidiu continuar a estudar
- Casamento
- Maternidade/paternidade/necessidade de cuidar dos filhos
- Necessidade de cuidar de idosos/incapacitados
- Por doença ou incapacidade
- Por reforma antecipada
- Por nenhuma razão em especial
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

2. Caracterização da situação profissional um ano e meio após a conclusão do curso

Para os indivíduos que tinham emprego um ano e meio após acabar o curso, responda ao conjunto de questões relativas à situação de EMPREGADO (= quer seja o mesmo emprego que tinha no momento 1, quer seja um novo emprego que “caía” na fasquia do ano e meio).

Para os indivíduos que estavam na situação de desempregado um ano e meio após acabarem o curso, responda ao conjunto de questões relativas à situação de DESEMPREGADO.

Para os indivíduos que estavam na situação de inactivos um ano e meio após acabarem o curso, responda ao conjunto de questões relativas à situação de INACTIVO.

EMPREGADO

50. Qual era a sua profissão principal?

NS/NR

51. E em qual das seguintes situações se encontrava:

Trabalhador por conta própria (isolado)

Trabalhador por conta própria (empregador)

Trabalhador por conta de outrém

Trabalhador familiar não remunerado

Outra → Qual? _____

NS/ NR

52. Qual era o seu tipo de contrato?

Contrato de trabalho sem termo

Contrato individual de trabalho com termo (a prazo)

Contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhante)

Situações de trabalho pontuais e ocasionais

Outra situação → Qual? _____

NS/ NR

53. Qual era o seu regime de trabalho?

Tempo completo

Tempo parcial

NS/ NR

54. Indique onde se localizava a instituição onde trabalhava / onde é que trabalhava (no caso de ser trabalhador por conta própria):

Concelho _____

55. Como é que obteve esse emprego?

Na sequência do estágio

Concurso do ministério da educação

Através da inscrição do centro de emprego

Através da criação do próprio emprego

Outra → Qual? _____

NS/NR

56. No caso de ter deixado esse emprego indique as principais razões para o ter feito. Podem estar relacionadas com a instituição em que trabalhava ou não (ex. razões pessoais) (múltipla).

Relacionadas com a instituição:

Fim de contrato

Despedimento

Falência da empresa

- Fim da tarefa encomendada
- Rescisão
- Encerramento da actividade

Razões pessoais

- Casamento
- Necessidade de cuidar de familiares
- Reforma antecipada (por razões económicas ou de saúde)
- Não era um trabalho adequado à sua formação
- Estava insatisfeito com o conteúdo do trabalho
- Não tinha as condições de trabalho desejadas
- O salário oferecido não correspondia às suas expectativas
- Não tinha condições de ascensão profissional
- Porque encontrou outro emprego melhor

Outra → Qual? _____

NS/NR

DESEMPREGAGO

57. Se estava desempregado diga-nos quais foram as principais razões que contribuíram para essa situação? (múltipla)

Razões pessoais:

- Doença ou incapacidade pessoal
- Não encontrava trabalho adequado à sua formação
- O salário oferecido não correspondia às expectativas
- As condições de trabalho não eram satisfatórias
- A localização geográfica não lhe interessava
- Não encontrou nenhum emprego

Razões do lado do empregador:

- Despedimento (colectivo ou geográfico)
 - Falência da empresa
 - Fim de contrato
 - Fim da tarefa encomendada
 - Rescisão
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

58. Que tipo de apoios/meios de subsistência teve durante esse período de desemprego? (múltipla)

- Subsídio de desemprego
- Apoio familiar
- Rendimentos próprios
- Rendimento mínimo garantido
- Nenhum
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

59. Que medidas tomou para aumentar as possibilidades de arranjar emprego? (múltipla)

- Inscreveu-se num centro de emprego
- Frequentou cursos de formação
- Re-ingressou na escola/faculdade (licenciatura, pós-graduação, doutoramento, etc.)

- Nenhuma medida
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

.....
INACTIVO
.....

60. Se a sua situação era a de inactivo, diga-nos quais foram as principais razões para a inactividade? (múltipla)

- Decidiu continuar a estudar
- Casamento
- Maternidade/paternidade/necessidade de cuidar dos filhos
- Necessidade de cuidar de idosos/incapacitados
- Por doença ou incapacidade
- Por reforma antecipada
- Por nenhuma razão em especial
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

61. Qual era, na altura, a sua fonte de rendimento? (múltipla)

- Reforma/pensão
- Dependente da família ou amigos
- Rendimentos próprios
- Rendimento mínimo garantido
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

3. Caracterização da situação actual

Para os indivíduos estão na situação de empregado, responda ao conjunto de questões relativas à situação de EMPREGADO (= quer seja o mesmo emprego que tinha no momento 1 e/ ou 2 e/ quer seja um novo emprego)

Para os indivíduos que estão na situação de desempregado, responda ao conjunto de questões relativas à situação de DESEMPREGADO.

Para os indivíduos que estão na situação de inactivos, responda ao conjunto de questões relativas à situação de INACTIVO.

EMPREGADO

62. Qual era a sua profissão principal?

NS/NR

63. Qual é a sua situação na profissão?

Trabalhador por conta própria (isolado)

Trabalhador por conta própria (empregador)

Trabalhador por conta de outrem

Trabalhador familiar não remunerado

Outra → Qual? _____

NS/ NR

64. Qual é o seu tipo de contrato de trabalho?

Contrato de trabalho sem termo

Contrato individual de trabalho com termo (a prazo)

Contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhante)

Situações de trabalho pontuais e ocasionais

Outra situação → Qual? _____

NS/ NR

65. Qual é o seu regime de trabalho?

Tempo completo

Tempo parcial

NS/ NR

66. Indique onde se localizava a instituição onde trabalha / onde é que trabalhava (no caso de ser trabalhador por conta própria):

Concelho _____

67. Como é que obteve este emprego?

Na sequência do estágio

Concurso do ministério da educação

Através da inscrição do centro de emprego

Através da criação do próprio emprego

Outra → Qual? _____

NS/NR

68. Apesar de estar actualmente empregado, continua a procurar emprego?

Sim

Não

NS/NR

69. (Se sim) Quais são as razões para o fazer? (múltipla)

Receia perder o actual emprego

O actual emprego é de carácter provisório

- Pretende um emprego mais adequado às suas qualificações escolares e/ou profissionais
- Pretende um emprego com remuneração
- Deseja um emprego onde possa desenvolver outras actividades profissionais
- Pretende um emprego mais adequado à sua experiência profissional
- Outra → Qual? _____
- NS/NR

Actividade secundária (no caso de possuir mais de uma actividade secundária, referir aquela que considera mais importante)

70. Desenvolve alguma actividade secundária?

- Sim Não NS/NR

71. (Se sim) Em que consiste essa actividade?

_____ NS/NR

72. Qual é a sua situação nessa profissão?

- Trabalhador por conta própria (isolado)
- Trabalhador por conta própria (empregador)
- Trabalhador por conta de outrem
- Trabalhador familiar não remunerado
- Outra → Qual? _____
- NS/NR

73. Quais são as razões para possuir uma actividade secundária? (múltipla)

- Há o risco de perder o emprego principal
- Precisa de ganhar mais dinheiro
- Pretende fazer coisas diferentes
- Por satisfação pessoal
- Outra → Qual? _____
- NS/NR

DESEMPREGAGO

74. Se a sua situação é a de desempregado, diga-nos quais foram as principais razões que contribuíram para essa situação? (múltipla)

Razões pessoais:

- Doença ou incapacidade pessoal
- Não encontrava trabalho adequado à sua formação
- O salário oferecido não correspondia às expectativas
- As condições de trabalho não eram satisfatórias
- A localização geográfica não lhe interessava
- Não encontrou nenhum emprego

Razões do lado do empregador:

- Despedimento (colectivo ou geográfico)
- Falência da empresa
- Fim de contrato
- Fim da tarefa encomendada
- Rescisão

Outra razão → Qual? _____

NS/NR

75. Que tipo de apoios/meios de subsistência tem tido durante este período de desemprego? (múltipla)

- Subsídio de desemprego
- Apoio familiar
- Rendimentos próprios
- Rendimento mínimo garantido
- Nenhum
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

76. Efectuou diligências para encontrar emprego, nos últimos 30 dias?

- Sim Não NS/NR

77. (Se sim) que tipo de diligência efectuou, nos últimos 30 dias, para encontrar emprego? (múltipla)

- | | |
|---|---|
| Anuncio | <input type="checkbox"/> Resposta ao anuncio |
| | <input type="checkbox"/> Colocação do anuncio |
| Recurso a relações pessoais | <input type="checkbox"/> Amigos ou conhecidos |
| | <input type="checkbox"/> Familiares |
| | <input type="checkbox"/> Através de relações profissionais |
| Contacto com a instituição onde se formou | <input type="checkbox"/> Professores |
| | <input type="checkbox"/> Associação de antigos alunos |
| | <input type="checkbox"/> Gabinete de saídas profissionais |
| Outras hipóteses | <input type="checkbox"/> Associação de estudantes |
| | <input type="checkbox"/> Candidatura espontânea/ contacto com empregadores |
| | <input type="checkbox"/> Inscrição em centro de emprego |
| | <input type="checkbox"/> Candidatou-se a um concurso |
| | <input type="checkbox"/> Solicitou licenças ou recursos financeiros para a criação do próprio emprego |
| | <input type="checkbox"/> Outra razão → Qual? _____ |
| | <input type="checkbox"/> NS/NR |

78. Relativamente à procura de emprego, está nalguma situação de espera a diligências feitas anteriormente?

- Sim Não NS/NR

79. (se sim) Qual é a sua situação face às diligências feitas? (múltipla)

- Está à espera de ser colocado pelo centro de emprego
- Está à espera de resposta de um empregador
- Está à espera do resultado de um concurso
- Está à espera do resultado duma entrevista ou teste
- Está à espera do resultado de diligências para trabalhar por conta própria
- Aguarda repostas a anúncios
- Aguarda de resposta a contactos pessoais
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

80. (se não) Porque é que não efectuou diligências para encontrar emprego? (múltipla)

- Aguarda ser chamado a um emprego
- Tem problemas de saúde

- Não sabe como procurar
- Não vale a pena procurar
- Está a receber formação
- Não está disponível por razões pessoais
- Considera que legalmente não pode ter trabalho
- Não se decidiu ainda a começar diligências
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

81. Se lhe oferecessem emprego aceitaria de imediato?

- Sim Não NS/NR

82. (se não) Porquê? _____

83. Que condições são necessárias para escolher/ aceitar um emprego? (múltipla)

- Ter uma remuneração que lhe pareça adequada à sua formação
- Relacionar-se com a sua área de formação
- Ter boas condições de trabalho (horário, etc.)
- Ser compatível com as suas necessidades
- Não é necessário nenhuma condição específica
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

84. Que medidas tem tomado para aumentar as possibilidades de arranjar emprego? (múltipla)

- Inscreveu-se num centro de emprego
- Frequenta cursos de formação
- Re-ingressou na escola/faculdade (licenciatura, pós-graduação, doutoramento, etc.)
- Nenhuma medida
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

INACTIVO

85. Se se encontra inactivo, diga-nos quais foram as principais razões para a inactividade? (múltipla)

- Decidiu continuar a estudar
- Casamento
- Maternidade/paternidade/necessidade de cuidar dos filhos
- Necessidade de cuidar de idosos/incapacitados
- Por doença ou incapacidade
- Por reforma antecipada
- Por nenhuma razão em especial
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

86. Qual/ Quais é/ são a (s) sua(s) fonte(s) de rendimento? (múltipla)

- Reforma/pensão
- Dependente da família ou amigos
- Rendimentos próprios
- Rendimento mínimo garantido
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

4. Formação Profissional

87. Considera que o Estágio Pedagógico foi decisivo para o seu desempenho profissional?

Sim Em que aspectos? _____

Não Porquê? _____

88. Considera que o Estágio Pedagógico foi decisivo na sua socialização profissional?

Sim Em que aspectos? _____

Não Porquê? _____

89. A esta distância temporal e relativamente ao modelo de Estágio que realizou, indique o aspecto mais negativo e positivo.

Aspectos negativos _____

Aspectos positivos _____

90. Após este intervalo de tempo reflecta sobre o seu Estágio Pedagógico e refira a maior dificuldade que sentiu e o que mais lhe agradou.

Dificuldades _____

O que mais lhe agradou _____

91. Alguma vez, desde que terminou o curso, frequentou acções de formação profissional

Sim

Não

92. (se sim) Quais as razões para ter frequentado acções de formação profissional? (múltipla)

Adaptação a mudanças tecnológicas ou actualização de conhecimentos

Preparar-se para um emprego

Retorno a um emprego após longa permanência

No âmbito de um programa de promoção de emprego

Exigência de entidade patronal

Necessidade de formação para progressão na carreira

Por interesse pessoal

Outra razão? Qual? _____

NS\NR

93. (se sim) Em que áreas(s)? (múltipla – máximo 3)

NS/NR

94. (se não) Quais as razões para nunca ter frequentado acções de formação profissional?

Não sente necessidade de actualização

- Nunca foi seleccionado para frequentar um curso de formação
- Não tem tempo para a frequência
- Outra razão? Qual? _____
- NS\NR

95. Sente necessidade de frequentar acções de formação profissional?

- Sim Não NS/NR

96. (se sim) Em que área(s)? (múltipla – máximo 2)

- NS/NR

5. Representações/ Expectativas face à trajectória Profissional

97. Considera que o facto de alguém acabar um curso superior lhe aumenta as possibilidades de encontrar emprego?

Sim Não NS/NR

98. Se não porquê?

NS/NR

99. E no seu caso pessoal, aumentou as suas possibilidades de encontrar emprego?

Posicione-se numa escala de 1 a 4, sendo que **1 é não aumentou nada**, **2 é aumentou pouco**, **3 é aumentou** e **4 é aumentou muito**:



NS/NR

100. Pensando no curso que frequentou, diga-nos quais dos seguintes aspectos estiveram mais ou menos presentes. Posicione-se numa escala de 1 a 4, sendo que **1 é não aumentou nada**, **2 é aumentou pouco**, **3 é aumentou** e **4 é aumentou muito**:

Capacidade de trabalhar em equipa	
Capacidade de negociação/ argumentação	
Capacidade de planeamento, coordenação e organização	
Capacidade de liderança	
Capacidade de pensamento crítico	
Capacidade de síntese	
Capacidade de comunicação oral e escrita	
Capacidade de tomar decisões	
Capacidade de assumir responsabilidades	
Capacidade técnica e domínio de técnicas e tecnologias	
Conhecimentos sobre o funcionamento das organizações	
Outro. Qual? _____	
NS/NR	

101. Tendo em conta estes mesmos aspectos, diga-nos quais é que se têm revelado mais importantes no seu actual desempenho profissional. Posicione-se numa escala 1 a 4, sendo que **1 é não aumentou nada**, **2 é aumentou pouco**, **3 é aumentou** e **4 é aumentou muito**:

Capacidade de trabalhar em equipa	
Capacidade de negociação/ argumentação	
Capacidade de planeamento, coordenação e organização	
Capacidade de liderança	
Capacidade de pensamento crítico	
Capacidade de síntese	
Capacidade de comunicação oral e escrita	
Capacidade de tomar decisões	
Capacidade de assumir responsabilidades	
Capacidade técnica e domínio de técnicas e tecnologias	
Conhecimentos sobre o funcionamento das organizações	
Outro. Qual? _____	
NS/NR	

102. Ao longo do seu percurso profissional, excluindo a situação actual, alguma vez desempenhou uma actividade na área em que completou o curso?

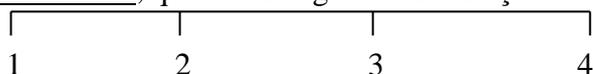
- Sim
- Não
- NS/NR

103. Actualmente, acha que a actividade profissional que desempenha se relaciona com a área em que completou o curso?

- Sim
- Não
- NS/ NR

SATISFAÇÃO COM O PERCURSO PROFISSIONAL

104. Numa escala de 1 a 4, sendo que 1 é nada satisfeito, 2 é pouco satisfeito, 3 é satisfeito e 4 é muito satisfeito, qual é o seu grau de satisfação com o seu percurso profissional até agora?



- NS/NR

105. Especificamente, qual é o seu grau de satisfação com a sua situação profissional actual (na mesma escala)



- NS/NR

EXPECTATIVAS / ASPIRAÇÕES QUANTO AO FUTURO PROFISSIONAL

106. Em termos profissionais, o que é que pensa fazer no curto/ médio prazo?

- NS/NR

107. Qual é a sua maior ambição em termos profissionais?

- NS/NR

Terminou agora o questionário, gostaria de fazer alguns comentários/observação?

Agradecemos a sua colaboração

ANEXO 3

Inquérito Final da Monografia: “Observatório do Percorso dos Diplomados da FCDEF-UC – Perfil Social e Representações e Expectativas sobre o Percorso Profissional”

Situação dos Licenciados Perante o Emprego

Este inquérito destina-se unicamente aos licenciados que iniciaram e terminaram o curso no FCDEF-UC, isto é, alunos que estiveram matriculados nos 5 anos lectivos necessários para obtenção do curso.

A F.C.D.E.F.-U.C. pretende verificar qual a relação actual entre a formação e o sistema de emprego. Estamos preocupados com as tendências de evolução do emprego nesta área. Nesse âmbito, o presente questionário destina-se a avaliar a situação perante o emprego dos licenciados que concluíram o curso em 2000, 2001 e 2002.

Perfil Social

CARACTERIZAÇÃO DO INDIVÍDUO

1. Nome _____

2. Em que ano e mês acabou o curso?

Ano _____ Mês _____

3. Sexo

Masculino

Feminino

4. Qual é a sua data de nascimento (mês e ano)?

_____/19____ NS/NR
(mês) (ano)

5. Com que frequência do ensino superior, teve de mudar de residência?

Sim Não NS/NR

6. (Se sim) Passou a morar onde?

Concelho _____ NS/NR

7. Qual é o seu estado civil?

Solteiro

Casado/ União de facto

Divorciado/ Separado

Viúvo

Outra razão → Qual? _____

NS/NR

8. Como é composto o seu grupo doméstico actual/ com quem vive? (múltipla)

Vive sozinho

Vive com o Pai/ padrasto

Vive com a mãe/ madrasta

Vive com irmão (s)

Vive com o Cônjuge/ companheiro

Vive com os filhos/ enteados

Vive com os avós

Vive com amigos

Outro → Qual? _____

NS/ NR

9. Qual é a condição perante o trabalho do seu cônjuge/ companheiro(a) (na actividade principal)?

- Empregado
- Desempregado
- Reformado
- Doméstico
- Estudante
- Serviço Militar Obrigatório
- Outra → Qual? _____
- NS/ NR

10. Qual foi o nível de escolaridade mais elevado que os seus pais e companheiro (a)/ cônjuge completaram?

ESCOLARIDADE	PAI	MÃE	Comp./ Cônjuge
Não sabe ler nem escrever			
Sabe ler e/ou escrever			
1º Ciclo do Ensino Básico (Antigo Ensino Primário – 4ª Classe)			
2º Ciclo do Ensino Básico – 6º ano (Antigo Ensino Preparatório ou equivalente – antigo 2º ano)			
3º Ciclo do Ensino Básico – 9º ano (Antigo Ensino Secundário Geral ou Ensino Unificado ou Equivalente – antigo 5º ano)			
Ensino Secundário Complementar ou equivalente – 10º e 11º ano (antigo 7º ano)			
12º Ano, propedêutico ou equivalente			
Bacharelato			
Licenciatura			
Pós-graduação			
Mestrado			
Doutoramento			
NS/NR			

11. Qual é a condição perante o trabalho dos seus pais (na actividade principal):

CONDIÇÃO PERANTE O TRABALHO	PAI	MÃE
Empregado		
Desempregado		
Estudante		
Doméstica		
Reformado		
Outra → Qual? _____		
NS/ NR		

12. Qual é a actual profissão do seu pai (no caso de estar reformado/ desempregado/ falecido, indicar a última profissão)

NS/ NR

13. Qual é a actual profissão da sua mãe (no caso de estar reformada/ desempregada/ falecida, indicar a última profissão)

NS/ NR

14. Qual é a situação na profissão dos seus pais (no caso de estarem reformados/ desempregados/ falecidos, indicar a última profissão)?

SITUAÇÃO NA PROFISSÃO	PAI	MÃE
Trabalhador por conta própria (isolado)		
Trabalhador por conta própria (empregador)		
Trabalhador por conta de outrem		
Trabalhador familiar não remunerado		
Outra → Qual? _____		
NS/NR		

5. Representações/ Expectativas face à trajectória Profissional

97. Considera que o facto de alguém acabar um curso superior lhe aumenta as possibilidades de encontrar emprego?

Sim Não NS/NR

98. Se não porquê?

NS/NR

99. E no seu caso pessoal, aumentou as suas possibilidades de encontrar emprego?

Posicione-se numa escala de 1 a 4, sendo que **1 é não aumentou nada**, **2 é aumentou pouco**, **3 é aumentou** e **4 é aumentou muito**:



NS/NR

100. Pensando no curso que frequentou, diga-nos quais dos seguintes aspectos estiveram mais ou menos presentes. Posicione-se numa escala de 1 a 4, sendo que **1 é não aumentou nada**, **2 é aumentou pouco**, **3 é aumentou** e **4 é aumentou muito**:

Capacidade de trabalhar em equipa	
Capacidade de negociação/ argumentação	
Capacidade de planeamento, coordenação e organização	
Capacidade de liderança	
Capacidade de pensamento crítico	
Capacidade de síntese	
Capacidade de comunicação oral e escrita	
Capacidade de tomar decisões	
Capacidade de assumir responsabilidades	
Capacidade técnica e domínio de técnicas e tecnologias	
Conhecimentos sobre o funcionamento das organizações	
Outro. Qual? _____	
NS/NR	

101. Tendo em conta estes mesmos aspectos, diga-nos quais é que se têm revelado mais importantes no seu actual desempenho profissional. Posicione-se numa escala 1 a 4, sendo que **1 é não aumentou nada**, **2 é aumentou pouco**, **3 é aumentou** e **4 é aumentou muito**:

Capacidade de trabalhar em equipa	
Capacidade de negociação/ argumentação	
Capacidade de planeamento, coordenação e organização	
Capacidade de liderança	
Capacidade de pensamento crítico	
Capacidade de síntese	
Capacidade de comunicação oral e escrita	
Capacidade de tomar decisões	
Capacidade de assumir responsabilidades	
Capacidade técnica e domínio de técnicas e tecnologias	
Conhecimentos sobre o funcionamento das organizações	
Outro. Qual? _____	
NS/NR	

102. Ao longo do seu percurso profissional, excluindo a situação actual, alguma vez desempenhou uma actividade na área em que completou o curso?

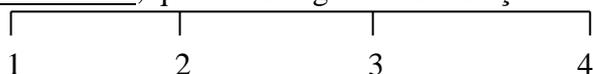
- Sim
- Não
- NS/NR

103. Actualmente, acha que a actividade profissional que desempenha se relaciona com a área em que completou o curso?

- Sim
- Não
- NS/ NR

SATISFAÇÃO COM O PERCURSO PROFISSIONAL

104. Numa escala de 1 a 4, sendo que 1 é nada satisfeito, 2 é pouco satisfeito, 3 é satisfeito e 4 é muito satisfeito, qual é o seu grau de satisfação com o seu percurso profissional até agora?



- NS/NR

105. Especificamente, qual é o seu grau de satisfação com a sua situação profissional actual (na mesma escala)



- NS/NR

EXPECTATIVAS / ASPIRAÇÕES QUANTO AO FUTURO PROFISSIONAL

106. Em termos profissionais, o que é que pensa fazer no curto/ médio prazo?

- NS/NR

107. Qual é a sua maior ambição em termos profissionais?

- NS/NR

Terminou agora o questionário, gostaria de fazer alguns comentários/observação?

Agradecemos a sua colaboração

ANEXO 4

Classificação Nacional das Profissões

<http://www.terravista.pt/guincho/6795/ficheiros21.html>

1 QUADROS SUPERIORES DA ADMINIST PUBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUP EMP

11 Quadros Superiores da Administ Publica

12 Directores de Empresa

13 Directores e Gerentes de Pequenas Empresas

2 ESPECIALISTAS DAS PROFISS INTELECT E CIENTIFICAS

21 Especialistas das Ciências Físicas Matem e Engh

22 Especialistas das Ciências da Vida e Prof e Saúde

23 Docentes do Ensino Secundário Superior e Prof Sim

24 Outros Especialistas das Profiss Intelectuais e Cientificas

3 TECNICOS E PROFISSIONAIS DE NIVEL INTERMEDIO

31 Tec e Prof Nível Interm das Cienc Físicas e Quim, da Eng e Trab Simila

32 Profissionais de Nível Intermédio das Ciências da Vida e da Saúde

33 Profissionais de Nível Intermédio do Ensino

34 Outros Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio

4 PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES

41 Empregados de Escritório

42 Empregados de Recepção, Caixas, Bilheteiros e Similares

5 PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES

51 Pessoal dos Serviços Directos e Particulares, de Protecção e Segurança

52 Manequins, Vendedores e Demonstradores

6 AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AGRICULTURA E PESCAS

61 Agricultores e Trab Qualificados da Agric, Criação de Animais e Pescas

62 Agricultores e Pescadores – Agricultura e Pesca de Subsistência

7 OPERARIOS, ARTIFICES E TRABALHADORES SIMILARES

71 Operários, Artífices e Trab Similares das Ind Extrac e da Const Civil

72 Trabalhadores da Metalúrgica e da Metalomecânica e Trab Similares

73 Mec de Precisa O, Oleiros e Vid, Artesãos, Trab Artes Graf e Trab Similares

74 Outros Operários, Artífices e Trabalhadores Similares

8 OPERADORES DE INSTALAÇÕES E MAQUINAS E TRAB DA MONTAGEM

81 Operadores de Instalações Fixas e Similares

82 Operadores de Máquinas e Trabalhadores da Montagem

83 Condução de Veículos e Embarcações e Operadores de Equipamentos Pesados Móveis

9 TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS

91 Trabalhadores Não Qualificados dos Serviços e Comércio

92 Trabalhadores Não Qualificados da Agricultura e Pescas

93 Trabalho Não Qualificado em Minas, C. Civil e Ob. Publ, da Ind. Transf. e Transportes

R OUTROS TRABALHADORES S7 PROFISSIONAL

(Incompleto, para mais informações, ter-se-á que consultar o site acima indicado)

ANEXO 5

Carta aos Inquiridos



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Coimbra, 28 de Janeiro de 2003

Caro ex-aluno (e actual colega):

Como já é do seu conhecimento, três dos actuais alunos do 5º ano estão a realizar o Seminário, por mim orientado, com base no tema: “Observatório do Percurso dos Licenciados da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – UC”.

Com este trabalho, pretende-se ter conhecimento do percurso profissional dos nossos alunos após a licenciatura: saídas profissionais; tipo de trabalho; vínculo profissional; níveis de empregabilidade; etc..

Para que tal seja possível, é absolutamente necessária a sua colaboração, pelo que venho agradecer a prestada no inquérito telefónico e solicitar um pouco mais da sua “paciência” a fim de responder ao que estamos agora a enviar, o qual deverá ser devolvido no envelope incluso até ao dia 24 de Fevereiro de 2003.

Agradecendo antecipadamente mais esta colaboração prestada, desejo-lhe as maiores felicidades tanto no percurso pessoal como profissional.

Um abraço

(Dr^a Elsa Ribeiro da Silva)

PS – Por favor não falhem o envio

ANEXO 6

Dados do Tratamento Estatístico

Ano do Término da Licenciatura

	Frequência	Percentagem	Percentagem Acumulada
2000	15	28,3	28,3
2001	9	17,0	45,3
2002	29	54,7	100,0
Total	53	100,0	

Sexo por Ano de Licenciatura

		Ano do Término de Licenciatura			Total	
		2000	2001	2002		
Sexo	Masculino	Frequência	11	9	20	40
		Percentagem	73,3%	100,0%	69,0%	75,5%
	Feminino	Frequência	4		9	13
		Percentagem	26,7%		31,0%	24,5%
Total		Frequência	15	9	29	53
		Percentagem	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Idades por Anos de Licenciatura

		Ano de Licenciatura			Total
		2000	2001	2002	
Idade	23			12	12
	24		5	10	15
	25	6		1	7
	26	4	1	1	6
	27	2	2	1	5
	28	1			1
	29	1		1	2
	30	1			1
	32		1	1	2
	37			2	2
Total		15	9	29	53

Mudança de Residência

	Frequência	Percentagem	Percentagem Acumulada
Não	16	30,2	30,2
Sim	35	66,0	96,2
NS/NR	2	3,8	100,0
Total	53	100,0	

Mudança de Residência em cada Ano de Licenciatura

			Mudança de Residência			Total
			Não	Sim	NS/NR	
Ano de Licenciatura	2000	Frequência %	4 26,7%	10 66,7%	1 6,7%	15 100,0%
	2001	Frequência %	2 22,2%	7 77,8%		9 100,0%
	2002	Frequência %	10 34,5%	18 62,1%	1 3,4%	29 100,0%
Total		Frequência %	16 30,2%	35 66,0%	2 3,8%	53 100,0%

Estado Civil

	Frequência	Percentagem	Percentagem Acumulada
Solteiro	48	90,6	90,6
Casado / União de Facto	4	7,5	98,1
Divorciado / Separado	1	1,9	100,0
Total	53	100,0	

Grupo Doméstico

	Frequência	Percentagem	Percentagem Acumulada
Vive sozinho	10	18,9	18,9
Vive c/ pai/padrasto e mãe/madrasta	14	26,4	45,3
Vive c/ pais e irmãos	12	22,6	67,9
Vive c/ pai/padrasto ou mãe/madrasta	3	5,7	73,6
Vive com cônjuge/companheiro	5	9,4	83,0
Vive c/ amigos	4	7,5	90,6
Vive c/ cônjuge e filhos	1	1,9	92,5
Outros	4	7,5	100,0
Total	53	100,0	

Nível de Escolaridade do Pai

	Frequência	Percentagem	Percentagem Acumulada
1º Ciclo do Ensino Básico (Antigo Ensino Primário - 4ª cl)	12	22,6	22,6
2º Ciclo do Ensino Básico - 6º ano (Antigo 2º Ano)	4	7,5	30,2
3º Ciclo do Ensino Básico - 9º Ano (Antigo 5º Ano)	6	11,3	41,5
Ensino Secundário Complementar ou equivalente - 10 e 11º Ano	8	15,1	56,6
12º Ano, propedêutico ou equivalente	4	7,5	64,2
Bacharelato	7	13,2	77,4
Licenciatura	10	18,9	96,2
Mestrado	1	1,9	98,1
Doutoramento	1	1,9	100,0
Total	53	100,0	

Nível de Escolaridade da Mãe

	Frequência	Percentagem	Percentagem Acumulada
1º Ciclo do Ensino Básico (Antigo Ensino Primário - 4ª cl)	14	26,4	26,4
2º Ciclo do Ensino Básico - 6º ano (Antigo 2º Ano)	4	7,5	34,0
3º Ciclo do Ensino Básico - 9º Ano (Antigo 5º Ano)	4	7,5	41,5
Ensino Secundário Complementar ou equivalente - 10 e 11º Ano	7	13,2	54,7
12º Ano, propedêutico ou equivalente	3	5,7	60,4
Bacharelato	7	13,2	73,6
Licenciatura	11	20,8	94,3
Pós Graduação	2	3,8	98,1
Doutoramento	1	1,9	100,0
Total	53	100,0	

Nível de Escolaridade do Cônjuge

	Frequência	Percentagem	Percentagem Acumulada
12º Ano, propedêutico ou equivalente	1	1,9	1,9
Licenciatura	10	18,9	20,8
Mestrado	2	3,8	24,5
NS/NR	40	75,5	100,0
Total	53	100,0	

Condição do Cônjuge Perante o Trabalho

	Frequência	Percentagem	Percentagem Acumulada
Empregado	13	24,5	24,5
Estudante	3	5,7	30,2
NS/NR	37	69,8	100,0
Total	53	100,0	

Condição do Pai Perante o Trabalho

	Frequência	Percentagem	Percentagem Acumulada
Empregado	37	69,8	69,8
Desempregado	1	1,9	71,7
Reformado	10	18,9	90,6
Outra	4	7,5	98,1
NS/NR	1	1,9	100,0
Total	53	100,0	

Condição da Mãe Perante o Trabalho

	Frequência	Percentagem	Percentagem Acumulada
Empregado	35	66,0	66,0
Doméstico	6	11,3	77,4
Reformado	9	17,0	94,3
Outra	2	3,8	98,1
NS/NR	1	1,9	100,0
Total	53	100,0	

Profissão do Pai

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Dirigentes e Quadros Superiores da Administ. Púb. e Empresas	3	5,7	5,7
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	15	28,3	34,0
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	12	22,6	56,6
Pessoal Administrativo e Similares	4	7,5	64,2
Pessoal dos Serviços e Vendedores	7	13,2	77,4
Agricultores e Trab. Qualificados da Agricultura e Pescas	1	1,9	79,2
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	6	11,3	90,6
Operadores de Instalações e Máquinas e Trab. de Montagem	1	1,9	92,5
Trabalhadores Não Qualificados	1	1,9	94,3
NS/NR	3	5,7	100,0
Total	53	100,0	

Profissão da Mãe

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Dirigentes e Quadros Superiores da Administ. Púb. e Empresas	1	1,9	1,9
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	11	20,8	22,6
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	7	13,2	35,8
Pessoal Administrativo e Similares	13	24,5	60,4
Pessoal dos Serviços e Vendedores	2	3,8	64,2
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	5	9,4	73,6
Trabalhadores Não Qualificados	11	20,8	94,3
Outros Trabalhadores / Sem Profissão	1	1,9	96,2
NS/NR	2	3,8	100,0
Total	53	100,0	

Situação do Pai na Profissão

	Frequência	Percentagem	Percentagem Acumulada
Trabalhador por conta própria (isolado)	4	7,5	7,5
Trabalhador por conta própria (empregador)	7	13,2	20,8
Trabalhador por conta de outrem	34	64,2	84,9
Outra	1	1,9	86,8
NS/NR	7	13,2	100,0
Total	53	100,0	

Situação da Mãe na Profissão

	Frequência	Percentagem	Percentagem Acumulada
Trabalhador por conta própria (isolado)	3	5,7	5,7
Trabalhador por conta própria (empregador)	3	5,7	11,3
Trabalhador por conta de outrem	34	64,2	75,5
Trabalhador familiar não remunerado	5	9,4	84,9
NS/NR	8	15,1	100,0
Total	53	100,0	

Acabar um curso superior aumenta as possibilidades de emprego?

	Frequência	Percentagem	Percentagem Acumulada
Não	6	11,3	11,3
Sim	46	86,8	98,1
NS/NR	1	1,9	100,0
Total	53	100,0	

Acabar um curso superior aumenta as possibilidades de emprego? - segundo o Ano de Licenciatura

			Acabar um curso superior aumenta as possibilidades de emprego?			Total
			Não	Sim	NS/NR	
Ano de Licenciatura	2000	N	4	11		15
		%	26,7%	73,3%		100,0%
	2001	N	1	8		9
		%	11,1%	88,9%		100,0%
	2002	N	1	27	1	29
		%	3,4%	93,1%	3,4%	100,0%
Total		N	6	46	1	53
		%	11,3%	86,8%	1,9%	100,0%

Acabar um curso superior aumenta as possibilidades de emprego? - segundo o Nível de Escolaridade do Pai

			Acabar um curso superior aumenta as possibilidades de emprego?			Total
			Não	Sim	NS/NR	
Nível de Escolaridade do Pai	1º Ciclo do Ensino Básico (Antigo Ensino Primário - 4º ano)	N		12		12
		%		100,0%		100,0%
	2º Ciclo do Ensino Básico - 6º ano (Antigo 2º Ano)	N		4		4
		%		100,0%		100,0%
	3º Ciclo do Ensino Básico - 9º Ano (Antigo 5º Ano)	N	1	5		6
		%	16,7%	83,3%		100,0%
	Ensino Secundário Complementar ou equivalente - 10 e 11º Ano	N		8		8
		%		100,0%		100,0%
	12º Ano, propedêutico ou equivalente	N	2	2		4
		%	50,0%	50,0%		100,0%
	Bacharelato	N	1	6		7
		%	14,3%	85,7%		100,0%
	Licenciatura	N	2	7	1	10
		%	20,0%	70,0%	10,0%	100,0%
	Mestrado	N		1		1
		%		100,0%		100,0%
	Doutoramento	N		1		1
		%		100,0%		100,0%
Total		N	6	46	1	53
		%	11,3%	86,8%	1,9%	100,0%

abrar um curso superior aumenta as possibilidades de emprego? - segundo o Nível de Escolaridade da Mãe

			Acabar um curso superior aumenta as possibilidades de emprego?			Total
			Não	Sim	NS/NR	
Nível de Escolaridade da Mãe	1º Ciclo do Ensino Básico (Antigo Ensino Primário - 4ª cl)	N %	1 7,1%	13 92,9%		14 100,0%
	2º Ciclo do Ensino Básico - 6º ano (Antigo 2º Ano)	N %		4 100,0%		4 100,0%
	3º Ciclo do Ensino Básico - 9º Ano (Antigo 5º Ano)	N %		4 100,0%		4 100,0%
	Ensino Secundário Complementar ou equivalente - 10 e 11º Ano	N %	2 28,6%	5 71,4%		7 100,0%
	12º Ano, propedêutico ou equivalente	N %	1 33,3%	2 66,7%		3 100,0%
	Bacharelato	N %		7 100,0%		7 100,0%
	Licenciatura	N %	1 9,1%	10 90,9%		11 100,0%
	Pós Graduação	N %	1 50,0%	1 50,0%		2 100,0%
	Doutoramento	N %			1 100,0%	1 100,0%
Total	N %	6 11,3%	46 86,8%	1 1,9%	53 100,0%	

Acabar um curso superior aumenta as possibilidades de emprego? - segundo a Profissão do Pai

			Acabar um curso superior aumenta as possibilidades de emprego?			Total
			Não	Sim	NS/NR	
Profissão do Pai	Dirigentes e Quadros Superiores da Administ. Púb. e Empresas	N %		3 100,0%		3 100,0%
	Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	N %	3 20,0%	12 80,0%		15 100,0%
	Técnicos e Profissionais de Nível Intermediário	N %	2 16,7%	9 75,0%	1 8,3%	12 100,0%
	Pessoal Administrativo e Similares	N %		4 100,0%		4 100,0%
	Pessoal dos Serviços e Vendedores	N %		7 100,0%		7 100,0%
	Agricultores e Trab. Qualificados da Agricultura e Pescas	N %		1 100,0%		1 100,0%
	Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	N %		6 100,0%		6 100,0%
	Operadores de Instalações e Máquinas e Trab. de Montagem	N %		1 100,0%		1 100,0%
	Trabalhadores Não Qualificados	N %	1 100,0%			1 100,0%
	NS/NR	N %		3 100,0%		3 100,0%
	Total	N %	6 11,3%	46 86,8%	1 1,9%	53 100,0%

Acabar um curso superior aumenta as possibilidades de emprego? - segundo a Profissão da Mãe

			Acabar um curso superior aumenta as possibilidades de emprego?			Total
			Não	Sim	NS/NR	
Profissão da Mãe	Dirigentes e Quadros Superiores da Administ. Púb. e Empresas	N %		1 100,0%		1 100,0%
	Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	N %	1 9,1%	9 81,8%	1 9,1%	11 100,0%
	Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	N %	1 14,3%	6 85,7%		7 100,0%
	Pessoal Administrativo e Similares	N %	2 15,4%	11 84,6%		13 100,0%
	Pessoal dos Serviços e Vendedores	N %		2 100,0%		2 100,0%
	Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	N %	1 20,0%	4 80,0%		5 100,0%
	Trabalhadores Não Qualificados	N %	1 9,1%	10 90,9%		11 100,0%
	Outros Trabalhadores / Sem Profissão	N %		1 100,0%		1 100,0%
	NS/NR	N %		2 100,0%		2 100,0%
	Total	N %	6 11,3%	46 86,8%	1 1,9%	53 100,0%

No seu caso pessoal, aumentou as suas possibilidades de encontrar emprego? - segundo o Ano de Licenciatura

			No seu caso pessoal, aumentou as suas possibilidades de encontrar emprego?				Total	
			NS/NR	Não aumentou nada	Aumentou pouco	Aumentou		Aumentou muito
Ano de Licenciatura	2000	N %	2 13,3%	1 6,7%		4 26,7%	8 53,3%	15 100,0%
	2001	N %				4 44,4%	5 55,6%	9 100,0%
	2002	N %	2 6,9%		1 3,4%	8 27,6%	18 62,1%	29 100,0%
Total	N %	4 7,5%	1 1,9%	1 1,9%	16 30,2%	31 58,5%	53 100,0%	

o longo do seu percurso profissional, desempenhou alguma actividade na área em que completou o curso? - por Ano de Licenciatura

			Ano de Licenciatura			Total
			2000	2001	2002	
Ao longo do seu percurso profissional, desempenhou alguma actividade na área em que completou o curso?	Não	N %	1 6,7%	1 11,1%	6 20,7%	8 15,1%
	Sim	N %	13 86,7%	8 88,9%	22 75,9%	43 81,1%
	NS/NR	N %	1 6,7%		1 3,4%	2 3,8%
Total	N %	15 100,0%	9 100,0%	29 100,0%	53 100,0%	

A actividade profissional que desempenha relaciona-se com a área em que completou o curso?

	Frequência	Percentagem	Percentagem acumulada
Não	2	3,8	3,8
Sim	51	96,2	100,0
Total	53	100,0	

A actividade profissional que desempenha relaciona-se com a área em que completou o curso? - por Ano de Licenciatura

			Ano de Licenciatura			Total
			2000	2001	2002	
A actividade profissional que desempenha relaciona-se com a área em que completou o curso?	Não	N		1	1	2
		%		11,1%	3,4%	3,8%
	Sim	N	15	8	28	51
		%	100,0%	88,9%	96,6%	96,2%
Total		N	15	9	29	53
		%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Grau de Satisfação com o Percurso Profissional Até Agora

	Frequência	Percentagem	Percentagem Acumulada
NS/NR	1	1,9	1,9
Pouco satisfeito	6	11,3	13,2
Satisfeito	24	45,3	58,5
Muito satisfeito	22	41,5	100,0
Total	53	100,0	

Grau de Satisfação com o Percurso Profissional Até Agora por Ano de Licenciatura

			Ano de Licenciatura			Total
			2000	2001	2002	
Grau de Satisfação com o Percurso Profissional Até Agora	NS/NR	N			1	1
		%			3,4%	1,9%
	Pouco satisfeito	N	3	1	2	6
		%	20,0%	11,1%	6,9%	11,3%
	Satisfeito	N	8	4	12	24
		%	53,3%	44,4%	41,4%	45,3%
	Muito satisfeito	N	4	4	14	22
		%	26,7%	44,4%	48,3%	41,5%
Total		N	15	9	29	53
		%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Grau de Satisfação com a Situação Profissional Actual

	Frequência	Percentagem	Percentagem Acumulada
NS/NR	1	1,9	1,9
Nada satisfeito	3	5,7	7,5
Pouco satisfeito	9	17,0	24,5
Satisfeito	20	37,7	62,3
Muito satisfeito	20	37,7	100,0
Total	53	100,0	

Grau de Satisfação com a Situação Profissional Actual por Ano de Licenciatura

			Ano de Licenciatura			Total
			2000	2001	2002	
Grau de Satisfação com a Situação Profissional Actual	NS/NR	N			1	1
		%			3,4%	1,9%
	Nada satisfeito	N	2	1		3
		%	13,3%	11,1%		5,7%
	Pouco satisfeito	N	3	2	4	9
		%	20,0%	22,2%	13,8%	17,0%
	Satisfeito	N	5	3	12	20
		%	33,3%	33,3%	41,4%	37,7%
	Muito satisfeito	N	5	3	12	20
		%	33,3%	33,3%	41,4%	37,7%
Total		N	15	9	29	53
		%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Expectativas profissionais a curto / médio prazo segundo o Ano de Licenciatura

		Expectativas	
		N	%
2000	Continuar no Ensino	9	60,0%
	Efectivar	5	33,3%
	Treinador	2	13,3%
	Continuar Vida Académica	2	13,3%
	Outra	2	13,3%
2001	Continuar no Ensino	5	55,6%
	Treinador	3	33,3%
	Continuar Vida Académica	4	44,4%
2002	Continuar no Ensino	17	58,6%
	Efectivar	4	13,8%
	Treinador	3	10,3%
	Continuar Vida Académica	11	37,9%
	Outra	6	20,7%
	NS/NR	3	10,3%

Expectativas profissionais a curto / médio prazo segundo a Escolaridade do Pai

Expectativas			
		N	%
1º Ciclo do Ensino Básico (Antigo Ensino Primário - 4ª cl)	Continuar no Ensino	5	41,7%
	Efectivar	2	16,7%
	Treinador	2	16,7%
	Continuar Vida Académica	3	25,0%
	Outra		
	NS/NR	2	16,7%
2º Ciclo do Ensino Básico - 6º ano (Antigo 2º Ano)	Continuar no Ensino	3	75,0%
	Efectivar		
	Treinador		
	Continuar Vida Académica		
	Outra	2	50,0%
	NS/NR		
3º Ciclo do Ensino Básico - 9º Ano (Antigo 5º Ano)	Continuar no Ensino	3	50,0%
	Efectivar	2	33,3%
	Treinador	1	16,7%
	Continuar Vida Académica	3	50,0%
	Outra		
	NS/NR		
Ensino Secundário Complementar ou equivalente - 10 e 11º Ano	Continuar no Ensino	4	50,0%
	Efectivar	3	37,5%
	Treinador	1	12,5%
	Continuar Vida Académica	4	50,0%
	Outra	2	25,0%
	NS/NR		
12º Ano, propedêutico ou equivalente	Continuar no Ensino	4	100,0%
	Efectivar		
	Treinador	1	25,0%
	Continuar Vida Académica	1	25,0%
	Outra		
	NS/NR		
Bacharelato	Continuar no Ensino	5	71,4%
	Efectivar	1	14,3%
	Treinador	1	14,3%
	Continuar Vida Académica	4	57,1%
	Outra	1	14,3%
	NS/NR		
Licenciatura	Continuar no Ensino	5	50,0%
	Efectivar	1	10,0%
	Treinador	2	20,0%
	Continuar Vida Académica	2	20,0%
	Outra	2	20,0%
	NS/NR	1	10,0%
Mestrado	Continuar no Ensino	1	100,0%
	Efectivar		
	Treinador		
	Continuar Vida Académica		
	Outra	1	100,0%
	NS/NR		
Doutoramento	Continuar no Ensino	1	100,0%
	Efectivar		
	Treinador		
	Continuar Vida Académica		
	Outra		
	NS/NR		

Expectativas profissionais a curto / médio prazo segundo a Escolaridade da Mãe

	Expectativas		
		N	%
1º Ciclo do Ensino Básico (Antigo Ensino Primário - 4ª cl)	Continuar no Ensino	8	57,1%
	Efectivar	1	7,1%
	Treinador	1	7,1%
	Continuar Vida Académica	3	21,4%
	Outra	1	7,1%
	NS/NR	2	14,3%
2º Ciclo do Ensino Básico - 6º ano (Antigo 2º Ano)	Continuar no Ensino	2	50,0%
	Efectivar		
	Treinador		
	Continuar Vida Académica	1	25,0%
	Outra	1	25,0%
	NS/NR		
3º Ciclo do Ensino Básico - 9º Ano (Antigo 5º Ano)	Continuar no Ensino	2	50,0%
	Efectivar	1	25,0%
	Treinador	2	50,0%
	Continuar Vida Académica	2	50,0%
	Outra		
	NS/NR		
Ensino Secundário Complementar ou equivalente - 10 e 11º Ano	Continuar no Ensino	4	57,1%
	Efectivar	3	42,9%
	Treinador	2	28,6%
	Continuar Vida Académica	3	42,9%
	Outra		
	NS/NR		
12º Ano, propedêutico ou equivalente	Continuar no Ensino	2	66,7%
	Efectivar	1	33,3%
	Treinador	1	33,3%
	Continuar Vida Académica		
	Outra		
	NS/NR		
Bacharelato	Continuar no Ensino	5	71,4%
	Efectivar	2	28,6%
	Treinador		
	Continuar Vida Académica	3	42,9%
	Outra	2	28,6%
	NS/NR		
Licenciatura	Continuar no Ensino	7	63,6%
	Efectivar		
	Treinador	2	18,2%
	Continuar Vida Académica	3	27,3%
	Outra	3	27,3%
	NS/NR	1	9,1%
Pós Graduação	Continuar no Ensino	1	50,0%
	Efectivar	1	50,0%
	Treinador		
	Continuar Vida Académica	1	50,0%
	Outra	1	50,0%
	NS/NR		
Doutoramento	Continuar no Ensino		
	Efectivar		
	Treinador		
	Continuar Vida Académica	1	100,0%
	Outra		
	NS/NR		

**Expectativas profissionais a curto / médio prazo segundo a
Profissão do Pai**

	Expectativas		
		N	%
Dirigentes e Quadros Superiores da Administ. Púb. e Empresas	Continuar no Ensino	2	66,7%
	Efectivar		
	Treinador	1	33,3%
	Continuar Vida Académica	1	33,3%
	Outra	1	33,3%
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	NS/NR		
	Continuar no Ensino	11	73,3%
	Efectivar	1	6,7%
	Treinador	2	13,3%
	Continuar Vida Académica	2	13,3%
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	Outra	4	26,7%
	NS/NR	1	6,7%
	Continuar no Ensino	6	50,0%
	Efectivar	3	25,0%
	Treinador	3	25,0%
Pessoal Administrativo e Similares	Continuar Vida Académica	8	66,7%
	Outra	1	8,3%
	NS/NR		
	Continuar no Ensino	2	50,0%
	Efectivar	1	25,0%
Pessoal dos Serviços e Vendedores	Treinador	1	25,0%
	Continuar Vida Académica	2	50,0%
	Outra	1	25,0%
	NS/NR		
	Continuar no Ensino	5	71,4%
Agricultores e Trab. Qualificados da Agricultura e Pescas	Efectivar		
	Treinador		
	Continuar Vida Académica	1	14,3%
	Outra	1	14,3%
	NS/NR	1	14,3%
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	Continuar no Ensino	3	50,0%
	Efectivar	1	16,7%
	Treinador	1	16,7%
	Continuar Vida Académica	1	16,7%
	Outra		
Operadores de Instalações e Máquinas e Trab. de Montagem	NS/NR	1	16,7%
	Continuar no Ensino		
	Efectivar	1	100,0%
	Treinador		
	Continuar Vida Académica		
Trabalhadores Não Qualificados	Outra		
	NS/NR		
	Continuar no Ensino		
	Efectivar	1	100,0%
	Treinador		
NS/NR	Continuar Vida Académica	1	100,0%
	Outra		
	NS/NR		
	Continuar no Ensino	2	66,7%
	Efectivar	1	33,3%
	Treinador		
	Continuar Vida Académica		
	Outra		
	NS/NR		

Expectativas profissionais a curto / médio prazo segundo a Profissão da Mãe

Expectativas		N	%
Dirigentes e Quadros Superiores da Administ. Púb. e Empresas	Continuar no Ensino		
	Efectivar		
	Treinador		
	Continuar Vida Académica	1	100,0%
	Outra		
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	Continuar no Ensino	5	45,5%
	Efectivar	1	9,1%
	Treinador	2	18,2%
	Continuar Vida Académica	5	45,5%
	Outra	4	36,4%
	NS/NR	1	9,1%
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	Continuar no Ensino	6	85,7%
	Efectivar	1	14,3%
	Treinador		
	Continuar Vida Académica	2	28,6%
	Outra	2	28,6%
	NS/NR		
Pessoal Administrativo e Similares	Continuar no Ensino	8	61,5%
	Efectivar	4	30,8%
	Treinador	5	38,5%
	Continuar Vida Académica	5	38,5%
	Outra		
	NS/NR	1	7,7%
Pessoal dos Serviços e Vendedores	Continuar no Ensino	1	50,0%
	Efectivar	1	50,0%
	Treinador		
	Continuar Vida Académica		
	Outra	1	50,0%
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	Continuar no Ensino	3	60,0%
	Efectivar		
	Treinador		
	Continuar Vida Académica	2	40,0%
	Outra		
Trabalhadores Não Qualificados	Continuar no Ensino	6	54,5%
	Efectivar	1	9,1%
	Treinador	1	9,1%
	Continuar Vida Académica	2	18,2%
	Outra	1	9,1%
	NS/NR	1	9,1%
Outros Trabalhadores / Sem Profissão	Continuar no Ensino	1	100,0%
	Efectivar		
	Treinador		
	Continuar Vida Académica		
	Outra		
	NS/NR		
NS/NR	Continuar no Ensino	1	50,0%
	Efectivar	1	50,0%
	Treinador		
	Continuar Vida Académica		
	Outra		
	NS/NR		

Ambição Profissional segundo o Ano de Licenciatura

Ambição			
		N	%
2000	Gestão Desportiva	3	20,0%
	Treinador	2	13,3%
	Ensino Superior	1	6,7%
	Ensino	3	20,0%
	Outra	4	26,7%
	NS/NR	3	20,0%
2001	Treinador	3	33,3%
	Continuar Vida Académica	3	33,3%
	Ensino Superior	2	22,2%
	Outra	2	22,2%
	NS/NR	1	11,1%
2002	Gestão Desportiva	5	17,2%
	Treinador	6	20,7%
	Continuar Vida Académica	5	17,2%
	Ensino Superior	3	10,3%
	Ensino	5	17,2%
	Outra	7	24,1%
	NS/NR	7	24,1%

Ambição Profissional segundo a Escolaridade do Pai

Ambição		N	%
1º Ciclo do Ensino Básico (Antigo Ensino Primário - 4ª cl)	Gestão Desportiva	1	8,3%
	Treinador	3	25,0%
	Continuar Vida Académica	2	16,7%
	Ensino Superior	3	25,0%
	Ensino	1	8,3%
	Outra	1	8,3%
	NS/NR	3	25,0%
	2º Ciclo do Ensino Básico - 6º ano (Antigo 2º Ano)	Gestão Desportiva	1
Treinador	1	25,0%	
3º Ciclo do Ensino Básico - 9º Ano (Antigo 5º Ano)	Continuar Vida Académica		
	Ensino Superior	1	25,0%
	Ensino	1	25,0%
	Outra	1	25,0%
	NS/NR		
	Gestão Desportiva	1	16,7%
	Treinador	2	33,3%
Ensino Secundário Complementar ou equivalente - 10 e 11º Ano	Continuar Vida Académica	1	16,7%
	Ensino Superior	1	16,7%
	Ensino	2	33,3%
	Outra	2	33,3%
	NS/NR		
	Gestão Desportiva	1	12,5%
	Treinador	2	25,0%
12º Ano, propedêutico ou equivalente	Continuar Vida Académica	1	12,5%
	Ensino Superior	1	12,5%
	Ensino	2	25,0%
	Outra	5	62,5%
	NS/NR	2	25,0%
	Gestão Desportiva	2	25,0%
	Treinador	2	25,0%
Bacharelato	Continuar Vida Académica	1	12,5%
	Ensino Superior	1	12,5%
	Ensino	2	25,0%
	Outra	2	25,0%
	NS/NR	2	25,0%
	Gestão Desportiva	2	25,0%
	Treinador	1	12,5%
Licenciatura	Continuar Vida Académica	2	28,6%
	Ensino Superior	2	28,6%
	Ensino	2	28,6%
	Outra	2	28,6%
	NS/NR	2	28,6%
	Gestão Desportiva	2	28,6%
	Treinador	1	14,3%
Mestrado	Continuar Vida Académica	2	28,6%
	Ensino Superior	1	14,3%
	Ensino	2	28,6%
	Outra	2	28,6%
	NS/NR	2	28,6%
	Gestão Desportiva	2	28,6%
	Treinador	1	14,3%
Doutoramento	Continuar Vida Académica	1	100,0%
	Ensino Superior	1	100,0%
	Ensino	1	100,0%
	Outra	1	100,0%
	NS/NR	1	100,0%
	Gestão Desportiva	1	100,0%
	Treinador	1	100,0%

Ambição Profissional segundo a Escolaridade da Mãe

Ambição			
		N	%
1º Ciclo do Ensino Básico (Antigo Ensino Primário - 4ª cl)	Gestão Desportiva	2	14,3%
	Treinador	1	7,1%
	Continuar Vida Académica	2	14,3%
	Ensino Superior	3	21,4%
	Ensino	3	21,4%
	Outra	1	7,1%
	NS/NR	4	28,6%
2º Ciclo do Ensino Básico - 6º ano (Antigo 2º Ano)	Gestão Desportiva		
	Treinador	2	50,0%
	Continuar Vida Académica		
	Ensino Superior	1	25,0%
	Ensino	1	25,0%
	Outra	1	25,0%
3º Ciclo do Ensino Básico - 9º Ano (Antigo 5º Ano)	Gestão Desportiva		
	Treinador	1	25,0%
	Continuar Vida Académica	1	25,0%
	Ensino Superior		
	Ensino		
	Outra	2	50,0%
Ensino Secundário Complementar ou equivalente - 10 e 11º Ano	NS/NR	1	25,0%
	Gestão Desportiva	2	28,6%
	Treinador	3	42,9%
	Continuar Vida Académica		
	Ensino Superior		
	Ensino	1	14,3%
12º Ano, propedêutico ou equivalente	Outra	3	42,9%
	NS/NR	1	14,3%
	Gestão Desportiva		
	Treinador	2	66,7%
	Continuar Vida Académica		
	Ensino Superior		
Bacharelato	Ensino	1	33,3%
	Outra		
	NS/NR		
	Gestão Desportiva		
	Treinador	1	14,3%
	Continuar Vida Académica	1	14,3%
Licenciatura	Ensino Superior		
	Ensino	1	14,3%
	Outra	5	71,4%
	NS/NR		
	Gestão Desportiva	4	36,4%
	Treinador	1	9,1%
Pós Graduação	Continuar Vida Académica	3	27,3%
	Ensino Superior	1	9,1%
	Ensino	2	18,2%
	Outra		
	NS/NR	4	36,4%
	Gestão Desportiva		
Doutoramento	Treinador		
	Continuar Vida Académica		
	Ensino Superior	1	50,0%
	Ensino		
	Outra		
	NS/NR	1	50,0%
	Gestão Desportiva		
	Treinador		
	Continuar Vida Académica	1	100,0%
	Ensino Superior		
	Ensino		
	Outra		
	NS/NR		

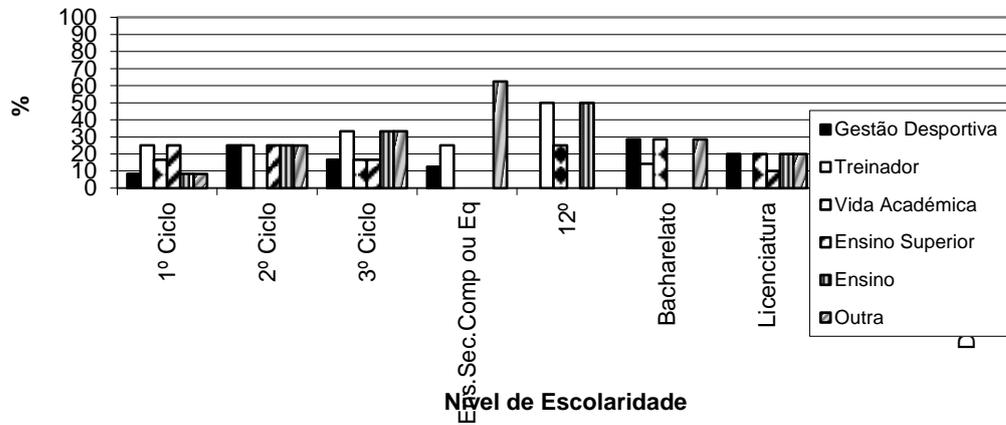
Ambição Profissional segundo a Profissão do Pai

		Ambição	
		N	%
Dirigentes e Quadros Superiores da Administ. P.úb. e Empresas	Gestão Desportiva		
	Treinador	1	33,3%
	Continuar Vida Académica	1	33,3%
	Ensino Superior	1	33,3%
	Outra	1	33,3%
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	NS/NR		
	Gestão Desportiva	3	20,0%
	Treinador		
	Continuar Vida Académica	3	20,0%
	Ensino Superior	1	6,7%
	Ensino	3	20,0%
	Outra	3	20,0%
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	NS/NR	4	26,7%
	Gestão Desportiva	1	8,3%
	Treinador	4	33,3%
	Continuar Vida Académica	1	8,3%
	Ensino Superior		
	Ensino		
	Outra	5	41,7%
Pessoal Administrativo e Similares	NS/NR	3	25,0%
	Gestão Desportiva	1	25,0%
	Treinador	1	25,0%
	Continuar Vida Académica	1	25,0%
	Ensino Superior		
	Ensino	1	25,0%
	Outra	2	50,0%
Pessoal dos Serviços e Vendedores	NS/NR		
	Gestão Desportiva	2	28,6%
	Treinador	2	28,6%
	Continuar Vida Académica	1	14,3%
	Ensino Superior	1	14,3%
	Ensino	2	28,6%
	Outra		
Agricultores e Trab. Qualificados da Agricultura e Pescas	NS/NR	2	28,6%
	Gestão Desportiva		
	Treinador	1	100,0%
	Continuar Vida Académica		
	Ensino Superior		
	Ensino		
	Outra		
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	NS/NR		
	Gestão Desportiva	1	16,7%
	Treinador	1	16,7%
	Continuar Vida Académica	1	16,7%
	Ensino Superior	2	33,3%
	Ensino	1	16,7%
	Outra		
Operadores de Instalações e Máquinas e Trab. de Montagem	NS/NR	1	16,7%
	Gestão Desportiva		
	Treinador		
	Continuar Vida Académica		
	Ensino Superior		
	Ensino		
	Outra	1	100,0%
Trabalhadores Não Qualificados	NS/NR		
	Gestão Desportiva		
	Treinador		
	Continuar Vida Académica		
	Ensino Superior	1	100,0%
	Ensino		
	Outra		
NS/NR	NS/NR		
	Gestão Desportiva		
	Treinador	1	33,3%
	Continuar Vida Académica		
	Ensino Superior		
	Ensino	1	33,3%
	Outra	1	33,3%
	NS/NR	1	33,3%

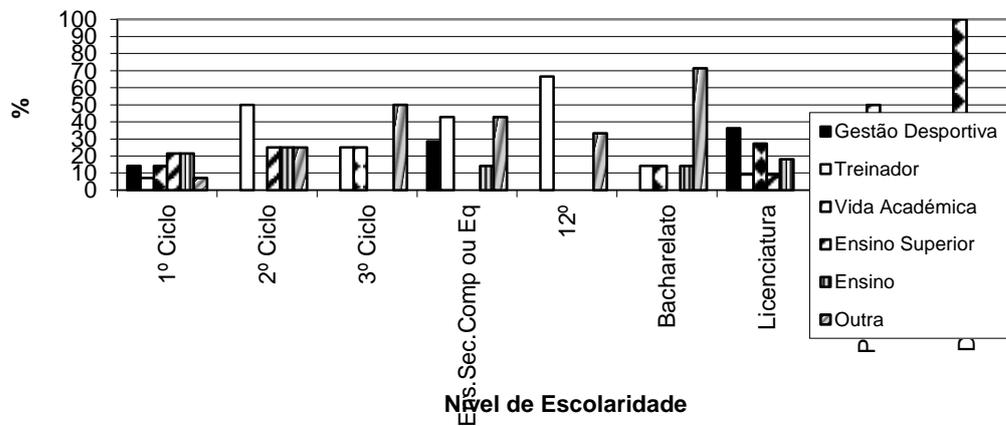
Ambição Profissional segundo a Profissão da Mãe

Ambição			
		N	%
Dirigentes e Quadros Superiores da Administ. Púb. e Empresas	Gestão Desportiva		
	Treinador		
	Continuar Vida Académica		
	Ensino Superior		
	Ensino		
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	Outra		
	NS/NR	1	100,0%
	Gestão Desportiva	2	18,2%
	Treinador		
	Continuar Vida Académica	4	36,4%
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	Ensino Superior	2	18,2%
	Ensino	2	18,2%
	Outra		
	NS/NR	4	36,4%
	Gestão Desportiva	2	28,6%
Pessoal Administrativo e Similares	Treinador	1	14,3%
	Continuar Vida Académica	1	14,3%
	Ensino Superior		
	Ensino		
	Outra	3	42,9%
Pessoal dos Serviços e Vendedores	NS/NR	1	14,3%
	Gestão Desportiva	2	15,4%
	Treinador	5	38,5%
	Continuar Vida Académica	1	7,7%
	Ensino Superior		
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	Ensino	1	7,7%
	Outra	6	46,2%
	NS/NR	2	15,4%
	Gestão Desportiva		
	Treinador		
Trabalhadores Não Qualificados	Continuar Vida Académica		
	Ensino Superior		
	Ensino	1	50,0%
	Outra	1	50,0%
	NS/NR		
Outros Trabalhadores / Sem Profissão	Gestão Desportiva		
	Treinador		
	Continuar Vida Académica		
	Ensino Superior		
	Ensino		
NS/NR	Outra		
	NS/NR	1	100,0%
	Gestão Desportiva		
	Treinador		
	Continuar Vida Académica		
	Ensino Superior		
	Ensino		
	Outra		
	NS/NR		
	Outra	1	50,0%
	NS/NR		
	Gestão Desportiva		
	Treinador		
	Continuar Vida Académica		
	Ensino Superior		
	Ensino	1	50,0%
	Outra	1	50,0%
	NS/NR		
	Outra		
	NS/NR		

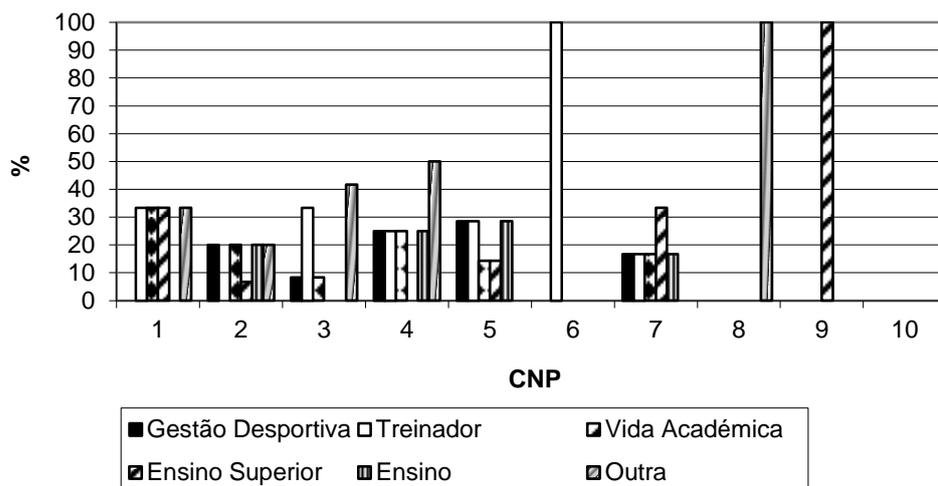
Diplomados e Maiores Ambições em Termos Profissionais, segundo o nível de escolaridade do Pai.



Diplomados e Maiores Ambições em Termos Profissionais, Segundo o nível de escolaridade da Mãe.



Diplomados e Maiores Ambições em Termos Profissionais, segundo a profissão do Pai.



Diplomados e Maiores Ambições em Termos Profissionais, segundo a profissão da Mãe.

